UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TECIDOS, SISTEMAS E AMÁLGAMAS

URBANISMO SOCIAL, INFRAESTRUTURA URBANA E OS PARQUES BIBLIOTECAS DE MEDELLIN

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL, SOB RESPONSABILIDADE DO AUTOR E ANUÊNCIA DA ORIENTADORA.

A VERSÃO ORIGINAL, EM FORMATO DIGITAL, FICARÁ ARQUIVADA NA BIBLIOTECA DA FACULDADE.

SÃO PAULO, 12 DE JULHO DE 2019

ANDREI BARBOSA DA SILVA
ORIENTAÇÃO: ANÁLIA AMORIM

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PROJETO DE ARQUITETURA
LINHA DE PESQUISA: ARQUITETURA E CIDADE
SÃO PAULO, 2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Silva, Andrei Barbosa

Tecidos, Sistemas e Amalgamas: Urbanismo Social,
infraestrutura Urbana e os Parques Bibliotecas de Medellín
(2003-2007) / Andrei Barbosa Silva; orientadora Anália
Maria Marinho de Carvalho Amorim. - São Paulo, 2019.
256 p.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de
concentração: Projeto da Arquitetura.

1. Parques Bibliotecas. 2. Projeto Urbano Integral. 3.
Urbanismo Social. 4. Medellín. I. Amorim, Anália Maria
Marinho de Carvalho, orient. II. Título.

No sinuoso e ascedente caminho, como quem sobe uma das escadarias das ladeiras de Medellín, a realização deste trabalho rememora e agradece:

ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos e à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ambos da Universidade de São Paulo, pelo especial e estimulante ambiente de encontros e reflexão;

à professora Anália Amorim pelo imediato interesse e acolhimento, e pelas orientações que ofereciam, com a mesma mão, carinho e impulso;

aos professores presentes no exame de defesa deste trabalho Marcelo Tramontano e Ruben Otero, perfis e contribuições tão distintos quanto enriquecedores;

às professoras Helena Ayoub, Marta Bogéa e Maria de Lourdes Zuquim, pelo constante interesse crítico e apoio à esta pesquisa;

aos colegas e amigos do escritório de arquitetura SIAA Cesar Shundi, Eduardo Gurian, Bruno Salvador, Fernanda Britto, Cecília Torrez, Leonardo Nakaoka, Daniel Nobre, Rafael Carvalho, Renata Sérgio, Alessandra Figueiredo, Alexandre Gervásio, Henrique Costa, Laura Cardone, Caio Jacintho, Maria Fernanda Xavier, Marcio Borges, pelo fazer-refletir cotidiano;

à cidade de Medellín e sua eterna primavera, que personifico nas figuras de Sebastian Bustamante, Valentina Franco, Sara Ramirez, Oscar Santana, Manuela Saldarriaga, Henry Valencia, Oscar Montoya, Adolfo Taborda, os prodigiosos do *Mi Comuna*, e em especial à professora Liliana Maria Sanchez Mazo pela luminosidade que aquece, acolhe e sugere caminhos;

aos preciosos amigos Rafael Goffinet, Tarsila Duduch, Fernando Nakamura, Lucas Thomé, Fernanda Sakano, Ariane D'andrea, Artur Mei, Carolina Passos, Natalie Barusso, Simone Urzedo, Gustavo Kerr e Ursula Brinker;

à base fundamental de meus pais Elaine e Ilton, de meus irmãos Arthur e Yolanda, e de Rafaela Izeli

à Sofia, pelo convite pra nascer de novo

INTRODUÇÃO**1. URBANISMO SOCIAL 29****2. SISTEMAS_ PLANOS E ESTRATÉGIAS**

2.1. SISTEMAS NATURAIS	71
2.2. SISTEMA ANTRÓPICO	75
2.3. SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	83
2.4. SISTEMAS DE MOBILIDADE URBANA	95
2.5. SISTEMAS DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS: O PROGRAMA DO PROJETO URBANO	108
2.6. O PLANO DE PARQUES BIBLIOTECAS	123
2.7. CARTOGRAFIAS DOS SISTEMAS URBANOS	137

3. AMÁLGAMAS_ DOIS CONTEXTOS, DUAS ARQUITETURAS 151

3.1. PROJETO URBANO INTEGRAL NORORIENTAL SANTO DOMINGO SÁVIO	157
3.2. PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO ESPAÑA	169
3.3. PROJETO URBANO INTEGRAL NOROCIDENTAL QUEBRADA LA QUINTANA	199
3.4. PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA TOMAS CARRASQUILLA	205
3.5. DESENHO DO TETO E DESENHO DO CHÃO	223
3.6. FRAGMENTAÇÃO E UNIDADE	229
3.7. MONUMENTALIDADE E MATERIALIDADE	231

4. CONCLUSÕES 239**BIBLIOGRAFIA 248****LISTA DE FIGURAS 255**

RESUMO

Na construção de um argumento em favor da disciplina arquitetônica como campo ampliado e como um fazer ético, este toma como objeto de análise dois projetos de arquitetura - Parque Biblioteca Santo Domingo e Parque Biblioteca La Quintana - e suas respectivas inserções urbanas como parte de uma profunda reestruturação territorial implantada pelos Projetos Urbanos Integrais no período entre 2003 e 2007 na cidade de Medellín, Colômbia.

A arquitetura e o espaço público dos Parques Bibliotecas como elementos centrais no processo de transformação da cidade de Medellín e no enfrentamento da precariedade urbana típica das cidades latino-americanas são parte da proposição de uma série de intervenções representativas da ação e presença do Estado frente à fragmentação política e territorial, e violência urbana que marcam historicamente a cidade de Medellín. Através de uma arquitetura que busca dialogar com as diversas pré-existências - materiais ou não - os projetos são definidos como amálgamas de uma série de intervenções que tem como foco a transformação pela infraestrutura urbana, mobilizando diversos sistemas presentes na cidade colombiana. Nesse sentido, as intervenções são centrais na construção de uma narrativa que pretende profundas transformações também no imaginário da cidade.

Palavras chave: Parques Bibliotecas; Projeto Urbano Integral; Urbanismo Social; Assentamentos Precários; Medellín;

ABSTRACT

In the construction of an argument in favor of architectural discipline as an extended field and as an ethical one, this one takes as object of analysis two architecture projects - Santo Domingo Library Parks and La Quintana Library Parks - and their respective urban insertions as part of a deep territorial restructuring implemented by the Integral Urban Projects in the period between 2003 and 2007 in the city of Medellín, Colombia.

The architecture and public space of Libraries as central elements in the process of transformation of the city of Medellín and the confrontation of urban precariousness typical of Latin American cities are part of the proposal of a series of interventions representative of the action and presence of the State in the face of political and territorial fragmentation, and urban violence that historically mark the city of Medellín. Through an architecture that looks for to dialogue with the various pre-existences, - materials or not - the projects are defined as amalgams of a series of interventions that focus on the transformation by the urban infrastructure, mobilizing diverse systems present in the Colombian city. In this sense, the interventions are central in the construction of a narrative that intends deep transformations also in the imaginary of the city.

Key words: Library Parks; Integral Urban Projects; Social Urbanism; Precarious Settlements; Medellín;

1

As linhas que se sucedem discorrem acerca de um lugar da arquitetura enquanto campo disciplinar das ciências sociais aplicadas: um lugar ético, político e social.

A extrema pobreza, a precariedade urbana e a segregação socioespacial são as inquietações que motivam este trabalho e se acumulam desde o ano de 2010, seja na prática profissional ou nas memórias vividas no extremo leste da cidade de São Paulo e se cristalizam em um primeiro momento em 2014 quando estas questões são percebidas entre as montanhas dos Andes colombianos, onde a trama da cidade de Medellín vem historicamente sendo tecida. A síntese destas questões tem como produto esta dissertação de mestrado, desenvolvida nos dois últimos anos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na área de concentração Projeto de Arquitetura, mais especificamente na linha de pesquisa Arquitetura e Cidade, e contou com a orientação da professora Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim.

Com o intuito de explicitar ações potenciais no campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo contemporâneos enquanto enfrentamento da precariedade urbana, elege-se enquanto objeto de investigação as primeiras intervenções dos Parques Bibliotecas de Medellín, ocorridas entre os anos de 2003 e 2007, inseridas no marco do chamado Urbanismo Social. Estes edifícios possuem caráter educativo, cultural e social, desenhados como espaços públicos e elementos constitutivos da paisagem para qualificação de uma zona urbana específica. A partir deste escopo comum, a relação entre arquitetura e cidade se materializa de maneiras distintas em cada um dos cinco projetos que inicialmente constituíram a rede.

A busca dessa relação seguirá mais especificamente pela análise de projeto dos Parques Bibliotecas Santo Domingo / España, de Giancarlo Mazzanti, e La Quintana / Tomas Carrasquilla, de Ricardo La Rotta, e suas relações urbanas com uma política pública de

transformação dos territórios populares e autoconstruídos de Medellín, a partir de diferentes sistemas urbanos constitutivos da estrutura física da cidade colombiana, e as possíveis relações das propostas de arquitetura com um complexo tecido social que estes projetos pretendem coesionar.

Nesse sentido, a dissertação se estrutura em três capítulos: 1. URBANISMO SOCIAL, contendo uma apresentação crítica do conceito elaborado no interior da administração municipal que define os objetos, estratégias e o propósito das intervenções urbanas; 2. SISTEMAS_PLANOS E ESTRATÉGIAS, que a partir do conceito de Urbanismo Social e da política pública dos Projetos Urbanos Integrals (PUI) pretende destacar o desenho das estratégias de intervenção via infraestrutura urbana; 3. AMÁLGAMAS_DOIS CONTEXTOS, DUAS ARQUITETURAS com a apresentação dos Projetos Urbanos Integrals Nororiental e Norocidental para as áreas do bairro de Santo Domingo e da quebrada La Quintana, para posteriormente documentarmos os projetos de arquitetura dos Parques Bibliotecas Santo Domingo - España e La Quintana - Tomas Carrasquilla por meio de memorial descritivo, plantas, cortes e imagens. Por fim, evidencia-se três operações formais nos edifícios - desenho do teto e desenho do chão; fragmentação e unidade; e monumentalidade e materialidade - que permitem visualizar o modo como os sistemas apresentados no segundo capítulo incidem nos projetos. Fica evidente, portanto, **a escala** como principal eixo condutor da narrativa a medida que se avança na abordagem dos elementos físicos constitutivos do tecido urbano de Medellín. Esta aparente linearidade da estrutura textual é tensionada transversalmente por um segundo eixo, composto pelas relações sociais que em todas as escalas atravessam os espaços projetados, habitando-os e de igual maneira enriquecendo criticamente as análises dos projetos.

A metodologia adotada foi desenvolvida especificamente para esta estruturação do trabalho, de modo que alimente os dois eixos acima descritos. É dividida em três frentes de trabalho: i) pesquisa bibliográfica, documental, e de campo; ii) investigação projetual através da produção de peças gráficas; iii) entrevistas com professores das universidades de Medellín, com técnicos e políticos que participaram ativamente dos projetos e da implementação dos programas de intervenção, com funcionários que atualmente compõem os corpos técnicos dos Parques Biblioteca analisados, e por fim com lideranças comunitárias dos territórios de intervenção analisados.

A pesquisa bibliográfica como primeira etapa de trabalho ampara em grande medida a justificativa desta pesquisa, lançando os principais elementos teóricos, conceituais e históricos que apoiam o interesse no estudo da precariedade urbana de uma cidade latino-americana. Se a escala é o fio condutor desta dissertação, neste ponto inicial questiona-se: é possível, contemporaneamente, tratar das transformações urbanas de uma cidade em um âmbito territorial latino-americano? Em outras palavras, como aproximar-se de problemáticas semelhantes às do Brasil, como a precariedade urbana, a partir de urbanidades visivelmente distintas inseridas em um território continental diverso, de modo a compreendê-las conjunturalmente e de maneira não-fragmentária, sem deixar, entretanto, de evidenciar as especificidades? É possível desenvolver uma análise crítica das recentes intervenções urbanas nos assentamentos precários de Medellín a partir de uma mirada brasileira?

Esta inescapável condição do trabalho revela tensas aproximações não apenas nos processos de conformação das grandes cidades latino-americanas, mas também no próprio campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo: a produção de arquitetura na América Latina entendida como um importante elemento de tensão no processo de revisão do movimento moderno no século XX. Nesta aproximação que se pretende de uma cidade colombiana, o esforço concentra-se em estabelecer marcos históricos, teóricos e conceituais, conflitos comuns, especificidades e referências projetuais que permitem inserir o processo de urbanização, as recentes intervenções urbanas de Medellín e os projetos dos Parques Bibliotecas em um cenário produtivo latino-americano e dialeticamente apontar especificidades de modo a distinguir um outro momento histórico de produção do espaço no continente.

Tomar como objeto de análise uma cidade latino-americana na contemporaneidade, cuja origem e desenvolvimento estão intimamente atrelados à colonização, ao imperialismo e as relações de dominação entre países ricos e pobres, implica necessariamente situá-lo em processo mais amplo de produção de espaço, vinculado às dinâmicas de uma ordem global. Mostra-se fundamental para sua

2

8 ARCHITECTURAL DESIGN

August 1963 Price 4/-

3

4

abordagem, portanto, o entendimento da noção de **totalidade**, e que esta contenha ao mesmo tempo especificidades. É o que pretende Milton Santos a partir do campo disciplinar da geografia em suas obras *A Natureza do Espaço* (1996) e *Da Totalidade ao Lugar* (2005). Para Santos, o processo de globalização em curso exige um corte epistemológico outro da realidade, não-fragmentário, e se vale do conceito essencial de **espaço** para definir a totalidade: um sistema de objetos e um sistema de ações que interagem constantemente.

"O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. [...] Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de um outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma." (SANTOS, 1996)

Ainda no conceito de totalidade, o geógrafo brasileiro dedica especial atenção à formação espacial urbana nos países da América Latina. De maneira análoga, Adrian Gorelik (2005) lança luz sobre o termo "cidade latino-americana" enquanto uma categoria analítica, que assim como o distintivo "América Latina", é entendido como uma construção cultural e intelectual que assume diferentes feições em decorrência dos distintos momentos históricos onde são lançadas. O historiador argentino define que a ideia de "cidade latino-americana" é forjada em três períodos históricos relativamente bem definidos do processo de urbanização, em um arco temporal que atravessa o século XX dos anos 40 aos 70, do nacional-desenvolvimentismo, passando pelo otimismo modernista da planificação **2**, até sua radical inversão crítica pela teoria da dependência **3**, e é encerrado com a resposta violenta da imposição dos regimes militares no continente. Dialeticamente, estes três momentos produziram, na teoria e prática, a "cidade latino-americana".

[...] a "cidade latino-americana" se "produziu" como construção cultural. Ela existiu enquanto houve vontade intelectual de construí-la como objeto de conhecimento e ação, enquanto houve teorias para pensá-la, e atores e instituições dispostos a tornar efetiva essa vocação. (GORELIK, 2005)

O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo reflete e participa ativamente das diversas formulações de cidade no período, um projeto inicialmente sob influência do universalismo moderno **4**, cujo centro de propagação é a Europa, e que se transforma ao longo do tempo até sua subversão crítica. Nesse sentido, é possível entender o caráter indissociável entre a produção de espaço das cidades latino-americanas e sua participação em uma ordem global, que denota ao continente o sentido de uma extensão do Velho Mundo. E de fato, diversas cidades foram território de estudos, projetos e planos urbanos do alto modernismo europeu, em que importantes intelectuais, artistas, urbanistas e arquitetos estiveram em constante intercâmbio entre os dois continentes durante todo o sec. XX.

Diferentemente de outras zonas do "terceiro mundo", América Latina parece apresentar-se à mirada do "primeiro mundo" como um fenômeno com o qual está tramada: não pertence ao centro mas é uma de suas extremidades, a borda de um território no qual o Atlântico é um mar interior. (LIERNUR, 2008, **tradução nossa**)¹

Ora tomada como campo fértil para consolidação dos postulados do modernismo, ora como elemento potencial de sua crítica e de reestruturação do campo disciplinar, a cidade e a arquitetura latino-americanas foram, simultaneamente, objeto de experimentação prática e assimiladas pela cultura arquitetônica global. O meio natural, a paisagem, a cidade e seus problemas prementes e a arquitetura da América Latina passam a ser incorporados como elementos de reafirmação, de renovação ou de tensão dos próprios dogmas modernos.

[...] lidam com nascimentos, mais ou menos traumáticos, do moderno; nascimentos (e renascimentos) que alumbram uma convivência tensa e permanente entre as dicções locais (que ganham nomes como "tradição", "cultura popular" ou "cultura mestiça") e a racionalidade dos projetos reformadores (políticos, educacionais, urbanos) que impõe novos ordenamentos sociais, espaciais e simbólicos, e que encontram tradução em questões como a construção da cidadania e do espaço público moderno. (GORELIK; PEIXOTO, 2016, **tradução nossa**)²

¹ A diferencia de otras zonas del "tercer mundo", América Latina parece presentarse a la mirada del "primer mundo" como un fenómeno con el que está tramada: no pertenece al centro pero es una de sus extremidades, el borde de un territorio para el que el atlántico es un mar interior.

² [...] lidam com nascimentos, mais ou menos traumáticos, do moderno; nascimentos (e renascimentos) que alumbram uma convivência tensa e permanente entre as dicções locais (que ganham nomes como "tradição", "cultura popular" ou "cultura mestiça") e a racionalidade dos projetos reformadores (políticos, educacionais, urbanos), que impõem novos ordenamentos sociais, espaciais e simbólicos, e que encontram tradução em questões como a construção da cidadania e do espaço público moderno.

Os períodos demarcados por Gorelik são fundamentais sob dois aspectos: primeiro porque sua periodização contribui para entender as características ideológicas, técnicas e políticas das intervenções urbanas que se detêm sobre a problemática dessa "cidade latino-americana" em cada período - com rebatimentos diretos na produção do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo que pautam as ações de modernização; e segundo, desde o ponto de convergência histórico da explosão demográfica das cidades na América Latina, elemento-chave de sua análise, perceber a precariedade urbana como elemento presente em todo esse arco temporal, apesar de se apresentar de distintas maneiras enquanto escala, complexidade e características socioeconômicas em cada momento histórico.

A radicalidade crítica expressa na Teoria da Dependência a partir dos anos 70 acerca dos processos de modernização e da ação do Estado coloca a própria "cidade latino-americana" enquanto locus de perpetuação das assimetrias do modo de produção capitalista com tal força que encerra o arco temporal brevemente aqui analisado, colocando uma ambivalência sobre as possibilidades de ação no enfrentamento das precárias condições dos assentamentos humanos no subcontinente.

A partir da década de 1980, a “cidade latino-americana” deixou de expressar uma realidade teoricamente produtiva, e desde então sua figura encontra-se atravessada por uma ambivalência paralisante entre dois polos opostos. Falamos de “cidade latino-americana”, por um lado, quando nos referimos de modo geral às grandes metrópoles e aos seus problemas prementes: pobreza e marginalidade, fragmentação e violência, encorticiamento dos centros históricos, urbanização descontrolada do campo, desequilíbrios regionais. (GORELIK, 2005)

No campo da sociologia urbana, o espanhol Manuel Castells (1973) sobrepõe parte das ideias expressas na Teoria da Dependência aos problemas urbanos visíveis e característicos da América Latina para formular a especificidade do que chamou de processo de Urbanização Dependente. Para Castells, esse processo de conformação urbana ocorre quando uma estrutura social expressa relações assimétricas com outra formação social, sendo que ambas se situam dentro do mesmo sistema de acumulação. Essa assimetria se

caracteriza pela baixa capacidade de reprodução da força de trabalho e pela manutenção da fase extensiva do capitalismo através da industrialização periférica e pela precarização do setor de serviços, nichos produtivos ocupados por uma população com baixa capacidade técnica e que reside no espaço urbano em agrupamentos massivos, precários enquanto moradia e infraestrutura. (ARAVECCHIA-BOTAS; CASTRO, 2016)

Entender esse processo específico de urbanização, caracterizado por Andre Gunder Frank (1966) como "desenvolvimento do subdesenvolvimento" - ou "desenvolvimento entravado", nos termos de Csaba Deák (2011) - permite desnaturalizar a precariedade enquanto fenômeno e entendê-la como um ente estrutural da produção do espaço urbano no continente, cujas características fundamentais são a explosão demográfica das cidades latino-americanas na segunda metade do século XX a partir do êxodo rural e sem o correspondente desenvolvimento de uma capacidade produtiva dos setores econômicos urbanos, portanto sem a assimilação das massas migrantes nesse sistema produtivo ou sua débil inserção pela precarização dos serviços.

Tal evolução é perfeitamente lógica, considerando que as transferências de população não são suscitadas pelo dinamismo produtivo, mas pela acumulação progressiva das massas rurais desenraizadas e dos habitantes das pequenas cidades que fogem da miséria e da desocupação.³ (CASTELLS, 1973, **tradução nossa**)

Assim como em diversas cidades do continente, no caso de Medellín parece fortuito estabelecer uma relação direta entre seu processo de urbanização **5** e os efeitos dos conflitos inerentes ao modo de produção capitalista na escala global entre os anos 1930 e 1970, e lançar luz sobre especificidades relevantes do caso colombiano nesse momento histórico. O êxodo rural, fruto do estancamento de atividades tradicionais no campo, da mecanização e do aumento de produtividade agrária - principal papel desempenhado pelos países periféricos na divisão internacional do trabalho – e a incipiente industrialização incapaz de absorver esse excedente de mão-de-

³ *Tal evolución es perfectamente lógica, se se considera que las transferencias de población no son suscitadas por el dinamismo productivo, sino por la acumulación progresiva de las masas rurales desarraigadas y de los habitantes de las pequeñas ciudades que huyen de la miseria y de la desocupación.*

obra nas primeiras décadas são agravados pelas sucessivas ondas de violência rural nos anos 50 entre liberais e conservadores e nos anos 60 com os grupos de guerrilha. A situação da violência, de raízes políticas, é concomitante ao processo de urbanização e é tomado como um propulsor dos fluxos migratórios.

Os bairros populares eram constituídos tanto por uma população que migrava voluntariamente do campo à cidade em busca de novas oportunidades ou da melhora de condições de vida, como por uma população intermitentemente despejada de seus territórios pela confluência de violências geradas por múltiplos agentes. (SANCHEZ MAZO, 2017)

Medellín se desenvolve durante o século XX como o maior polo industrial da Colômbia e portanto o principal ponto de atração dessa população migrante, que passa a ocupar o espaço urbano à maneira do trágico desenvolvimento das cidades latino-americanas discutido anteriormente. Configuram, segundo Aníbal Quijano (1973), um novo estrato social de grande escala, marginalizado do processo de modernização. Ainda que o sociólogo peruano conclua que o conceito de marginalidade que desenvolve possua uma conotação mais humana do que física e territorial, ou seja não está restrita aos espaços marginais, Medellín é marcada fortemente pela segregação socioespacial, resultado de um processo de urbanização excludente. As condições topográficas da cidade, encravada no Vale do Aburrá, revelam de maneira clara a cisão física do tecido urbano em duas cidades opostas: uma formal e infraestruturada ao sul e nas cotas mais baixas do vale, ocupada pelas classes média e alta; e outra popular e autoconstruída ao norte e nas cotas mais elevadas das ladeiras oriental e ocidental, cidade da urbanização e habitat de níveis críticos (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

A princípio, os grandes fluxos migratórios, enquanto causa da explosão demográfica e consequentemente da precariedade urbana, são tratados como um fenômeno patológico, e os novos assentamentos, quando não negligenciados pelo poder público, são objetos de remoções muitas vezes violentas. Logo, não havia programas oficiais de recepção e orientação do migrante, função exercida pela própria comunidade, de caráter coletivo e espontâneo. A insegurança jurídica dos ocupantes e a rede de cooperação que se estabelece provocam alterações na forma e na velocidade da urbanização: da lenta adição de moradias da cidade dita formal às rápidas ocupações massivas características da cidade popular. Estes processos indicam uma crescente organização comunitária enquanto rede de apoio,

recepção e orientação dos migrantes, que se desenvolve e se constituem como grupos de reivindicação organizados nos níveis local, municipal, regional e nacional, como por exemplo, a Central Nacional Provivienda, impulsionando a cooperação e ampliando a sensação de participação e pertencimento pela discussão dos problemas comuns, pela tomada de decisões e reivindicação de direitos e espaços políticos e de cidadania.

As organizações de recepção e orientação, de fato significativos agentes de luta, da qual a Central Nacional Provivienda é um exemplo, embora possam ter alguns efeitos negativos - como a institucionalização da ilegalidade como meio de mobilidade social -, até agora têm sido os únicos agentes efetivos de recepção e orientação dos migrantes, estimulando o sentimento de participação do grupo.⁴ (CARDONA, 1973, **tradução nossa**)

O processo de formação da cidade popular fomenta a capacidade de confiança e a cooperação como características fundamentais das relações sociais destes territórios. Diante da omissão e das remoções promovidas pelo Estado, pelos violentos processos de migração e êxodo rural, uma coesa trama social é tecida na cidade popular com base na pró-socialidade de seus habitantes. Configura-se portanto uma institucionalidade local comunitária formada por uma diversidade de atores, desde moradores, organizações sociais, Juntas de Ação Comunal⁵, ONGs, sacerdotes⁶ etc.

Em um segundo momento, já em uma fase de consolidação dos assentamentos precários de Medellín - 1980 - 2002 - é possível discernir duas dinâmicas paralelas que se retroalimentam, cujas origens estão no período de formação da cidade popular: a primeira é o aprofundamento da crise urbana nestes territórios, que tem a violência como uma das principais expressões; a segunda, decorrente da

⁴ *Las organizaciones de recepción y orientación, de facto significativos agentes de lucha, de la cual la Central Nacional Provivienda es un ejemplo, si bien pueden tener algunos efectos negativos - como les la institucionalización de la ilegalidad como medio de movilidad social -, sena han constituido hasta el presente en los únicos agentes efectivos de recepción y orientación de los migrantes estimulando el sentimiento de participación en grupo.*

⁵ Juntas de Acción Comunal. A Lei 19/1958 define JAC como responsável pela captação de recursos públicos para a construção de infraestrutura e implementação de programas sociais nos assentamentos precários (SÁNCHEZ MAZO, 2017)

⁶ Membros da Igreja católica ligados à Teologia da Libertação (idem)

7

6

constituição de um tecido social com base em atributos como a confiança e a cooperação, há o fortalecimento do trabalho social e cresce a mobilização da sociedade civil, que geram novos marcos normativos para o tratamento da problemática urbana. (SÁNCHEZ MAZO, 2017).

Os bairros da classe média ou baixa de Medellín estão cheios de histórias de familiaridade, amizade e vizinhança. Sem negar o pano de fundo que a violência homicida desenhou na história recente da cidade, [...] o propósito deliberado é olhar para o detalhe humano, ampliar as possibilidades e restrições que a vida comunitária constrói, destacar comportamentos confiantes e cooperativos que tornam a coexistência possível apesar e também graças à adversidade reinante.⁷ (ESLAVA GÓMEZ, 2017, **tradução nossa**)

Aos conflitos históricos entre liberais e conservadores, da violência no campo e entre as guerrilhas de esquerda e os paramilitares de direita, soma-se o poder do narcotráfico, força que frequentemente se choca com as demais. A cidade de Medellín entre os anos 80 e 90, epicentro desse conflito específico, é campo de uma violência urbana sem precedentes, que de maneira dramática incide em seus assentamentos precários. A fragmentação política que incide sobre a Colômbia e sobretudo em Medellín, com a ascensão de diferentes "Estados" que disputam esse território pela força armada, confirma a violência como norma, presente desde as origens dos assentamentos precários, e reforça o estigma e a representação da cidade popular enquanto lugares de insegurança, colaborando para a fragmentação socioespacial da cidade como um todo. **6**

⁷ *Los barrios de clase media o baja de Medellín están colmados de historias de familiaridad, amistad y vecindad. Sin negar el telón de fondo que la violencia homicida ha dibujado en la historia reciente de la ciudad, [...] el proposito deliberado es mirar el detalle humano, de hacerle zoom a las posibilidades y restricciones que construye la vida comunitaria, para destacar las conductas confiadas y cooperativas que hacen posible la convivencia a pesar de, y también gracias a, la adversidad reinante.*

É neste período, mais precisamente entre os anos de 1988 e 1993 Medellín é colocada como a "cidade mais violenta do mundo" (BORREL, 1988) em função de seus elevados números de homicídios, resultado sobretudo dos conflitos entre Estado, milícias populares, paramilitares e os grandes cartéis do narcotráfico. A problemática deve, entretanto, ser entendida senão como o momento mais agudo da crise urbana em um processo de décadas de negligência por parte do Estado e de violência continuada. Conforme aponta o sociólogo Gerard Martin⁸, é necessário "desescobarizar" a narrativa da violência ocorrida na cidade colombiana, uma vez que os dados e fatos ocorridos antes do surgimento do Cartel de Medellín apontam para uma conjunção de fatores e agentes que a colocam como um fenômeno mais amplo e estrutural. Da mesma maneira deve ser tratada a evolução dos dados relativos à violência no período pós-Escobar, que é produto de políticas mais amplas de nível nacional e de ações também violentas, que guardam importantes contradições. Os controversos tratados de paz e os pactos de cessar fogo do governo nacional de Uribe, os acordos internacionais fixados no governo Pastrana, as ações violentas da operação Orion na Comuna 13 de Medellín, e as tratativas para ressocialização e reintegração de ex-combatentes do conflito histórico são fatores que permitem tensionar a relação entre a evolução do número de homicídios **7** e as políticas urbanas recentes.

Em contrapartida, diante desse cenário há o fortalecimento do trabalho comunitário e cooperativo de caráter religioso e educacional - sobretudo nos espaços em que o Estado acumula alta dívida social - como movimentos populares organizados que, mesmo de maneira fragmentada, também reivindicam seu espaço. Paralelamente, decorrem deste período importantes marcos legislativos para a Política Urbana, entre elas a Constituição Política de Colômbia em 1991, estabelecendo uma Democracia Representativa e Participativa, que sob princípios de participação cidadã direta trata do reconhecimento de direitos básicos, como saúde e saneamento, moradia digna, espaço público etc., bem como diretrizes de reforma urbana, como modernização, descentralização, planejamento e participação popular.

⁸ Em entrevista, em julho de 2018. Fonte: m.elcolombiano.com/medellin-hora-de-revisar-estrategia-en-barrios-populares-BK9059715?amp=1&__twitter_impression=true. Publicado em 27 de julho de 2018

Percebe-se uma conexão direta entre a explosão da crise, o fortalecimento de ações coletivas comunitárias que reivindicam seu espaço e importantes avanços jurídicos, elementos que refletem na produção de um conjunto de experiências de políticas urbanas e habitacionais na cidade de Medellín entre os anos de 1980 e 2000. (PÉREZ, AVENDAÑO, MAZO, 2017)

Neste momento diversos agentes se fazem presentes tornando clara em seu sentido mais dramático a ideia de construção de cidade como uma complexa trama tecida por diferentes mãos em processos que se cruzam e concorrem na produção do espaço urbano. Este é o tecido social que se desenvolve sobre os territórios de intervenção dos projetos urbanos aqui abordados, antecedendo-os.

[O período entre 1980 e 2003 é o] momento conhecido por renovadas dinâmicas de violência, crise de governabilidade e prolongamento de ações repressivas que explodem a cidade, logrando uma mobilização da sociedade civil que revolucionou a forma de construir cidade. Novas reformas urbanas deram como resultado a Constituição Política (CP) de 1991, emergindo cenários, atores, recursos, e estratégias que configuram contradições: moradia como direito/ mercadoria, participação democrática/restringida. (MAZO, 2014)

As recentes intervenções de Medellín, através dos Projetos Urbanos Integrais, têm como foco uma profunda transformação dos espaços urbanos ocupados de maneira precária, evidenciando um projeto de cidade. Nesse sentido, parecem retomar a ideia de "cidade latino-americana", de Adrian Gorelik (2005) enquanto construção política, cultural e intelectual, processo encerrado à força com a ascensão dos governos militares em praticamente todos os países da América Latina - exceção feita à própria Colômbia. Na medida que os golpes militares representam uma ruptura no pensamento social e urbano na América Latina, a precariedade se desenvolve e se torna mais complexa, e a Colômbia expressa as contradições e conflitos do momento de modo muito específico pela sua **total fragmentação política**, pela **escalada da violência urbana**, pelo **enrijecimento da segregação socioespacial**, pelos **avanços nos marcos legislativos e na política urbana** e pelo **fortalecimento da luta comunitária** na reivindicação de direitos diante desse contexto. Sobre essa conjuntura são lançadas as bases das intervenções recentes de Medellín, respectivamente: **consolidação política do Estado** enquanto agente central nestes territórios; **transformação do imaginário da violência urbana**; construção de **conexões urbanas entre a cidade dita**

formal e a cidade popular via infraestrutura; reconhecer e incorporar as **experiências de intervenções anteriores** nestes territórios; e por fim, incluir **a participação popular como elemento estruturante das propostas**.

Argumenta-se aqui que o conceito de Urbanismo Social, forjado a partir das ações da *Alcaldía de Medellín* entre 2003-2007 na gestão de Sergio Fajardo Valderrama, de certo modo, retoma o projeto de cidade latino-americana de Adrian Gorelik, uma vez que cristaliza as diversas intervenções que de maneira dispersa incidiram nos assentamentos precários de Medellín nas últimas duas décadas do século XX (PRIMED, Moravia, La Igua, por exemplo), e toma como referência outros programas de urbanização de favelas de grandes cidades do continente (Programa Favela-Bairro, no Rio de Janeiro). Dialeticamente também reorienta este projeto enquanto programa: aproveitando a efetividade do metrô de Medellín, a conclusão das linhas e estações de *Metrocable* (transporte público de média capacidade por teleféricos) e os insumos de outras experiências na América Latina (como o projeto urbano da rede de transporte público de Curitiba, de Jaime Lerner e Jorge Wilhelm, e o sistema de transporte metropolitano de Bogotá, o Transmilenio), trata sobretudo do desenho da **infraestrutura urbana**. Por fim, tem como principal referencial teórico uma matriz europeia de pensamento urbano: o Laboratório de Urbanismo de Barcelona e as ideias de Joan Busquets e Manuel de Solà-Morales (ALCALDIA DE MEDELLIN). Um dos fatores que sustentam o chamado Urbanismo Social como retomada da ideia de cidade latino-americana como projeto reside no fato de que os recentes projetos urbanos de Medellín pautam-se em um princípio de modernização (*urban upgrading*) dos territórios da cidade popular e sua inclusão pela mão do Estado (*bottom-up / top-down*).

1. URBANISMO SOCIAL

O Urbanismo Social não se trata de um conceito estanque: ele se dá no espaço (entendido até aqui segundo sua concepção miltoniana, formado portanto por sistemas de objetos e ações em constante interação ao longo do tempo). Partiremos então deste conceito fundamental para discorrer acerca das políticas públicas de Medellín, apresentando o Urbanismo Social como conceito e como práxis inserido em um processo que extrapola o marco temporal da gestão municipal de Sérgio Fajardo Valderrama, da institucionalidade da Alcaldía de Medellín e dos territórios da cidade popular. Na esteira da argumentação já iniciada acerca da retomada do projeto de cidade latino-americana e de suas características, sobretudo pela sua rica contribuição como um elemento de tensão para o universalismo do movimento moderno no séc. XX, podemos entender o Urbanismo Social como uma contribuição relevante de Medellín para o campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, um situado entre o global e o local. Isso porque, como veremos, ao passo que possui um longo e coletivo processo de construção que reivindica uma especificidade territorial, possui um referencial teórico europeu para posteriormente ser incorporado pela cultura arquitetônica global.

Entende-se, portanto, a gestão de Fajardo frente à Alcaldía de Medellín senão como um ponto de convergência histórico no que tange os projetos de transformação urbana. É possível identificar uma sucessão de intervenções que antecedem os Projetos Urbanos Integrais e permitem entender o conceito de Urbanismo Social como uma construção coletiva forjada no tempo, sobretudo na década de 90 do século XX, e de maneira significativa a partir da Lei de Reforma Urbana (1989) e da Reforma Constitucional de 1991. (informação oral⁹).

⁹ JARAMILLO, Jorge Perez. **Medellín. un proyecto colectivo**. Apresentação para o curso Urbanismo Social: como construir cidades equitativas, da Universidade EAFIT, em agosto de 2018.

8_

9_

Com a atuação do Estado dividida entre a ação militar - em função da violência urbana e fragmentação política - e a necessária melhoria das condições de vida nos assentamentos precários, a percepção da presença do ente público nestes territórios pelos habitantes destas áreas reside entre a desconfiança e a sensação de negligência.

Ainda assim, sob os princípios dispostos na Constituição Política de 1991 acerca da universalização da saúde, do saneamento básico e ambiental, há a prestação de serviços de infraestrutura urbana essenciais, como drenagem, redes de água e esgoto, energia elétrica e telecomunicações, que através de intervenções, por assim dizer, menos visíveis, promovem a consolidação da cidade popular. (ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

Entre avanços e retrocessos, constitui-se um arcabouço teórico, técnico e prático que faz da cidade colombiana um verdadeiro laboratório no que se refere às intervenções urbanas, lançando bases importantes para os Projetos Urbanos Integrals. Destaca-se aqui algumas destas experiências, como os projetos para o bairro de Morávia, El Limonar e PRIMED. Mira-se, portanto, um projeto de cidade de longo prazo.

Morávia é uma zona muito particular e estratégica da cidade de Medellín. O bairro localizado às margens do rio Medellín **8** configura-se como uma espécie de elo entre o centro da cidade e a Zona Norte, região que concentra grande parte dos assentamentos espontâneos da cidade e principal vetor de expansão metropolitana. O bairro instala-se precariamente sobre o antigo depósito do lixo retirado do mesmo rio, cujos resíduos são a fonte de proveitos de grande parte da população ocupante **9**. Trata-se, portanto, de uma zona de alto risco, e nesse sentido, a principal ação do programa consistia no fechamento e recuperação ambiental das áreas de depósito e no reassentamento das famílias.

Entre discontinuidades em seu desenvolvimento, o programa têm como importantes virtudes a articulação de diferentes atores urbanos (entre eles, a *Universidad Nacional de Colombia*), a presença comunitária na tomada de decisões e consequentemente a consolidação do bairro pela manutenção de parte das famílias no local e pela construção da infraestrutura de serviços básicos

10

11

urbanos **10** **11**. Por outro lado, o reassentamento de famílias em diferentes e distantes zonas da cidade, a crescente ausência do Estado no bairro ao longo do processo de intervenção e consequentemente o surgimento de grupos armados que disputam o território são os impasses mais significativos do programa. O projeto é retomado posteriormente dentro do marco normativo dos Projetos Urbanos Integrais. (PÉREZ, MAZO, 2017; informação verbal¹⁰)

O programa **El Limonar** também tinha como principal eixo de trabalho a intervenção em assentamentos humanos localizados em zonas de risco. A multiplicidade de atores envolvidos no processo, assim como ocorrido em Moravia, reforça o caráter interinstitucional do programa, e acrescenta para o arcabouço de políticas públicas na cidade a participação com recursos técnico e financeiro de um ente global, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), gerando no âmbito municipal o *Sistema Municipal de Prevención y Atención de Desastres (Simpad)* enquanto planejador, coordenador e promotor de política de intervenção em áreas de risco. Desse modo, o projeto urbano contribui, com erros e acertos, para a construção de uma fortuna crítica acerca dos aspectos negativos - como o desalojamento pouco planejado das famílias - e positivos da intervenção - o fortalecimento da participação comunitária, da interinstitucionalidade necessária às intervenções, e da tratativa técnica e social específica para atuação em zonas de risco. (PÉREZ, MAZO, 2017)

Dentre as intervenções mais significativas do período, destaca-se o **PRIMED** (*Programa Integral de Mejoramiento de Barrios Subnormales*), desenvolvido entre os anos de 1992 e 2001, tomado como principal experiência para os recentes projetos urbanos. Nota-se um evidente aumento na escala do programa de intervenção ao tratar simultaneamente de diferentes áreas urbanas, conferindo para o PRIMED uma abrangência de cidade, e por consequência um aumento significativo na complexidade do tratamento das questões. **12**

¹⁰ MONTOYA, Carlos Alberto. **Urbanismo Social: ciudad y vivienda**. Apresentação para o curso Urbanismo Social, da Universidade EAFIT, em agosto de 2018.

12_

13_

O programa da intervenção mostra-se mais completo que os projetos urbanos que o antecedem, incorporando as principais linhas de atuação de La Iguaná, Moravia I e El Limonal - resumidamente, cooperação internacional, multiplicidade de atores envolvidos, gestão interinstitucional, participação comunitária, consolidação dos bairros e especial atenção às zonas de risco. É estruturado axialmente pela questão habitacional, programa sustentado a partir de seis componentes de intervenção: planejamento e gestão, melhorias nos bairros, melhorias e realocação de moradias, mitigação de risco físico, legalização, e promoção e participação comunitária. (PÉREZ, MAZO, 2017)

Em função da explosão da crise do sistema político colombiano na fase mais aguda do enfrentamento com o narcotráfico, cujo epicentro do conflito foi Medellín, o apoio internacional ao programa pela cooperação financeira entre o governo da Alemanha, o Estado colombiano, PNUD e Alcaldía de Medellín deu-se pela emergência e mostrou-se um importante elemento de viabilização do programa.

Para além da transformação física destes territórios, entre os princípios mais importantes do PRIMED deixados como base para os Projetos Urbanos Integrais consistia em "elevar a qualidade de vida como meio para melhorar a convivência cidadã e para a construção e o fortalecimento do tecido social mediante investimento em infraestrutura física e em programas sociais com alto componente de participação comunitária." (PÉREZ, MAZO, 2017, **tradução nossa**).

14

A sistematização da participação comunitária como elemento presente em todas as etapas da intervenção, desde a identificação, priorização, formulação, gestão e execução dos projetos gerou efeitos importantes para o projeto nos âmbitos do controle, avaliação, gestão de recursos, apropriação e sustentabilidade da intervenção ao longo do tempo. Por este motivo, um dos acertos mais relevantes do projeto consistiu na titulação de moradias e manutenção dos moradores nos locais de intervenção - com remoções restritas apenas às áreas de risco - bem como a construção de equipamentos públicos e melhorias na infraestrutura dos bairros. Todas essas ações são operativas no sentido da consolidação dos bairros da cidade popular e na manutenção e fortalecimento do tecido social presente das áreas de intervenção. **13** (PÉREZ, MAZO, 2017)

15

Paralelamente ao conjunto de projetos urbanos que se sucederam em Medellín no final do século XX, há importantes avanços nos marcos normativos referentes à reforma urbana na Colômbia a partir da Constituição de 1991 **14**. A reforma política constitucional aprofunda a descentralização e a autonomia administrativa dos municípios e a participação popular nos processos de decisão. Entre as mais importantes se destacam a lei 152 de 1994, que regulamenta os *Planes de Desarrollo* como programas de ação do Estado atribuídas aos prefeitos eleitos em seu tempo de mandato, e a Lei 388 de 1997, que para além de cada período de gestão municipal e de cada *Plan de Desarrollo*, estabelece uma agenda de longo prazo através da criação da figura dos *Planes de Ordenamiento Territorial* (POT). Os POTs, conjuntamente com o *Plan de Desarrollo Nacional*, são instrumentos jurídico-urbanísticos que pretendem estabelecer uma continuidade nas políticas de transformação urbana não obstante as possíveis rupturas políticas pelas sucessivas gestões municipais. É notável, portanto, a existência de um projeto de cidade que coloca o seu desenvolvimento no tempo, uma vez que cada *Plan de Desarrollo* deve estar estruturado a partir de diretrizes convencionadas pelos Planos de Ordenamento. **15** (ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

Interessa notar também que os POTs possuem um caráter local, e que são um projeto de cidade em constante processo de construção, muito relacionada às experiências de cada município e, portanto, suscetíveis a reformulações. No caso de Medellín, o primeiro Plano de Ordenamento Territorial, de 1999 e atualizado em 2006 e 2014, possui âmbito municipal e metropolitano e orienta o modelo de planejamento e desenvolvimento urbano a partir dos princípios de competitividade, da revalorização do espaço público como eixo estruturante, da priorização das necessidades das chamadas zonas informais, de modo a contemplar a participação popular e o meio-ambiente. " Cada administração define objetivos e desafios a serem desenvolvidos e alcançados em sua vigência administrativa, visando cruzar linhas estratégicas da cidade, perspectivas futuras, com os indicadores e a realidade da cidade."¹¹ (ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

As sucessivas administrações municipais lançam, portanto, seus *Planes de Desarrollo Local* referenciados, entre outros marcos, pelos POTs e pelo *Plan de Desarrollo Nacional*, com claras prioridades de intervenção. Não obstante as discontinuidades, fica evidente, portanto, um projeto de cidade de longo prazo no qual é impossível restringi-lo apenas à uma ou outra gestão, por mais exitosa que esta se veicule através de seu marketing urbano. Deve-se, em sentido contrário, compreender as determinações históricas, heranças e experiências que constituem esse projeto enquanto processo e construção coletiva, que se dá entre avanços e retrocessos. Ao se levar em consideração as linhas adotadas pelas gestões municipais em Medellín, é perceptível, com diferentes graus de efetividade, a implantação de importantes programas de reforma urbana, com ênfases e prioridades distintas.

¹¹ Cada administración define unos objetivos y retos a desarrollar y lograr en su vigencia administrativa, apuntando a cruzar líneas estratégicas de ciudad, prospectivas a futuro, con los indicadores y la realidad de la ciudad.

Sob a gestão de Sergio Naranjo Pérez, do Partido Conservador, o primeiro ***Plan de Desarrollo 1995-1997*** concentra-se na introdução de conceitos importantes para o desenvolvimento das políticas públicas nos anos seguintes, como sustentabilidade, competitividade, planejamento estratégico, desenvolvimento com justiça social, segurança e convivência pública. Uma vez que se desenvolve fora dos marcos normativos do POT não possuía uma clara agenda de intervenção física no território e guarda ainda muitas das práticas políticas tradicionais, como o clientelismo. Na prática, se traduz como uma espécie de instrumento retórico, e a gestão é marcada por um pequeno número de obras e intervenções físicas efetivamente construídas. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

De maneira muito distinta leva-se a cabo o ***Plan de Desarrollo 1998-2000 "Por una ciudad más humana"***, do prefeito Juan Gómez Martínez, já inscrito no marco do POTs e do *Plan de Desarrollo Nacional "El Salto Social"*. Com mais envergadura por sua vinculação à estes planos de maior escala e prazo e pela experiência dos programas de intervenção urbana desenvolvidos nos anos de 1990, introduz também o conceito de equidade social e solidariedade como princípios fundamentais para a paz e estabilidade social. A coesão social, almejada após anos de conflito, ganha seus primeiros contornos enquanto um componente físico e tangível da transformação, através da construção de importantes obras nas quais o espaço público é a principal força motriz. Para o campo disciplinar da arquitetura, do urbanismo e da arquitetura da paisagem contemporâneos, relevantes projetos de praças e equipamentos públicos são edificados, como o *Parque de los Pies Descalzos* - de autoria conjunta entre a *Facultad de Arquitectura* da *Universidad Pontificia Bolivariana* (UPB) e os arquitetos Giovanna Spera, Ana Elvira Vélez e Felipe Uribe - e o *Museo de Antioquia* e *Ciudad Botero*. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

18

17

16

Estes projetos são desenhados como verdadeiros propulsores da constituição de um sistema de espaços públicos livres e edificados. Essa virtude destes projetos iniciais fica evidente ao levar-se em consideração a continuidade dada à esta estratégia de intervenção nas gestões subsequentes, e também, do ponto de vista do desenho urbano, ao analisar o projeto do *Parque de los Piez Descalzos*, principal ente do Master Plan para o centro cívico metropolitano do Vale do Aburrá. Trata-se de uma composição entre planos de pisos e volumes programáticos que se desenvolvem por diferentes quadras na área central, cujos fluxos extrapolam seus limites e atuam como espécies de vetores, atravessando situações urbanas muito distintas. Através de uma variada materialidade dos elementos arquitetônicos e paisagísticos, entre espelhos d'água, pisos de pedra, areia e pedrisco, praças secas e espaços arborizados, lugares de introspecção, esplanadas metropolitanas e espaços comerciais, sua composição espacial discursa sobre a complexidade e multiplicidade características das áreas centrais urbanas, enriquecendo e qualificando estes espaços, promovendo uma diversidade e intensidade de usos da população provenientes de distintos bairros da cidade e da região. **16_ 17_ 18_** (MARTIGNONI, 2008)

Neste cenário de consolidação dos espaços públicos como elementos fundamentais da transformação urbana, o ***Plan de Desarrollo "Medellín: ciudad de oportunidades" - 2001-2003***, sob uma agenda mais neoliberal de cidade, entendida enquanto plataforma de negócios e geração de emprego e recursos, dá continuidade à implantação de um sistema de espaços e equipamentos públicos nas áreas centrais. Nesse sentido, entre os projetos mais icônicos das intervenções urbanas podemos destacar o *Centro Internacional de Negocios y Convenciones*, associado à reforma da *Plaza Mayor* e da *Plaza de la Protesta*. Outros importantes equipamentos urbanos, como a Biblioteca EPM **19_**, o Centro de Eventos e o Planetário e Sede de Orquestras Juvenis são implantados sobre projetos importantes de requalificação urbana de praças e espaços públicos de convivência, como a *Plaza Cisneros (Parque de las Luces)* **19_**, a *Plaza de los Toros* e o *Parque de los Deseos*, respectivamente, reafirmando um caráter de intervenção que associa espaços públicos livres e edificados. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

São desta mesma gestão a formulação de projetos urbanos de mobilidade de grande escala, como o Metroplus, um sistema de BRT (*Bus Rapid Transit*) - que guarda a forte referência do Transmilenio de Bogotá - como um dos modais de transporte público conectados ao Metrô de Medellín. Nesse mesmo sentido são propostos as linhas de Metrocable, transporte público de média capacidade por teleféricos, cuja primeira linha se destina a conectar a estação Acevedo, do metrô, ao bairro de Santo Domingo Sávio; e ainda uma rede de ciclovias chamadas *Rutas Verdes*. Muitos desses projetos são formulados neste período, porém concluídos nas gestões seguintes ou se encontram, ainda hoje, em processo de implantação, casos do Metroplus e dos Parques Lineares de Quebrada. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

Apenas a partir deste conjunto de ações e sucessivas administrações públicas, é possível caracterizar o que se convencionou chamar de Urbanismo Social, conceito nascente no interior da gestão do prefeito Sergio Fajardo Valderrama, entre 2004 e 2007. Entre planos de longo prazo e descontinuidades, e apesar de se mostrar necessário tornar evidente as ações precedentes, pode-se afirmar que neste período se dá um ponto de convergência histórico no que se refere ao enfrentamento da problemática da fragmentação política e socioespacial, e da precariedade urbana.

Fajardo, cujo pai é arquiteto, compreendia a importância de dimensão física e espacial da transformação urbana nas dinâmicas do cotidiano e no imaginário da população. Matemático oriundo do ambiente acadêmico, Fajardo se apresenta ao pleito eleitoral como alternativa possível entre liberais e conservadores que rivalizavam até então as disputas políticas e compõe seu corpo administrativo com um grande número de técnicos e teóricos das principais universidades de Medellín. Ou seja, há uma sobreposição de um caráter técnico e crítico da administração ante às práticas políticas tradicionais que vigoravam até então, determinantes da fragmentação política da cidade de Medellín. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.; informação verbal¹²)

¹² BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

Neste momento, rompe-se a hegemonia dos partidos políticos tradicionais ao se eleger pela primeira vez um prefeito da base de um movimento cidadão alternativo.

[...] a política urbana destacava como premissas: a cidade, o público para os cidadãos, a participação como elemento central; a melhoria dos índices de desenvolvimento humano para enfrentar as desigualdades sociais e econômicas; o acesso à educação como motor do desenvolvimento; o aprendizado com intervenções urbanas anteriores para avançar no desenvolvimento urbano; atenção estatal às vítimas de violência e pobreza e o acompanhamento do processo de reintegração paramilitar.¹³ (PÉREZ, AVENDAÑO, MAZO. 2017, **tradução nossa**)

Uma vez que as universidades já concentravam esforços sobre a problemática da precariedade urbana e já atuavam com frequência nos territórios da cidade popular, esta preocupação se reflete na atuação do corpo técnico que conduz as políticas públicas, cujo propósito central está no pagamento da dívida social acumulada pelo Estado nas zonas onde se encontravam os mais baixos estratos sociais de Medellín. Este pressuposto permite definir uma clara territorialidade do conjunto de intervenções, cujas ações decorrem de cinco linhas estratégicas de ação definidas no *Plan de Desarrollo 2004-2007 "Medellín compromiso de toda la ciudadanía"* **20** (ALCALDIA DE MEDELLÍN, 2004; PÉREZ, MAZO, 2017)

[...] o Plan de Desarrollo Medellín 2004-2007 se concentra na promoção do Desenvolvimento Humano Integral para todas as pessoas de Medellín, o que significa a promoção e o fortalecimento das capacidades, oportunidades e liberdades desses cidadãos. Isso significa a remoção e a superação de obstáculos para atingir esse objetivo mais elevado: pobreza, exclusão, desigualdade, violência e intolerância, falta de crescimento econômico sustentado e sustentável e a baixa governabilidade democrática presente na cidade, [...] poderá avançar para tornar Medellín uma cidade mais democrática, pacífica e governável, mais inclusiva e equitativa, mais digna e sustentável, e mais global e competitiva..¹⁴ (ALCALDIA DE MEDELLÍN, 2004, **tradução nossa**)

¹³ En este momento se rompe la hegemonía de los partidos políticos tradicionales al elegirse por primera vez un alcalde de la base de un movimiento ciudadano alternativo.

[...] La política urbana destacaba como premisas: la ciudad, lo público para los ciudadanos, la participación como elemento central; el mejoramiento de los índices de desarrollo humano para enfrentar las desigualdades sociales y económicas; el acceso a la educación como motor de desarrollo; el aprendizaje de intervenciones urbanas pasadas para avanzar en el desarrollo urbano; la atención estatal a las víctimas de la violencia y la pobreza y el acompañamiento al proceso de reinserción paramilitar

¹⁴ [...] el Plan de Desarrollo Medellín 2004-2007 se centra en promover el Desarrollo Humano Integral para el conjunto de las personas de Medellín, lo que significa la promoción y potenciación de las capacidades, oportunidades y libertades de esos ciudadanos y ciudadanas. Esto significa la remoción y superación de los obstáculos para el

As Linhas Estratégicas 1) *Medellín governable y participativa* 2) *Medellín social e incluyente*; 3) *Medellín, un espacio para el encuentro ciudadano* configuram um espaço oportuno para a introdução do Urbanismo Social, que mesmo não existindo na formulação do *Plan de Desarrollo*, se constituiu como grande marca do governo Fajardo Valderrama. Dispostas de maneira clara no plano de governo e tratada diretamente nestas linhas de ação, a problemática da pobreza e da desigualdade social e sua dimensão espacial é abordada pelo caráter integral das intervenções. Primeiro porque para cada Linha Estratégica são identificados diversos componentes de projeto **21** a serem tratados simultaneamente, mobilizando uma diversidade técnica que exige da administração pública uma complexa articulação interinstitucional. E segundo porque há um duplo movimento de intervenção, em escalas distintas: ao mesmo tempo que as intervenções se focalizam no bairros da cidade popular através de equipamentos públicos de educação e cultura (constituindo uma rede de edifícios que configuram o programa central de intervenção da gestão Fajardo), paralelamente são continuados, concluídos e complementados os projetos de infraestrutura de gestões anteriores, sobretudo as obras de mobilidade urbana - que visam conectar estes territórios às dinâmicas da cidade dita formal - e as intervenções sobre as quebradas. Estes projetos, somados às condições naturais do Vale do Aburrá - topografia e hidrografia - são os elementos fundamentais para mapear e compreender os Projetos Urbanos Integrals e sua constituição enquanto território e a própria linguagem do Urbanismo Social.

logro de este objetivo superior: la pobreza, la exclusión, la desigualdad, la violencia y la intolerancia, la falta de un crecimiento económico sostenido y sostenible, y la baja gobernabilidad democrática que han estado presentes en la ciudad.[...] podrá avanzar en hacer de Medellín una ciudad más democrática, pacífica y gobernable, más incluyente y equitativa, más digna y sostenible, y más global y competitiva.

A partir do funcionamento do Metrocable, a pretensão central foi direcionada para a busca da geração de espaço público, a construção de novos equipamentos, a recuperação de elementos ambientais e a promoção de processos de regularização urbana e a produção de habitação popular. Dessa maneira, em moradia e habitat se fortaleceram centralidades e eixos urbanos , novos projetos foram construídos, adquiriram-se moradias usadas para o reassentamento da população (por obras públicas ou emergências), realizaram-se melhorias e regularizações de moradia, se consolidaram bairros e realizaram-se processos de titulação.¹⁵ (PÉREZ, MAZO, 2017, **tradução nossa**)

A construção do Urbanismo Social é, portanto, um processo que se alimenta das experiências anteriores no próprio território da cidade e encontra na agenda política-social da gestão Fajardo Valderrama e de seu plano de governo o campo fértil para sua consolidação.

¹⁵ A partir de la puesta en funcionamiento del Metrocable, la pretensión central se dirigió hacia la búsqueda de generación de espacio público, construcción de nuevos equipamientos, recuperación de elementos ambientales y promoción de procesos de regularización urbana y generación de vivienda popular. De esa manera, en vivienda y hábitat se fortalecieron centralidades y ejes urbanos, se construyeron nuevos proyectos, se adquirieron viviendas usadas para el reasentamiento de población (por obra pública o emergencias), se mejoraron y regularizaron viviendas, se consolidaron barrios, y se llevaron a cabo procesos de titulación.¹⁵

Se parte dessa construção acontece no tempo, em outro sentido é possível situá-las também no espaço latino-americano. Nesse sentido, é interessante citar as referências de projetos de transformação urbana assumidas pelos técnicos à frente dos Projetos Urbanos Integrais. Fundamentalmente porque parte dessa arguição coloca ênfase na retomada da ideia de "cidade latinoamericana" enquanto projeto, enfatizando também suas características em cada momento histórico - conforme apresentado na introdução deste trabalho (*Aproximações de uma cidade da América Latina*). E, de modo mais específico, porque cada um destes referentes que compõe um panorama latino-americano informa aspectos relevante do Urbanismo Social.

ESQUEMA DE LEITURA DA ESTRUTURA DO LUGAR-MACACOS

O **Programa Favela-Bairro** (1994) ²² no Rio de Janeiro é incorporado como referência enquanto um conjunto de estratégias específicas de intervenção em assentamentos precários consolidados e sua transformação em bairros ditos formais. O projeto possuía um amplo programa de ação fundamentalmente pautado pela infraestrutura urbana, desde os serviços básicos, como abastecimento de água e energia elétrica, coleta de lixo, cobertura de esgoto e drenagem, até a construção de equipamentos e espaços públicos e comunitários, de vias de acesso, estabilização e reflorestamento dos morros cariocas, programas de fomento a atividades produtivas, regularização fundiária, manutenção, melhorias de unidades habitacionais existentes e realocação de moradias em situação de risco. (ALCALDÍA DE MEDELLIN, s.d.)

Para além do pragmatismo do programa de intervenção, valem a nota os projetos do arquiteto argentino Jorge Mario Jáuregui, que de modo colaborativo com outros arquitetos e cientistas sociais desenvolveu um processo de projeto multidisciplinar, participativo e aberto, ²³ cujas linhas de intervenção se estabeleceriam a partir da inserção dos técnicos no território e uma leitura cuidadosa de cada situação: os fluxos existentes, a condição labiríntica da favela carioca, a autoconstrução e o crescimento espontâneo dos assentamentos. No sentido da equidade social, as ações de projeto de Jáuregui para o Morro dos Macacos, Salgueiro e Rio das Pedras ²⁴ se concentravam em duas escalas: os pontos, edifícios que equipam as favelas; e as linhas, a infraestrutura que se desenvolve pelos interstícios da ocupação e procura conectar o território ao restante da malha urbana. O espaço público para o encontro dos moradores e a aderência das propostas impulsionada pelos processos participativos são tomados como instrumentos de coesão social destes territórios, assim como se pretende com os Projetos Urbanos Integrales de Medellín. (MONTANER, 2015)

Como um segundo referencial latino-americano, a experiência da também colombiana cidade de Bogotá e suas transformações urbanas na década de 1990 também foram importantes para a formulação do "Modelo Medellín". Sob dois aspectos, se destacam: em um primeiro momento, sob administração de Antanas Mockus (1995-1997), a construção de uma cultura cidadã através de ações no espaço urbano que buscavam, em um sentido pedagógico, transformar o imaginário coletivo e os comportamentos cotidianos em sua dimensão pública e democrática; posteriormente, na gestão de Enrique Peñalosa (1998-2000), através de

23_

23

intervenções urbanas de grande impacto físico na cidade, como espaços e equipamentos públicos, praças, parques, e sobretudo nas construção de um sistema de mobilidade urbana de grande escala, o TransMilenio. Nesse sentido, as duas administrações municipais de Medellín que incorporaram o Urbanismo Social como ferramenta de transformação concentraram esforços de modo muito semelhante: a gestão Fajardo Valderrama aplicou-o, como Peñalosa, sobretudo como instrumento de intervenção física, enquanto que Alonso Salazar (Plan de Desarrollo 2008-2011 "Medellín es Solidaria y Competitiva"), mesmo concluindo grande parte das obras iniciadas na administração de Fajardo, priorizou ações no campo do intangível, como Mockus. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.; informação verbal¹⁶)

Como um segundo referencial latino-americano, a experiência da também colombiana cidade de Bogotá e suas transformações urbanas na década de 1990 também foram importantes para a formulação do "Modelo Medellín". Sob dois aspectos, se destacam: em um primeiro momento, sob administração de Antanas Mockus (1995-1997), a construção de uma cultura cidadã através de ações no espaço urbano que buscavam, em um sentido pedagógico, transformar o imaginário coletivo e os comportamentos cotidianos em sua dimensão pública e democrática; posteriormente, na gestão de Enrique Peñalosa (1998-2000), através de intervenções urbanas de grande impacto físico na cidade, como espaços e equipamentos públicos, praças, parques, e sobretudo nas construção de um sistema de mobilidade urbana de grande escala, o TransMilenio. Nesse sentido, as duas administrações municipais de Medellín que incorporaram o Urbanismo Social como ferramenta de transformação concentraram esforços de modo muito semelhante: a gestão Fajardo Valderrama aplicou-o, como Peñalosa, sobretudo como instrumento de intervenção física, enquanto que Alonso Salazar (Plan de Desarrollo 2008-2011 "Medellín es Solidaria y Competitiva"), mesmo concluindo grande parte das obras iniciadas na administração de Fajardo, priorizou ações no campo do intangível, como Mockus. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.; informação verbal¹⁷)

¹⁶ Adolfo Taborda, líder comunitário, em entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

¹⁷ idem

Argumentar acerca dos projetos recentes de Medellín enquanto uma espécie de retomada do projeto de "cidade latino-americana" é referenciá-los no processo de sua consolidação como teoria e práxis durante o século XX, entre os anos 30 e 70 - a partir da crítica estabelecida por autores latino-americanos, como Adrian Gorelik (2005), Jorge Francisco Liernur (2008) e Anahi Ballent (2004; 2016) - conforme apresentado nas linhas iniciais do presente trabalho. Entre os elementos que sustentam esse argumento está a presença da influência europeia e do modernismo, seja pela atuação de arquitetos, engenheiros, sociólogos, entre outros profissionais no território latino-americano, seja pela sua incorporação como uma espécie de farol intelectual na formulação dos projetos de arquitetura e urbanismo durante o período. Pois nesta retomada é possível identificar claramente a influência do laboratório de Urbanismo de Barcelona (LUB) e dos projetos urbanos desenvolvidos na cidade catalã durante as décadas de 1970 e 80¹⁸.

O vínculo que se estabelece entre Medellín e Barcelona se estrutura sobretudo do ponto de vista acadêmico. Parte dos técnicos que compunham as equipes de trabalho conformadas na Empresa de Desarrollo Urbano (EDU)¹⁹ para o desenvolvimento e execução dos projetos urbanos da gestão de Fajardo Valderrama foram graduados ou passaram pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, da Universidade Politécnica de Catalunha (ETSAB-UPC), e naturalmente estiveram em contato com os projetos urbanos que a cidade tradicionalmente desenvolveu **25**, como também com importantes docentes, como Joan Busquets e Manuel de Solà-Morales, que junto com outros professores fundaram em 1968 o Laboratório de Urbanismo de Barcelona. (ALCALDIA DE MEDELLIN; informação verbal²⁰)

À frente da EDU estava o arquiteto Alejandro Echeverri, doutorando em urbanismo em Barcelona, coordenador técnico de todas as equipes de projetos urbanos estratégicos levados a cabo no período, e professor da UPB em Medellín. O intercâmbio entre as cidades se estabeleceu, portanto, a partir das instituições acadêmicas e uma entidade pública, e nesse sentido Medellín incorpora

¹⁸ forte referência europeia, sobretudo espanhola, na tradição do urbanismo na Colômbia (CERDÁ, SERT)

¹⁹ *Empresa de Desarrollo Urbano* (EDU)

²⁰ BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

sobretudo um conjunto de ideias, conceitos e metodologias em seus projetos de transformação urbana oriundos da chamada escola de Barcelona. Entre estes, estão alguns valores caros à arquitetura e à teoria urbana da contemporaneidade, como a ideia de lugar, valor que se expressa também no processo do fazer arquitetônico, evidente na relevância dada às leituras de cada sítio e as respectivas especificidades, valorização das características próprias das comunidades, preservação dos tecidos urbanos e sociais presentes no território de intervenção, manutenção de moradias sempre que possível, evitando realocação de moradores, o pensamento sistêmico a partir das infraestruturas urbanas e seu caráter público, a vitalidade da rua, a conectividade de setores urbanos segregados sócio-espacialmente, e a necessidade da criação de espaços e equipamentos públicos conectados e qualificados de acordo com as características específicas de cada lugar. (ALCALDIA DE MEDELLIN; informação verbal²¹)

O termo 'modelo Barcelona' é usado aqui no sentido de intervenções em escala intermediária arquitetônica e urbana, implantadas com a intenção de reconstruir o tecido urbano e rearticular um senso de lugar, identidade local e igualdade espacial. Tem havido algum debate sobre até que ponto a experiência de Barcelona representa um modelo como tal, mas a cidade, sem dúvida, teve uma influência importante na prática do planejamento urbano. Entre outras coisas, foi uma das primeiras cidades a romper com o modelo de planejamento racional e abrangente, dando prioridade ao projeto urbano.²² (BRAND, 2013, **tradução nossa**)

Elucidados seus elementos constitutivos, é possível compreender o Urbanismo Social como um conceito-síntese do processo de reforma urbana em Medellín, cujos pilares são construídos e ganham relevância ao longo da última década do séc. XX a partir de gestões municipais anteriores, da experiência acumulada de projetos urbanos desenvolvidos no território da cidade colombiana e referências projetuais de intervenções em assentamentos precários, espaços públicos e infraestrutura urbana na América Latina e na Europa.

²¹ idem

²² The term 'Barcelona model' is used here in the sense of intermediate scale architectural and urban space interventions deployed with the intention of reconstructing the urban fabric and rearticulating a sense of place, local identity and spatial equality. There has been some debate as to the extent to which the Barcelona experience represents a model as such, but the city has undoubtedly had an important influence on urban planning practice. It was, amongst other things, one of the first cities to break with the rational-comprehensive planning model, giving priority to the urban project..

O Urbanismo Social é um instrumento de inclusão espacial e construção de equidade no acesso a possibilidades, busca fazer intervenções físicas em áreas marginais da cidade de forma integral com forte componente social e participação cidadã. [...] se concentra em promover o desenvolvimento humano integral para os habitantes de Medellín, entendendo isso como um desenvolvimento para as pessoas, com a participação das pessoas, o que significa impactar problemas como pobreza, exclusão, desigualdade, a violência, a falta de crescimento econômico e a baixa governabilidade democrática por meio de projetos e programas interinstitucionais localizados nas áreas mais marginais da cidade..²³ (ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d., **tradução nossa**)

²³ El Urbanismo Social es un instrumento de inclusión espacial y construcción de equidad en el acceso a las posibilidades, busca hacer intervenciones físicas en las zonas marginales de la ciudad de forma integral con un fuerte componente social y de participación ciudadano. [...] se centra en promover el Desarrollo humano integral para los habitantes de Medellín, entendiendo este como un desarrollo para la gente, con participación de la gente, lo cual significa impactar problemas como la pobreza, la exclusión, la desigualdad, la violencia, la falta de crecimiento económico y la baja gobernabilidad democrática a través de proyectos y programas interinstitucionales localizados en las zonas más marginales de la ciudad.

Do conceito de Urbanismo Social decorre a formulação dos Projetos Urbanos Integrais, definindo seis vias de intervenção: **participação comunitária** (comunicação e pedagogia); **corresponsabilidade** (participação de outros entes da sociedade civil, como o setor privado e ONGs); **gestão interinstitucional** (coordenação de diferentes setores da administração pública e secretarias técnicas); **espaço público** (lugares da convivência e do encontro cidadão para o fortalecimento democrático e comunitário); **equipamentos públicos** (condensadores sociais, através de edifícios de educação, cultura, segurança pública, saúde e mobilidade urbana); e **consolidação habitacional** (estratégias de reassentamentos em sítio). O agrupamento destas em três categorias distintas de componentes de intervenção - físico, social e institucional - permitem compreender como se relacionam através da sua intersecção. **26**

A comunicação entre estes componentes é dada, grosso modo, por diferentes agentes do processo de intervenção: os políticos, através da articulação institucional; os técnicos, pela intervenção no meio físico; e as comunidades, por meio da participação social. São portanto três vozes no processo de consolidação e manutenção da política pública. O desafio aqui reside em não apenas incluir a voz das comunidades nesse processo, mas de dedicar à esta um espaço de protagonismo ante às demais pela especificidade dos territórios de intervenção, marcados historicamente entre o receio diante da presença do Estado nas comunidades e a confiança nas redes de apoio estabelecidas nestes lugares a partir de sua capacidade de cooperação interna.

Quando o processo de políticas públicas é reduzido às dimensões técnicas do conhecimento e da política de poder, ele renuncia às capacidades oferecidas pelo conhecimento da comunidade e pela legitimidade da vivência. Durante muitos anos, as pessoas conseguiram consertá-las diante das falhas do mercado e da ausência do Estado. O desafio das políticas urbanas consiste em tomar essa institucionalidade local - construída sobre atributos como a confiança e capacidades como a cooperação - para fortalecer a intervenção estatal e torná-la harmoniosa com os arranjos coletivos, em vez de se apresentar como invasiva ou paternalista.²⁴ (ESLAVA GÓMEZ, 2017, **tradução nossa**)

²⁴ Cuando el proceso de políticas públicas se reduce a las dimensiones técnica del saber y política del poder, renuncia a las capacidades que ofrecen el saber comunitario y la legitimidad de la vivencia. Durante muchos años la gente se las ha sabido arreglar ante las fallas del mercado y la ausencia del Estado. El reto de las políticas urbanas consiste en tomar esa institucionalidad local - construída sobre atributos como la confianza y capacidades como la cooperación - para fortalecer la intervención estatal y hacerla armoniosa con los arreglos colectivos en lugar de presentarse como invasiva ou paternalista

Uma das características do PUI-NOR tomada como referência para os demais Projetos Urbanos Integrals foi a metodologia participativa, desenvolvida entre instituições governamentais, cooperação internacional, ONGs, organizações comunitárias, movimentos sociais e universidades durante todo o processo de sua implementação. Deste modo, através de equipes de impulso, assessoria técnica, assembleias comunitárias e foros deliberativos, estruturou-se a intervenção enquanto eixos (social e institucional), componentes (construção de espaços públicos e de convivência, sistemas de mobilidade, programa habitacionais, corredores ambientais e segurança pública) e etapas de desenvolvimento (diagnóstico, formulação, projeto, execução e pós-ocupação). Em cada uma destas cinco etapas de implementação, a participação ativa da comunidade é colocada como ente fundamental de qualificação e adequação das propostas, onde o caráter físico e social da intervenção estão postos como indissociáveis (ECHEVERRI, ORSINI, 2010).

Nas etapas de diagnóstico e formulação, o método de análise tradicional da disciplina do urbanismo moderno - mapas da estrutura viário, de cheios e vazios, tipologias e disposição topográfica - é sobreposto ao apontamento, por parte da comunidade, das vocações programáticas e ao reconhecimento dos principais espaços de atividades econômicas e de encontro do cotidiano no bairro, sugerindo centralidades específicas em cada zona de intervenção. Tomando como exemplo o PUI-NOR, nesse momento se formam comitês interdisciplinares que atuam segundo diretrizes do Plan de Desarrollo - 2004-2007, com arquitetos, engenheiros, sociólogos, trabalhadores sociais, líderes comunitários naturais e institucionais (as igrejas, como organizações religiosas), grupos sociais organizados (movimentos sociais, grupos de jovens e de terceira idade), e sobretudo cidadãos comuns. A partir do estabelecimento desse substrato comunitário-institucional, inicia-se a etapa de desenho pela apreensão do lugar pelo caminhar com os líderes comunitários (CARDENAS, 2006).

27

26

28

30

31

01.PUI NORORIENTAL | 02.PUI COMUNA 13 - CENTROCENTRAL
03.PUI CENTRORIENTAL 04.PUI NOROCIDENTAL | 05.PUI MORÁVIA

As Oficinas de Imaginários mostrou-se uma importante ferramenta de identificação dos lugares significativos enquanto carga histórica e simbólica - através de chaves temáticas ("memória", "sonhos", "saberes", "existência") informando e documentando demandas específicas de cada bairro, ao mesmo tempo que busca legitimação local das ações do Estado (ZUQUIM; MAZO; BRANDÃO, 2013).

A participação manteve-se nas etapas seguintes: no projeto de arquitetura adotou-se como representação das propostas o desenvolvimento de modelos físicos e eletrônicos e a produção de imagens, e as revisões decorriam do diálogo entre corpo técnico e a comunidade; na etapa de execução das obras, o emprego de mão-de-obra local assessorada pela equipe técnica foi amparada pelos representantes do comitê inicial, sobretudo pelos trabalhadores sociais; Por fim, a etapa de manutenção e apropriação foi estabelecida entre Estado e comunidade no pós-obra através de eventos culturais comunitários articulados entre organizações locais de cultura e os CEDEZO (CARDENAS, 2006).

Os territórios de intervenção são estabelecidos a partir da espacialização dos indicadores sociais (IDH **27**, IQV **28**, Estratificação Social **29** e Número de Homicídios **30**) que se pretende transformar, através de mapas temáticos que definem cinco Projetos Urbanos Integrals: Norocidental, Nororiental, Centro-ocidental (Comuna 13), Centro-oriental, e Novo Norte (retomada do Projeto Urbano de Morávia nos marcos normativos dos PUIs) **31**. Determinam, portanto, a zona norte, e as ladeiras oriental e ocidental como os territórios marginalizados do processo de urbanização formal.

Fica evidente nos mapas apresentados a escala de intervenção da política pública que une os Projetos Urbanos Integrais. No plano físico, essa articulação se estabelece a partir de diferentes infraestruturas urbanas, que entendidos em sentido amplo, permitem conferir unidade aos diferentes PUIs, articulando-os. Nesse sentido, os territórios específicos de atuação dos Projetos Urbanos Integrais são entendidos enquanto totalidade através de distintos sistemas físicos presentes na trama urbana de Medellín. Dispostos ao longo do tempo, conforme apresentamos no processo de constituição do conceito de Urbanismo Social, permitem uma construção em camadas de estruturação urbana, como sistematizado por Bernard Leupen (2004), em sua sobreposição de camadas da paisagem. De fato, essa organização metodológica dos sistemas urbanos sobrepostos estava presente enquanto estratégia de intervenção.

Da mesma forma em que a cidade é construída, camada por camada, os territórios de intervenção devem ser entendidos em princípio a partir de sua informalidade e na segunda etapa como um processo: primeiro foi a análise e a "decomposição" de cada uma das partes; então foi a sua "recomposição" através das ações do urbanismo vinculadas a ações de fortalecimento do Estado.²⁵ (ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d., tradução nossa)

Nos deteremos à algumas destas camadas nos excertos seguintes.

²⁵ De la misma manera en que se construye la ciudad, capa por capa, los territorios a intervenir debieron ser comprendidos en principio desde su informalidad y en segunda estancia como un proceso: primero fue el análisis y la “descomposición” de cada una de las partes; luego fue su “recomposición” mediante las acciones del urbanismo enlazado a acciones de fortalecimiento del Estado

2. SISTEMAS_PLANOS E ESTRATÉGIAS

Os objectos dão lugar aos sistemas. Em lugar das essências e das substâncias, a organização; em lugar das unidades simples e elementares, as unidades complexas; em lugar dos agregados formando corpos, os sistemas de sistemas de sistemas.

[...]

Precisamos dum conceito sistêmico que exprima simultaneamente unidade, multiplicidade, totalidade, diversidade, organização e complexidade. (MORIN, 2008)

Há uma razão conceitual para incorporar o pensamento sistêmico de Edgar Morin que deriva do próprio objeto de análise com o qual nos deparamos neste ponto. Após a relevante contribuição teórica de Milton Santos relativa ao conceito de espaço e sua constituição enquanto sistema de sistemas em constante transformação, Morin denomina o que seria o elemento transformador, a imprevisibilidade que impulsina a dialética espacial miltoniana: a **emergência**. Um sistema se define, então, a partir de uma unidade global (o todo, a totalidade), uma organização hierárquica e interescalar (sistema de sistemas) e por fim do que Morin denomina emergência, que seria o elemento transformador, que desestabiliza e [re]organiza a totalidade (QUEIROGA, 2012).

Ou seja, no caso de Medellín, há uma pré-existência complexa, cuja emergência da transformação (violência, precariedade e segregação sócio-espacial) exige entendimento e resposta igualmente complexa e sistêmica, entre a totalidade e os subsistemas. Nesse sentido, a política urbana que se leva adiante em Medellín a partir do ano de 2003 possui uma escala de cidade. A política pública que direciona os processos de transformação urbana não está restrita aos territórios da cidade popular, mas aplica-se à cidade como um todo. Isso não apenas porque no período também foram formulados projetos de reforma urbana para as áreas centrais, por exemplo, mas porque os elementos estruturantes das intervenções permitem articular diferentes territórios urbanos. Conceitualmente, se por um lado os assentamentos precários são o foco das intervenções, por outro há um caráter relacional intrínseco à própria ideia fundamental da inversão de recursos: confrontar realidades distintas de territórios urbanos que historicamente foram tratados pelo Estado de modo desigual, é operativo no sentido da **equidade social**. Os mapas de leitura dos dados sócio-econômicos apresentando anteriormente que justificam as áreas de intervenção dos Projetos Urbanos Integrais revelam de maneira irrefutável as áreas prioritárias de intervenção apenas porque evidenciam essas desigualdades, sempre apresentados em escalas que permitem a visualização destas diferenças na cidade como um todo.

Além disso é fundamental notar como os **elementos físicos estruturantes** das propostas são verdadeiros sistemas urbanos: vetores, eixos, conexões, pontos nodais são alguns termos facilmente relacionáveis ao sistema hídrico, ao sistemas de transporte urbano, aos equipamentos e espaços públicos, que têm elevado potencial para articular e aproximar territórios, distantes pelos aspectos

histórico, econômico e social. E para além de aproximar, possuem, pela sua perenidade e recorrência, um sentido de permanência, como marcas na paisagem e no território.

Desviar infra-estrutura em sistema, circulação em mobilidade implica em buscar compreender a arquitetura e a cidade na sua acepção temporal tanto quanto espacial. Pois referenciadas nas suas cicatrizes, ou rugosidades, permitem reconhecer a presença do tempo nos espaços.

Entre gestos inaugurais e reincidentes, a superfície de origem, sulcada previamente, constitui a peculiaridade que fará cada território persistente e particular. (BOGÉA; FRANCO, 2006)

Os diferentes sistemas se sobrepõe ao longo do tempo, espontaneamente ou pela ação de projetos urbanos, e se articulam de maneira complexa, estabelecendo pontos de contato. Em se tratando de uma política pública de transformação urbana, esses pontos de contato entre os diferentes sistemas urbanos se traduzem no plano administrativo como necessárias **articulações interinstitucional e intersetorial**, igualmente complexas sob os aspectos técnico e político na medida em que estes sistemas são trabalhados de modo integral e complementar.

Na esteira do referido Urbanismo Social, os Projetos Urbanos Integrais possuem, portanto, a cidade enquanto escala de trabalho e seus territórios populares enquanto lócus de intervenção propriamente ditos, mobilizando diversos sistemas urbanos de maneira articulada no plano físico e institucional com o objetivo de equidade social. A resultante almejada é um tecido urbano paradoxalmente complexo e coeso, diverso e íntegro, em que suas suturas são assumidas como marcas da própria intervenção.

A partir de Leupen, adotar enquanto método a construção de cidade a partir de camadas depositadas sobre o território ao longo do tempo implica necessariamente estabelecer como substrato base o que o podemos chamar, como definiu Milton Santos (1996), de sistemas naturais: ou seja, o território na ausência de seus objetos técnicos. Tratar das condições naturais da Colômbia significa necessariamente situá-la cartograficamente em uma zona de confluências de três vetores fundamentais que atravessam o país: a linha horizontal do Equador e sua localização central na faixa intertropical; no eixo vertical, o marco da Cordilheira dos Andes que se desenvolve país adentro de maneira muito particular; por fim, um eixo diagonal definido pelo Panamá que divide a costa colombiana - o lado Pacífico e o litoral banhado pelo Mar do Caribe / Oceano Atlântico - em duas regiões com condições geográficas, naturais e culturais muito distintas. **33_ 34_**

O clima equatorial ganha contornos regionais específicos, sobretudo quando combinado com a maneira peculiar como os Andes alcançam e dividem a Colômbia, definindo uma faixa litorânea à oeste e uma região de planícies à leste, sob influência das bacias dos rios Amazonas e Orinoco. A particularidade dos Andes colombianos deve-se à sua divisão em três cadeias montanhosas: as cordilheiras ocidental, central e oriental, que configuram os vales por onde correm os dois principais rios do país, Magdalena e Cauca. Os grandes desníveis dos vales conformados pelas cordilheiras, associados aos elevados índices pluviométricos marcam uma abundante rede hidrográfica de planalto, onde se desenvolveram as principais cidades colombianas, entre elas Medellín. (CASTAÑO, 2014)

29_

36_

Localizada na cordilheira central, Medellín pode ser definida como uma cidade entre montanhas, mais especificamente no Vale do Aburrá, por onde corre em sentido sul-norte, com uma brusca inflexão à leste, o rio homônimo à cidade **35_36_**. Com extensão de 30 km e desníveis da ordem de até 1100 metros, o vale é conformado pelas ladeiras oriental e ocidental, dos quais muitos de seus territórios apresenta uma formação rochosa de dunita, responsável pela instabilidade do solo nestes locais. Em um corte transversal ao curso do rio Medellín, é possível distinguir algumas unidades geomorfológicas: a planície aluvial formada pelas áreas marginais ao rio Medellín; a vertente suave; a ladeira; e o altiplano. A ladeira, espaço com maior verticalidade geomorfológica, subdivide-se ainda em escarpa primária, peldaño e escarpa secundária. Cada unidade morfológica possui sua vegetação correlata, configurando cotas de níveis ecológicos distintos. **37_38_39_**

A ladeira associada ao clima úmido resulta em diversos cursos d'água que se direcionam ao rio Medellín, as chamadas "quebradas". Desenhando estas ladeiras com outros vales secundários e conferindo uma forma ainda mais complexa à esta topografia, configuram-se, mesmo que de maneira frágil, como elementos de preservação da vegetação de bosques úmidos andinos originária, compondo junto com os parques florestais um sistema de proteção ambiental destes ecossistemas. (ALCADÍA DE MEDELLÍN, 2013)

37

38

39

A confluência de fatores naturais incidem sobre a Colômbia e sobre Medellín caracterizando uma realidade muito diversa sob os aspectos climáticos, da biodiversidade, da paisagem, e conseqüentemente das suas características sócio-culturais, temas e objetos de trabalho frequentes no campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo. Diversidade esta que vai ao encontro das questões caras à Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona e do Laboratório de Urbanismo de Barcelona como a principal matriz conceitual dos recentes projetos urbanos - fato explicitado no excerto anterior - sobretudo no que diz respeito à ideia de lugar enquanto elemento de crítica ao movimento moderno no séc. XX por parte da arquitetura e urbanismo contemporâneos.

[...]poderíamos assinalar de maneira esquemática e sintética que, em poucas décadas, a concepção de arquitetura passa da ideia primordial do espaço à ideia do lugar. Ou seja deixa de entender a essência da arquitetura no espaço físico, matemático, plástico, racional e funcional (tomando como referência as ideias de Moholy-Nagy e Zevi), para entendê-la como lugar, como algo mais concreto, material, real, qualitativo e humano, carregado de cultura, história, símbolos, e qualidades definidas pela luz e pela textura dos materiais. Passaria-se de uma concepção física da arquitetura baseada no plano, na percepção plástica e visual e na tendência à abstração, para uma concepção cultural da arquitetura, baseada na matéria, na percepção tátil e na tendência à contextualização e à expressão de valores semiológicos. (MONTANER, 1993, p.41)

Podemos dizer que há, portanto, uma conexão fundamental entre os sistemas naturais e as características culturais presentes na ideia de lugar, que apenas se estabelece quando a natureza possui significação enquanto meio de proveito, produção e ocupação humanas.

A natureza não existe como totalidade significativa senão para o indivíduo e para a sociedade. Assim as determinações da natureza referem-se à dinâmica própria de sua reprodução e de seus processos de transformação vis-à-vis as necessidades de consumo humano, [...] assim como as dinâmicas próprias de sua renovação." (FARIA, 2011)

No caso de Medellín, muitos aspectos da cultura paisa²⁶ estão diretamente relacionados a identidade ancestral, espiritual, estética e funcional do habitar andino, e que, ainda presentes, são reconhecidos e recuperados como elementos potenciais para se pensar uma ocupação outra, e consequentemente, a transformação destes territórios. (informação verbal²⁷)

"O espaço andino é um espaço vertical. Essa é a estrutura fundamental para entender a geografia, como também a cultura, os hábitos, e o que nós temos na cabeça. [...] O desafio atual é como poderíamos resolver muitos problemas atuais se voltássemos a considerar o espaço vertical como nossa principal estrutura física." (ROJAS, 2015)

A recuperação de um modo de habitar específico para as condições naturais e culturais de Medellín que revise a ancestralidade, em grande medida se coloca como uma crítica ao urbanismo violentamente aplicado no período colonial. Enquanto os espanhóis impuseram, sob uma lógica militar, a retícula abstrata de seu urbanismo que desconsiderava a monumentalidade da topografia da cordilheira, a abundante rede hidrográfica e a variedade de espécies vegetais e áreas verdes como características fundamentais do território, os povos pré-colombianos organizaram sociedades inteiras referenciadas nos diversos aspectos naturais decorrentes da verticalidade do espaço andino. Desde as construções patamarizadas com suas contenções em pedra desenhadas com íntima relação com as curvas de nível e com os cursos d' águas, até uma organização produtiva diversa a partir dos muitos ecossistemas presentes nas diferentes cotas de nível, a organização espacial binária por um complexo sistema de sucessivas divisões espaciais entre "acima-abaixo", e a rede de caminhos e percursos que conectam os diversos níveis ecológicos e permitiam as trocas de produtos e experiências entre povos distintos, mediando relações de amizade, confiança e parentesco. Em todos os aspectos o propósito era aproveitar, sob uma lógica de intercâmbio, tudo que o meio natural poderia oferecer. (ROJAS, 2015)

Há, portanto, uma apreensão estética do mundo dada entre o sublime e a fenomenologia do corpo projetado na monumentalidade do espaço vertical. Essas questões oriundas da filosofia são temas reconhecidos e absorvidos pelo campo disciplinar da arquitetura

²⁶ cultura típica da região do Vale do Aburrá, marcada fortemente por uma tradição comercial e camponesa

²⁷ BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

no processo de revisão do movimento moderno, temas que ao serem recuperados na atualidade exigem uma resignificação que responda às questões da contemporaneidade. (NESBITT, 2006, informação verbal²⁸)

Como hoje pensar nas possibilidades de intercâmbios entre as altitudes e seus povos?

Como reconhecer a herança andina mais importante?

Como imaginar uma lógica adequada à esta verticalidade ecológica?

Como pensar a realidade política a partir da verticalidade do espaço andino? (ROJAS, 2015)

A problemática da precariedade e violência urbana e da segregação sócio-espacial na cidade de Medellín, conforme falamos, são os desafios mais urgentes assumidos pelo Urbanismo Social e pelos Projetos Urbanos Integrals, e estão diretamente ligados ao desenvolvimento da cidade popular sobre as ladeiras oriental e ocidental, portanto sobre as diversas quebradas, e também ao longo do eixo do rio Medellín e seu vetor de expansão norte. Fica evidente a existência de uma sobreposição entre os sistemas naturais mais relevantes do território e a sua apreensão e usos - em grande medida precarizados - pelos estratos sociais mais populares, ou seja, os territórios que se pretende a transformação.

Ainda nos corredores da faculdade de arquitetura de Barcelona, Alejandro Echeverri formula o plano de trabalho para sua tese de doutorado em urbanismo abordando Medellín como seu objeto de estudo, o qual se intitulava "Seguindo os Rastros da Água"²⁹. O trabalho partia dos dois sistemas naturais mais importantes de cidade colombiana, a topografia e a rede hidrográfica, e a combinação destes elementos com o sistema antrópico, cuja sobreposição responde em grande medida às questões embutidas na ideia lugar: as condições topográficas do Vale do Aburrá e a sua ocupação pela cidade popular não permitiriam um tratamento genérico da cidade aos moldes do abstracionismo e da tábula rasa do modernismo europeu - crítica que a escola catalã incorporava

²⁸ BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

²⁹ "Seguindo las Huellas del Agua"

- mas sim como um campo de ação política, cultural, acadêmica, técnica e transdisciplinar da arquitetura e de outras áreas do conhecimento, como as ciências sociais, engenharia e gestão ambiental. E esta ação, para além da retórica, se materializa.

Quem está com a cabeça em tudo isto é Alejandro [Echeverri]. Alejandro vai à Barcelona fazer seu doutorado em urbanismo, mas não o terminou, e é uma lástima, porque era uma tese muito interessante. Finalmente, a tese é tudo o que fez em Medellín. E de fato, tem um título especial em Barcelona. É como se não tivesse a tese, porém a construiu. (informação verbal³⁰, **tradução nossa**)

A abordagem da problemática urbana a partir de seus sistemas naturais é continuada mesmo após o progressivo abandono destes territórios e da própria linguagem do urbanismo social pelas gestões que se sucederam após a passagem Alonso Salazar pela Alcaldía de Medellín. Fora do âmbito da administração municipal, a conformação do URBAM (*Centro de Estudios Urbanos y Ambientales*) na universidade EAFIT, grupo dirigido pelo próprio Echeverri, foi o modo encontrado para documentação dos processos e projetos construídos e para dar prosseguimento aos trabalhos em um espaço acadêmico, cujos objetivos residem em como

[...] abordar o conhecimento focado na ação, baseado em processos urbanos e territoriais conectados com a realidade ecossistêmica e ambiental; entender o trópico andino como um campo de conhecimento, como um território com condições culturais, ambientais e urbanas singulares. Conectar a academia e os processos territoriais, urbanos, ambientais, para se constituir como um ponto de convergência entre instituições e conhecimento dos setores público-privado e comunitário.. (URBAM, 2019, **grifo e tradução nossos**³¹)

³⁰ BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

³¹ [...] acercarse del conocimiento enfocado a la acción, a partir de procesos urbanos y territoriales conectados con la realidad eco sistémica y medio ambiental; entender el trópico como campo de conocimiento, como territorio con condiciones culturales, ambientales y urbanas singulares. Conectar la academia y los procesos territoriales, urbanos, medioambientales, para constituirse en un punto de convergencia entre instituciones y saberes del sector público-privado y comunitario.

Três publicações de diversas instituições que contaram com a colaboração do URBAM carregam esta preocupação acerca dos sistemas naturais e do habitar andino na contemporaneidade tratando especificamente da cidade colombiana: *MEDELLÍN: MEDIO AMBIENTE, URBANISMO Y SOCIEDAD (2010)*, *REHABITAR LA LADERA(2012)* e *REHABITAR LA MONTAÑA (2013)*, que fornecem insumos para a elaboração do Plano Diretor de Medellín BIO 2030. Os dois últimos se debruçam sobre a fragilidade das condições dos assentamentos precários localizados nas ladeiras de Medellín, e as possibilidades técnicas que viabilizariam um habitat mais seguro e amparado por melhores condições das infraestruturas urbanas. Os estudos fazem um cuidadoso diagnóstico das condições de habitabilidade em zonas específicas das ladeiras, detectando as condições geográficas, ameaças de deslizamentos e inundações, dilatação das bordas urbanas em constante avanço sobre o cinturão verde da cidade, e através destes levantamentos, traçam projeções demográficas para fornecer o suporte técnico necessário.

É sustentável continuar pensando em resolver o problema com esses objetivos de intervenção e de difícil realização?
Como, além de sanar as situações atuais, pode-se prevenir a formação de novos assentamentos?
Existem alternativas física, ambiental e social sustentáveis para a gestão da encosta?
É possível incluir a comunidade como parte da solução para essas questões?
[...]
Como antecipar a ocupação informal da encosta para prevenir desastres e valorizar a paisagem?
Como garantir o direito de permanência em um habitat seguro para os bairros da montanha?? (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013, **tradução nossa**³²)

Medellín possui uma população de 346.000 habitantes nas suas ladeiras, em grande medida de origem camponesa - migração em grande medida decorrente da pobreza pelos fatores de estancamento produtivo e da violência dos conflitos entre liberais e

³² ¿Es sostenible seguir pensando solucionar el problema con estas metas de intervención y de difícil realización?
¿De qué manera, además de sanear las situaciones actuales, se puede prevenir la formación de nuevos asentamientos?
¿Existen alternativas de manejo de la ladera sostenibles física, ambiental y socialmente?
¿Es posible incluir a la comunidad como parte de la solución a estas preguntas?
¿Cómo anticipar la ocupación informal de la ladera para prevenir desastres y valorar el paisaje?
¿cómo garantizar el derecho a la permanencia en un hábitat seguro para los barrios de la montaña?

conservadores e também das ações da guerrilha - oriunda de diversas regiões do país, conferindo uma diversidade social e cultural. As condições naturais desse habitat se traduzem em situações privilegiadas para esses habitantes, como um abundante hidrografia e monumentais vistas panorâmicas, mas também impõe situações adversas, como os riscos de deslizamentos e difícil acessibilidade. A crescente dilatação das bordas urbanas demonstram que a ocupação da ladeira, galgados muitas vezes por fatores de sobrevivência, independem dos grandes desníveis e das condições geomorfológicas, e superam a barreira natural do escarpe secundário, uma vez que a maior ocupação ocorre em inclinações superiores à 40%. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013)

Conforme exposto anteriormente, estes são, em grande medida, os territórios onde se concentram os assentamentos precários, em condições urbanísticas, ambientais e de acessibilidade deficientes, e onde os indicadores sociais demonstram um baixo nível de acesso a bens e serviços, uma elevada e densa demografia e altos índices de violência urbana. Enquanto forma urbana, configuram uma lógica específica de crescimento urbano, numa relação direta entre ocupação e acessibilidade: as vias de cotas veiculares e as vias peatonais consolidadas possuem pavimentação, drenagem, equipamentos públicos, construções consolidadas e um alto nível de ocupação, enquanto que as vias peatonais secundárias, não pavimentadas, possuem construções pouco consolidadas e grandes áreas sem ocupação. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013)

Percebe-se como resultante dessa forma urbana uma dissociação entre consolidação / densidade / infraestruturação urbana e espaços livres. Estes, enquanto elementos de qualificação da vida urbana, de proteção ambiental e de constituição de uma esfera pública mais rica, não apenas são exíguos nesses territórios, como também possui configuração resultante de uma lógica de sobrevivência. Da sobreposição entre os sistemas naturais e as lógicas de ocupação da cidade popular resulta um importante componente estrutural da intervenção urbana: o sistema de espaços livres.

A antropização do vale possui íntima relação com sua complexa topografia e hidrografia, e conseqüentemente a localização dos assentamentos precários de Medellín se sobrepõe às quebradas e às áreas de grandes desníveis. Conforme exposto, os sistemas naturais revelam de maneira clara a cisão física do tecido urbano em duas cidades opostas: uma formal e infraestruturada ao sul, nas áreas centrais e nas cotas mais baixas do vale, ocupada pelas classes média e alta; e outra autoconstruída ao norte e nas cotas mais elevadas das ladeiras oriental e ocidental, onde se situam os mais baixos estratos sócio-econômicos. O processo de urbanização excludente e de crescente periferação, que marca a segregação sócio-espacial de Medellín (ECHEVERRI; ORSINI, 2010), não pode ser compreendida e enfrentada se desconsiderados os sistemas naturais de seu território.. (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

Em geral, o crescimento espontâneo via autoconstrução dos assentamentos precários, considerando as necessidades habitacionais urgentes de um grande contingente populacional, resultam em ocupações adensadas, cujos espaços livres assumem uma configuração específica, mais exíguos e marcados, no caso de Medellín, pela ocupação dos cursos d'água das quebradas. Com os sistemas naturais sob constante pressão nessas condições, tratar o sistema de espaços livres como parte da infraestrutura e um dos vetores da configuração urbana permite mais do que estabelecer uma relação perene de mediação entre os sistemas naturais e sua ocupação, mas também identificá-lo como um potencial elemento de transformação dessas áreas. (QUEIROGA, 2012).

Este potencial está diretamente relacionado à sua constituição, de fato, enquanto um sistema. Tomando como pressuposto que o sistema de espaços livres é um subsistema integrante do espaço total miltoniano, em constante transformação e imprescindível para a configuração urbana, os aspectos de **imprescindibilidade** e **integração** intrínsecos à um sistema definem seu potencial de transformação. No caso do sistema de espaços livres, reside em dois aspectos: a) os espaços livres são vitais para a sociedade enquanto reprodução da vida orgânica, vis-à-vis as necessidades do consumo humano; b) os espaços livres de uso público são vitais para a reprodução da sociedade enquanto principal lócus da esfera pública. (FARIA, 2011)³³

Se a vida privada e social tem nos espaços edificados seu maior suporte, a vida pública tem nos espaços livres, sobretudo nos espaços livres públicos, seu maior suporte físico-material para ocorrer, são eles os espaços de maior acessibilidade, de maior capacidade para receber a diversidade, a pluralidade e o imprevisto, características de uma esfera pública mais rica.[...] Os lugares públicos não são, via de regra, formados apenas pelos espaços livres públicos, mas sim pelos sistemas de espaços livres e edificados onde se desenvolve a vida em público. [...] Neste sentido, considera-se que as manifestações públicas no espaço livre público, constituidoras da esfera pública política, são como a ponta de um iceberg, formado por toda a vida em público, realizada sistemicamente, nos mais diversos lugares urbanos. (QUEIROGA et al, 2011)

Analisando as estratégias das recentes intervenções de Medellín, destacamos três objetos sistêmicos nos quais os espaços livres são elementos fundamentais da ação: os parques lineares de quebradas, o sistemas de praças e as intervenções de melhorias no sistema viário dos bairros. A transversalidade técnica e institucional imputada à estas operações inseridas no marco de ação dos Projetos Urbanos Integrais denotam projetos complexos, que operam entre espaços públicos livres e edificados, elementos naturais e construídos, entre a preservação/recuperação ambiental e manutenção/fortalecimento do tecido social presente nas áreas de intervenção.

³³ Cabe aqui uma distinção importante entre espaço livre, espaço público e esfera pública. Segundo Miranda Magnoli (2006), espaço livre "[...] é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações)", ou seja pode ser de propriedade pública ou privada, de acesso livre ou controlado, como ruas, praças, parques, largos, quintais, pátios, recuos laterais, terrenos baldios, praias, lagoas, rios, campos, florestas, áreas cultivadas etc. Eugenio Queiroga (2012) propõe "denominar esfera pública geral a toda a vida 'em público', incluindo, portanto, o debate público (político e intelectual), a ação comunicativa, inclusive cotidiana, e qualquer outra ação que se compartilhe em público, seja no espaço real, seja no virtual", enquanto que "não se abre mão em designar como espaço público uma série de espaços de propriedade pública que interessa assim serem caracterizados e chamados – espaços públicos –, salvaguardando sua natureza pública (de todos), ainda que não sejam necessariamente espaços da esfera pública".

Os parques lineares de quebrada são os principais entes de requalificação ambiental dos Projetos Urbanos Integrais, uma vez que o desenho da hidrografia de Medellín naturalmente se constitui como um sistema que abrange praticamente todos os assentamentos precários. Seu programa opera em um sentido complexo, uma vez que não tratam estritamente de remoções, mas incorporam ou reorientam sua ocupação, considerando o conjunto edificado, o sistema viário, as vias peatonais e os espaços livres residuais. Nos projetos de consolidação habitacional de Juan Bobo **41_ 42_ 43_ 44_** e La Herrera **45_ 46_**, os edifícios, ao mesmo tempo que se destinam a suprir no próprio local as demandas da necessária remoção das habitações sobre os cursos d'água, constroem muros de contenção, conexões peatonais e pequenas praças. No Parque Linear La Quintana, a implantação do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla que se apropria do curso d'água, estabelece a mediação entre os bairros lindeiros e o meio natural da quebrada. (ALCALDIA DE MEDELLIN)

Frente ao déficit habitacional e à justa pressão pelo direito à moradia, ou seja, uma demanda cujo programa possui caráter privado/individual, o desafio aqui é atribuir aos espaços livres um significado coletivo através de uma ocupação outra dos sistemas naturais, de caráter mais público. Habitar essas áreas é entendido de maneira ampliada, passando também pelos espaços e equipamentos públicos, presentes nas atividades cotidianas na mesma medida do espaço da unidade de moradia propriamente dita.

41_ PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA QUEBRADA JUAN BOBO

42_

43

44

Compreendido desse modo, o sistema viário - a saber: as ruas e as vias peatonais - também é incorporado pelos Projetos Urbanos Integrals como objetos de qualificação urbanística e indutores da transformação via intervenções nos espaços públicos de convivência. As leituras do sistema viário das áreas de intervenção identificam três tipologias enquanto desenho viário e forma urbana, identificadas como traçado linear, traçado em rede e traçado arbóreo. De modo análogo, também é identificada uma hierarquização destes fluxos de acordo a escala de conexão que permitem: as artérias urbanas, que comunicam a cidade às zonas de intervenção; as vias de continuidade, que permitem o acesso aos distintos bairros da zona; as vias de distribuição, que permitem um ramificado acesso veicular ao interior dos bairros; as vias vecinais, que pelas condições topográficas e largura da calha viária fazem as conexões de modo mais restrito; e por fim, os caminhos, escadarias e vias peatonais que possibilitam o acesso às casas e ao interior das quebradas. **47_48_**(ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d.)

As diferentes leituras condicionam a forma da intervenção, e nesse sentido, o grau de diversidade que se pretende nos projetos de requalificação viária contribuem, em diferentes níveis de efetividade e qualidade do desenho urbano, para uma multiplicidade de situações urbanas que se desenvolvem à partir da rua enquanto espaço público. As intervenções se desenvolvem desde o redesenho de pequenos acessos patamarizados às casas, criando um espaço de transição entre o meio público e a privacidade do espaço interior das moradias, até a completa reestruturação da via enquanto sentido de fluxo, usos, redimensionamento do passeio público - caso da Calle 107 **50_**, na zona Nororiental. (ECHEVERRI et al, 2015)

47 LEGENDA: 1. TRAÇADO RETICULAR; 2. TRAÇADO EM REDE; 3. TRAÇADO ARBÓREO

Ainda em relação ao sistema viário e sua relevância no projeto de transformação urbana e social que se pretende, destaca-se sob marco do Projeto Urbano Integral Nororiental as intervenções da ponte El Mirador **49_51** e da ponte peatonal de La Paz **52_**. As condições topográficas e a presença das quebradas explicam a descontinuidade da malha viária dos bairros populares das ladeiras de Medellín, distanciando-os e contribuindo internamente para segregação sócio-espacial, agravada pela ação de distintos grupos armados e de ação criminal rivais. Para além da conexão física e da transposição dos rios de quebrada, as pontes pretendem restabelecer o tecido social pela diluição de fronteiras invisíveis estabelecidas no contexto da forte violência urbana.

Civilizar as ruas, onde a palavra civilizar está associada a todas as ações que buscam requalificar, reordenar e equilibrar o espaço das ruas através de processos de desenho urbano que incluem diferentes atores institucionais e civis, resultando em ruas que acolhem e conectam pessoas e geram proximidade aos serviços, ruas que produzem novas ligações entre os cidadãos e seu território, ruas para todos.. (ECHEVERRI et al, 2015, **tradução nossa**³⁴)

No sentido da qualificação destes espaços públicos de caráter vetorial para além de sua funcionalidade, interessa sobretudo seu entendimento como espaço múltiplo enquanto forma, usos, apropriações e sociabilidades, e não apenas enquanto fluxo. Traduzido em uma imagem, trata-se de uma linha de conexão, porém dotada de espessura e porosidade, de modo que estabeleça conexões outras com os mais distintos sistemas urbanos ao longo de sua função origem-destino.

Não por acaso que o sentido de rua encontra-se na origem epistemológica da palavra rua, reconhecida como um dos principais arquétipos das vias de comunicação. Elas são determinantes para a condução dos fluxos que permeiam o espaço habitado, conectando pontos e articulando lugares. (BOGÉA; FRANCO, 2006)

³⁴ Civilizar las calles, donde la palabra civilizar se asocia a todas aquellas acciones que buscan requalificar, reordenar y equilibrar el espacio de las calles mediante procesos de diseño que incluyan a distintos actores institucionales y civiles, dando como resultado calles que acogen y conectan a las personas y generan proximidad a los servicios, calles que producen nuevos vínculos entre los ciudadanos y su territorio, calles para todos.

51_

52_

Tratar, no âmbito dos espaços livres, da importância da rua enquanto elemento fundamental de transformação via infraestrutura urbana e espaços públicos nos permite avançar sobre outro relevante sistema urbano dos projetos de Medellín como elementos de intervenção: a infraestrutura de mobilidade urbana. Foco das intervenções do período que antecede a gestão Fajardo, são incorporados pelos Projetos Urbanos Integrais pela sua capacidade de conexão e seu caráter interescalar.

O sentido da equidade social pretendida nos recentes projetos urbanos de Medellín, referenciadas conceitualmente na chave do Urbanismo Social e instrumentalmente nos PUIs, reside, conforme apresentamos, no desenvolvimento integral da cidade. Se os PUIs, por um lado, demarcam territórios bem definidos da cidade popular como os espaços de intervenção, por outro, os diversos sistemas urbanos atravessam os limites desses territórios e os relacionam com outras zonas de Medellín, abrangendo uma escala de cidade. Nesse aspecto, o sistema de transporte público concebido para Medellín e seus diversos modais incidem de modo estrutural nos bairros, ao passo que transformam as dinâmicas locais e marcam, pela seu peso e perenidade, as intervenções na paisagem e no espaço urbano. Na escala da cidade, seu potencial de conexão das zonas historicamente segregadas do tecido social e urbano, operam como um dos sistemas que confere unidade aos Projetos Urbanos Integrais no âmbito do desenho urbano, permitindo mapear o conjunto de intervenções.

No âmbito da macroescala urbana, o metrô de Medellín é o modal de transporte fundacional de um projeto de transformação urbana a partir de um sistema de transporte público de grande impacto. **53_** Implantado em 1995 pela Linha A, paralela ao rio Medellín, inicialmente atravessa toda a cidade pelas cotas de nível de fundo de vale, percorrendo em sua maior parte os territórios da cidade formal, as áreas centrais. No ano seguinte inaugura-se a Linha B, que conecta as áreas centrais à Comuna 13, entre as estações San Antonio e San Javier, percorrendo áreas mais planas em direção à ladeira ocidental. Desenha-se a primeira ramificação do corredor central. (METRO DE MEDELLÍN, 2019)

É de fundamental importância compreender a implantação do metrô de Medellín enquanto desenho urbano: é partir deste gesto inaugural que se desenvolvem os demais sistemas de mobilidade urbana. Se entendermos este aspecto e sua correspondência com o desenho do rio Medellín e de suas quebradas, é possível traçarmos um paralelo para o desenho do Metrocable, um sistema de transporte público de média capacidade por teleférico. Com relativa autonomia do sistema viário, o desenho urbano dessa infraestrutura guarda íntima relação com a morfologia do vale, uma vez que suas linhas são ramais conectados ao metrô, consolidando um sistema de transporte tronco-alimentar. Ou seja, de maneira análoga ao desenho da hidrografia, incidem nos assentamentos precários de Medellín nas cotas mais altas do vale e conectam essas áreas à cidade dita formal. O sistema também demanda um número relativamente baixo e pontual de remoções, evidenciando que o foco do programa das intervenções não está na provisão de habitação, mas na infraestrutura urbana. **54_**

54_

O caráter reconhecidamente inovador da proposição do Metrocable - levado para outras cidades da América Latina, como Caracas e Rio de Janeiro - está associado a duas importantes dimensões do Urbanismo Social: primeiro, a necessária preservação das características comunitárias das áreas de intervenção, como a constituição física consolidada do tecido urbano dos assentamentos precários e a coesão social que permitiu sua constituição via autoconstrução devido à capacidade colaborativa dos seus habitantes; e segundo, porque há no percurso que se estabelece ladeira acima uma percepção do espaço que de um modo muito particular procura vincular-se, a partir de um recurso técnico contemporâneo, com a condição topográfica do vale. Na sobreposição destes dois aspectos, fazer desse recurso um sistema de transporte público voltado à esta população configura uma percepção estética de um habitar andino contemporâneo, que evidencia os conflitos da produção de espaço nas cidades latino-americanas. **55**

[...] propomos observar as bordas desse movimento, e compreender a circulação como a experiência da viagem, ou do caminhar entre os espaços, não apenas como um deslocar, movimento entre lugares, mas como mobilidade, compreendida como capacidade de apresentar variáveis. Há projetos em que mais do que o destino, importa o trajeto. (BOGÉA; FRANCO, 2006)

Essa sensação de inclusão através do urbanismo social pode ser atribuída em parte ao simples fato de inclusão na agenda urbana. [...] Esses efeitos são potencializados pela alta visibilidade dos teleféricos aéreos e pela experiência cinestésica que eles oferecem. [...] O passageiro deste sistema altamente controlado, selado em uma cápsula de teleférico que oferece impressionantes vistas panorâmicas, desliza silenciosamente acima dos telhados com vislumbres da vida privada dos bairros pobres. O Metrocable permite aos visitantes (incluindo turistas, especialistas internacionais e jornalistas) uma proximidade peculiar a um mundo distante, tão próximo e ao mesmo tempo tão distante da experiência do próprio passageiro. [...] É fácil entender o impacto extraordinário, na verdade o senso de maravilha que os teleféricos e o urbanismo social produzem para o visitante. No entanto, tendo uma vez pousado em uma estação, o visitante rapidamente percebe os limites apertados do espaço institucionalizado no qual se sente confortável. (BRAND, 2013, **tradução nossa**³⁵)

³⁵ This *sensation* of inclusion through social urbanism can be attributed in part to the simple fact of inclusion in the urban agenda. [...] These effects are potentiated by the high visibility of the aerial cable-cars and the kinaesthetic experience that they offer. [...] The passenger in this highly controlled system, sealed off in a cable-car capsule offering impressive panoramic views, glides silently above the rooftops with glimpses into the private life of the poor neighbourhoods. The Metrocables allow visitors (including tourists, international experts and journalists) a peculiar proximity to a distant world, so close yet at the same time so far from the experience of the passenger him or herself. [...] It is easy to understand the extraordinary impact, indeed the sense of marvel that the cable-cars and social urbanism produce on the visitor. However, having once alighted at a station, the visitor quickly becomes aware of the tight limits of the institutionalised space in which he/she feels comfortable.

Desenvolvido nos anos anteriores, é aproveitado de maneira estratégica pelos Projetos Urbanos Integrais de Fajardo, o sistema de transporte por cabos possui um evidente caráter interescalar, uma vez que confere unidade aos diferentes projetos urbanos, configurando uma ampla escala de intervenção. A distribuição do Metrocable no território permite mapear o conjunto destas intervenções na cidade popular, uma vez que suas linhas são projetadas de modo a atravessar os Projeto Urbanos Integrais: a linha K, primeira a ser inaugurada e pode ser considerada a primeira peça introduzida no território pelo Urbanismo Social, no ano de 2004, é o eixo sobre o qual foi desenvolvido o PUI Nororiental; a linha J, de 2008, está relacionada diretamente ao PUI Comuna 13 (Centro Ocidental); e as linhas H (2016) e M (em obras), às áreas de mais difícil acesso do PUI Centroriental. Há ainda um projeto de uma linha de Metrocable para atender a região relativa ao PUI Norocidental - zona hoje servida majoritariamente por um sistema de ônibus de pequeno porte, mais ágeis nas cotas mais altas da ladeira, o Ruta N - bem como a continuidade da construção do Metroplus.³⁶ (METRO DE MEDELLÍN, 2019)

O percurso do Metroplus possui um desenho complementar ao sistema tronco-alimentar estabelecido pelo metrô de Medellín e suas ramificações, constituindo um um anel viário interior ao contexto urbano consolidado de Medellín que comporta um sistema de transporte público sobre rodas de alta capacidade por corredores exclusivos, influenciado diretamente pelo Transmilenio de Bogotá. Nesse sentido, é clara, novamente, a incidência da topografia do vale como fator determinante na concepção do sistema: acompanhando as cotas médias das ladeiras ocidental e oriental, o Metroplus amplia a escala e as possibilidades conectivas entre as áreas de intervenção ao cruzar as diversas quebradas em seu percurso.

³⁶ No ano de 1999 foi definido pelo metro de Medellín a adoção de sistemas alternativos de mobilidade de média e baixa capacidade como modais complementares, que foram incorporados pelos POT (1999). No mesmo ano apresentou-se a proposta do Metrocable para conectar o bairro de Santo Domingo Sávio com o Metrô de Medellín, fechando o anel viário exterior á proposto anteriormente. (ALCALDÍA DE MEDELLÍN)

Já tratamos acerca da rua como um importante componente do sistema de espaços livres e de sua qualificação como um espaço público por excelência, para o desenvolvimento de uma esfera pública mais rica e diversa. A complexa topografia do vale, conforme apresentado anteriormente, justifica as discontinuidades da malha viária de Medellín, sobretudo nos assentamentos precários. Assim como no caso das pontes de La Paz e El Mirador, em uma menor escala a inserção funcional de escadas mecanizadas na Comuna 13 (PUI Centrocidental) para melhores condições de acessibilidade da população local conectam não apenas vias apartadas pelas condições topográficas, mas também bairros antes segregados sócio-espacialmente, redesenhando percursos cotidianos do bairro. A infraestrutura de mobilidade urbana redesenha as escadarias e as vias peatonais características dos bairros das ladeiras de Medellín, resignificando-as como referentes urbanos, que assim como o Metrocable, operam a partir de um deslocamento semântico de elementos técnicos exógenos, reconhecíveis costumeiramente em outros contextos urbanos. **56_**

30_

57

58

Entre as propostas de qualificação do espaço viário associado à infraestrutura de mobilidade urbana, destaca-se aqui a recente implantação do Tramvía, sistema de transporte público em veículo leve sobre trilhos (VLT) inaugurado em 2015. Como a linha B do metrô, também é concebido como um ramal derivado na estação San Antonio no tronco principal de transporte caracterizado pelo metrô de Medellín, desenvolvendo-se no eixo onde topografia da ladeira centro-oriental é menos ostensiva. Desse modo faz a conexão entre a planície aluvial a escarpa da ladeira oriental - que tem seus grandes vencidos pelas linhas H e M do Metrocable - evidenciando uma diversidade tipológica dos modais de transporte que guarda íntima relação com os sistemas naturais da cidade. **57**

Desse modo, a linha T-1 tem seu percurso ao longo da Calle Ayacucho, via historicamente ligada ao desenvolvimento do transporte urbano em Medellín e hoje um importante eixo comercial popular que permite o acesso aos bairros das comunas 8-Vila Hermosa, 9-La Candelaria e 10-Buenos Aires. Inicialmente prevista para se desenvolver sobre outra via, o percurso foi proposto diretamente por Alonso Salazar, prefeito de Medellín entre os anos de 2008 e 2011 e importante escritor medellinense, que conhecia a relevância histórica da Ayacucho enquanto espaço repleto de significado e memória urbana. **58** A intervenção altera significativamente os usos da via enquanto deslocamento urbano uma vez que se reduz o espaço destinado ao transporte individual, prioriza-se o transporte público e reduz a velocidade do deslocamento, qualificando o espaço público e favorecendo a sua pedestrianização **61**. De modo similar ao Metrocable, oferece uma experiência estética distinta do modo como os sistemas de transporte se desenvolveram tradicionalmente na cidade de Medellín. **60** (METRO DE MEDELLÍN, 2019; informação verbal³⁷)

Configuram outra dimensão no percurso, permeável, distinta do enquadramento que à distância apreende a paisagem aparentemente imóvel dada à velocidade. Não por prescindir da velocidade nem dos meios mecânicos a ela relacionados, mas por se valer deles. (BOGÉA; FRANCO, 2006)

³⁷ SALAZAR, Alonso. Principios de la Gestión Publica, 2018. (Apresentação/palestra)

59_

60_

Interessa notar também que integração dos territórios da cidade popular às dinâmicas da cidade dita formal pela infraestrutura de transportes não ocorre apenas pelos aspectos físicos da implantação da infraestrutura, pelo deslocamento das pessoas e pelas possibilidades de acesso às diversas zonas da cidade. Há uma dimensão comportamental levada à cabo por estas infraestrutura altamente controladas. Uma vez que o metrô de Medellín se apresenta como o eixo inaugural da rede de transporte público que se desenvolve nas áreas centrais e da cidade formal, a partir dos quais se conectam os outros modais de mobilidade urbana que incorporam um conjunto de normas prescritas para o "correto uso cidadão" do sistema, essas recomendações que são levadas à esses territórios, a chamada Cultura Metro. É evidente como as campanhas que divulgam um ideal de comportamento não se restringem aos espaços do metrô ou das suas estações, mas se referenciam no próprio espaço urbano: "A Prefeitura de Medellín convida-lhe a se comportar no centro da cidade como se comporta no Metro. O centro são vocês. Isso é Cultura Metro"³⁸

A Cultura Metro é entendida como o resultado do modelo de gestão social, educacional e cultural que o METRO construiu, consolidou e entregou à cidade. Esse modelo pode ser adotado, total ou parcialmente, por outras cidades e instituições que têm como objetivo a construção de uma nova cultura cívica, a convivência em harmonia, o bom comportamento, a solidariedade, o respeito às regras básicas de uso dos bens públicos, o respeito próprio e pelo outro, entre outros aspectos.

A partir de 1988, a Companhia se propôs criar uma nova cultura entre os habitantes do Vale do Aburrá, consolidando, paralelamente, relações de confiança com os futuros vizinhos das estações e as linhas do Metrô para gerar um sentimento de pertencimento e atitude de cuidado e preservação do sistema de transporte. (METRO DE MEDELLÍN, 2019, **tradução nossa**)³⁹

³⁸ anúncio feito no interior dos vagões e estações do Metrô de Medellín, em agosto de 2018, **tradução nossa**

³⁹ La Cultura METRO es entendida como el resultado del modelo de gestión social, educativo y cultural que el METRO ha construido, consolidado y entregado a la ciudad. Este modelo puede ser adoptado, total o parcialmente, por otras ciudades e instituciones que tengan como propósito la construcción de una nueva cultura ciudadana, la convivencia en armonía, el buen comportamiento, la solidaridad, el respeto de normas básicas de uso de los bienes públicos, el respeto propio y por el otro, entre otros aspectos. A partir de 1988 la Empresa se propuso generar una nueva cultura en los habitantes del Valle de Aburrá consolidando, paralelamente, relaciones de confianza con los futuros vecinos de las estaciones y las líneas del Metro para generar sentido de pertenencia y actitud de cuidado y preservación del sistema de transporte.

Os sistemas de transportes infiltram nos territórios populares, levando consigo um conjunto de códigos de convivência cidadã que transbordam nos espaços públicos adjacentes às estações, pontos de contato físico entre a infraestrutura e os bairros que servem **62**. Na medida que estas infraestruturas tocam os territórios, suas estações reconhecem, reafirmam e reconfiguram centralidades de bairro na escala local de modo particular em cada setor de intervenção, lugares de convergência de fluxos através de passeios, praças e equipamentos públicos.

2.5. SISTEMAS DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS: O PROGRAMA DO PROJETO URBANO

As diretrizes estabelecidas pelos POTs, conforme mencionado no primeiro capítulo deste trabalho, evidenciam um projeto de cidade a longo prazo, que não obstante as alternâncias nas gestões municipais e as mudanças nos ciclos políticos pretendem estabelecer uma continuidade nos projetos urbanos desenvolvidos. Cada *Plan de Desarrollo* determinado pelas sucessivas *Alcaldías* tem seus objetivos referenciados nos POTs, definindo portanto um programa de intervenção.

Ja citamos o modo como o sistema de transportes toca os territórios da cidade popular, objeto de intervenção dos Projetos Urbanos Integrals, desdobrando-se, através de suas estações, em equipamentos e espaços públicos, reconhecendo, reforçando ou gerando centralidades em cada bairro. Aqui nos deparamos com outro importante aspecto para a análise do alcance territorial atingido pelos planos de desenvolvimento de Medellín: a relação entre a promoção de centralidades urbanas e a construção de equipamentos públicos.

Os baixos índices relativos ao nível educacional, de saúde, de espaços de convivência, recreação e lazer, e as elevadas taxas de violência urbana determinam não apenas o lócus das intervenções, mas também seu caráter. Nesse sentido, é importante frisar que o principal elemento da transformação urbana dos assentamentos precários pretendida pelas gestões de Sergio Fajardo (2003-2007) e Alonso Salazar (2008-2011) é o sistema de equipamentos públicos, com programas diversos - desde edifícios de saúde até a proposição de uma nova arquitetura para os equipamentos de segurança pública - mas, sobretudo, a consolidação de um sistema arquitetônico para promoção e apoio à educação e cultura, conferindo um claro conteúdo programático ao conjunto de intervenções.

O prefeito [Fajardo Valderrama] e os cidadãos definiram a política de educação como a força motriz do desenvolvimento e a principal ferramenta para a articulação e gestão das transformações sociais. Em consonância com essas prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento, a administração municipal destinou cerca de 40% do orçamento anual total da cidade para programas educacionais e afins durante o período de 2004 a 2007 (BONILLA; PALMA, 2011, **tradução nossa**⁴⁰)

Durante a prefeitura de Alonso Salazar Jaramillo (2008-2011), o Plano de Desenvolvimento deu continuidade à linha política de intervenção em assentamentos precários e educação, e propôs revolucionar o bem-estar social, a solidariedade territorial e a equidade.

[...]Com o desenvolvimento de novos equipamentos complementares à educação, como instalações esportivas, creches, delegacias, casas de justiça, praças, parques, procurou-se continuar "pagando a dívida social acumulada" nos territórios com maiores desigualdades, tendo como princípio : o edifício público deve ser o melhor e o melhor para as populações mais humildes da cidade. (PÉREZ, AVENDAÑO, MAZO. 2017, **tradução nossa**⁴¹)

De fato, no período da gestão Fajardo Valderrama foram desenvolvidos, conforme apresentamos, projetos referentes aos diversos componentes de intervenção, da habitação ao meio ambiente, porém com diferentes graus de intensidade e prioridade em cada zona. Por mais que os PUIs mirassem a transversalidade da intervenção, os equipamentos de educação e cultura são os projetos que de fato são construídos em todas as áreas dos Projetos Urbanos Integrals, conferindo ao sistema de equipamentos públicos de educação e cultura uma escala mais abrangente no curto período de tempo de duas gestões municipais, caracterizando a grande agenda política-social adotada no período.

⁴⁰ El Alcalde [Fajardo Valderrama] y la ciudadanía definieron la política de educación como el motor dinamizador del desarrollo y la principal herramienta de articulación y conducción de las transformaciones sociales. En coherencia con esas prioridades establecidas en el Plan de Desarrollo, la Administración municipal destinó cerca de 40% del total del presupuesto anual de la ciudad a la educación y a los programas conexos durante el periodo 2004 – 2007.

⁴¹ Durante la alcaldía de Alonso Salazar Jaramillo (2008-2011) el Plan de Desarrollo dio continuidad a la línea política de intervención en asentamientos precarios y educación, y propuso revolucionar el bienestar social, la solidaridad territorial y la equidad.[...] Con el desarrollo de nuevos equipamientos complementarios a los educativos, como escenarios deportivos, jardines infantiles, estaciones de policía, casas de justicia, plazas, parques, se buscó continuar “pagando la deuda social acumulada” en los territorios con mayores desigualdades, teniendo como principio: el edificio público debe ser el mejor y lo mejor para las poblaciones más humildes de la ciudad.

Sob este viés, as intervenções de caráter cultural e educacional possuem três tipologias programáticas: as Escolas e Colégios **63**, os CEDEZO **66** (*Centros de Desarrollo Empresarial Zonal*), e as Bibliotecas Públicas **67**.

O Programa das Escolas e Colégios de Qualidade partem, além dos índices que demonstram as precariedades das condições sócio-educativas da zonas de intervenção, de um minucioso estudo⁴² acerca das transformações possíveis dentro de um cenário de ampla reforma estrutural do sistema educacional de Medellín desde fatores pedagógicos e sociais até demandas físicas, estéticas e espaciais: a reestruturação do sistema de ensino passa, por exemplo, pela melhoria na qualificação docente, na reestruturação do currículo escolar, e sua correlata transformação dos espaços físicos e infraestrutura.

A implantação do programa se dá em três fases. A primeira pela intervenção em 100 escolas existentes de Medellín com entorno deficitário enquanto urbanização e infraestrutura urbana. As intervenções, conforme apresentamos, ocorrem no campo da nutrição, da saúde, gestão escolar, da reforma pedagógica, bem como de melhorias na edificação, nos seus acesso e no seu entorno imediato. O momento posterior se refere à construção de dez Colégios de Qualidade geridos conjuntamente pelo poder público, universidades e empresas, que se distribuem nos bairros periféricos da cidade. Sob o princípios de "escola aberta", também se constituem como marcos espaços públicos de convivência, promovendo atividades culturais, sociais, de esporte e lazer destinadas à população local, e pela sua arquitetura como referentes urbanos, pela escala, implantação, linguagem arquitetônica e usos **64** **65**. Um terceiro momento, já na gestão de Alonso Salazar, há uma forte ampliação da rede de Colégios de Qualidade, com a construção de mais 60 equipamentos. (BONILLA; PALMA, 2011)

De modo expandido, o tema da educação também toca nos fatores externos ao ambiente escolar propriamente dito, como os reflexos da seguridade social na evasão escolar e na melhor formação dos alunos. Este aspecto também é entendido sob diversos prismas, como renda, constituição familiar, histórico de violência, bem como pela dimensão física da qualidade dos espaços do ambiente comunitário. Essa necessária requalificação dos espaços se estende, portanto, ao exterior do edifício educativo, dependente também do ambiente comunitário e

⁴² Hincapié, Ana. Análisis de la articulación y estrategia de intervención de los sistemas educativo y económico para el desarrollo competitivo de Medellín, Convenio CIDE–EAFIT, Alianza por la equidad de oportunidades educativas y la competitividad regional., Medellín, febrero 2004.

64

65

sua capacidade de gerar espaços de convivência, troca e aprendizado coletivo. De modo similar, os conteúdos pedagógicos, por sua vez são desenvolvidos de modo a incorporar o potencial de outros equipamentos públicos de educação e cultura desenvolvidos no mesmo período, como o Parque Explora, Jardín Botánico, centros culturais - como Moravia, por exemplo - e os Parques Bibliotecas. Coloca-se portanto em projeção uma transformação da cidade pelo programa educativo, através de ações coordenadas entre diferentes institucionalidades, amparada pelo preceito da Integralidade presente no Urbanismo Social e nos PUIs

Uma característica do programa, que é integrado ao modelo de desenvolvimento social integral da transformação de Medellín, é seu componente do urbanismo social, visível neste programa através de ambientes de aprendizagem, definidos como entornos urbanos dignos e seguros. Incluem mobilidade, espaço público e infraestruturas que atendam as necessidades educacionais, culturais, científicas, tecnológicas, desportivas e recreativas, entre outras. Esses espaços constituem uma ampla oferta de cenários de formação e consolidação para a melhoria e fortalecimento da cultura, muitos deles se tornando emblemas representativos da transformação da cidade. (BONILLA; PALMA, 2011, **tradução nossa**⁴³)

Há uma espécie de metalinguagem nessa estratégia de reestruturação da educação ao incorporar o desenvolvimento de uma cultura cidadã e os elementos estruturais da transformação urbana enquanto espaços potenciais. Ou seja, não se trata apenas do desenvolvimento de uma esfera pública mais rica, mas de uma construção de uma narrativa: a da transformação urbana. "Su estrategia se ha orientado a la formación de ciudadanos respetuosos de sí mismo, de los otros, del entorno y con los conocimientos, actitudes y aptitudes para participar proactivamente en la transformación social." (BONILLA; PALMA, 2011)

A política educacional como eixo de integração social se complementa com seu componente econômico através da implantação dos Centros de Desarrollo Empresarial Zonal - CEDEZO. O programa não estava presente como parte do eixo educacional, mas decorre da criação de uma

⁴³ Una característica del programa, que se integra al modelo de desarrollo social integral de la transformación de Medellín, es su componente de urbanismo social, visible en este programa a través de los ambientes de aprendizaje, definidos como entornos urbanos dignos y seguros. Incluyen movilidad, espacio público e infraestructuras que atienden necesidades educativas, culturales, científicas, tecnológicas, deportivas y recreativas, entre otros. Esos espacios constituyen una amplia oferta de formación y de consolidación de escenarios para el mejoramiento y el fortalecimiento de la cultura, convirtiéndose muchos de ellos en emblemas representativos de la transformación de la ciudad

importante ferramenta econômica na gestão Fajardo Valderrama, o *Banco de los Pobres*, cujo objetivo era oferecer microcréditos destinados aos estratos sociais 1, 2 e 3 para financiamento de projetos econômicos de produção e serviços, rentáveis e sustentáveis no tempo. O CEDEZO surge então como uma assessoria técnica com o objetivo da dinamização econômica e social pela identificação e desenvolvimento de vocações empreendedoras locais em diversos bairros da cidade, através de treinamento, consultoria e assistência para a criação de pequenas empresas (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2016).

Segundo os princípios da equidade pretendida pelo Urbanismo Social, a contribuição dos CEDEZO enquadra-se neste objetivo enquanto possibilidade de desmarginalização econômica da população ativa da cidade popular, ou seja, a articulação da economia informal ao tecido empresarial tradicionalmente consolidado em Medellín. Interessa notar também como o componente econômico encontra paralelos com os demais componentes que conformam o sistema de equipamentos públicos de educação e cultura, uma vez que se constitui enquanto uma rede policêntrica. Esse caráter multipolar permite a identificação de potenciais econômicos de cada bairro e de atender suas necessidades específicas. E de fato, sua implantação inicial segue os mesmos critérios emergenciais de atendimento às zonas onde o Estado acumula alta dívida social, e por isso coincidem com os bairros onde se implantam, por exemplo, os Parques Bibliotecas - Santo Domingo, La Ladera, San Javier, La Quintana e Belén - fortalecendo também as centralidades de bairro. Em muitos casos, os CEDEZO são implantados nas centralidades como edifício autônomos, como no caso de Santo Domingo e San Javier ⁶⁸, enquanto que em outros compõe o programa propriamente dito dos Parques Biblioteca, como no caso de La Ladera, Belén ⁶⁹ e La Quintana, abrigados no próprio edifício.

De acordo com os objetivos globais dos planos de desenvolvimento das duas últimas administrações da cidade, o Cedezo responde à estratégia da pedagogia da convivência, da cultura cidadã e do combate à ilegalidade, como alternativas de vida para diminuir a violência e alcançar notáveis transformações em termos de desenvolvimento humano e segurança. (BONILLA; PALMA, 2011, tradução nossa ⁴⁴)

⁴⁴ En concordancia con los objetivos globales de los planes de desarrollo de las dos últimas administraciones en la ciudad, los Cedezo responden a la estrategia de la pedagogía de la convivencia, la cultura ciudadana y el combate contra la ilegalidad, como alternativas de vida para disminuir la violencia y alcanzar transformaciones notables en materia de desarrollo humano y seguridad.

A constituição de uma rede de bibliotecas públicas define o terceiro elemento dos equipamentos de educação sócio-culturais. Medellín possui uma tradição no campo bibliotecário, que se inicia com a criação da Biblioteca Pública Piloto e pela abertura da primeira escola de biblioteconomia da Colômbia, nos anos 50, passando também pela constituição de um rede de bibliotecas privadas administradas por uma instituição de serviço social do setor industrial (Cajas de Compensación Familiar) na década de 70, e posteriormente nos anos 80 com o surgimento de uma rede de bibliotecas comunitárias e a iniciativa da municipalidade de estabelecer oito bibliotecas públicas escolares. (OSORIO, 2011). Há portanto, um lastro de densidade considerável na cidade de Medellín no que diz respeito ao campo bibliotecário com elevado potencial de incorporação pelo programa de transformação urbana de viés educativo-cultural.

Apesar da tradição, apontou-se em 2004 uma insuficiência dos serviços prestados pelas bibliotecas públicas escolares, a ausência de aplicação de tecnologia da informação nos serviços, a desarticulação de conteúdos e fragmentação física e institucional. Em função destes problemas, é incorporada pelo Plan de Desarrollo a criação da rede de bibliotecas públicas de Medellín, ampliando recursos, promovendo melhorias na prestação de serviços, na articulação dos acervos, incorporação de tecnologia da informação, melhores espaços para acomodação dos acervos e corpos técnicos, mobiliário apropriado e equipes especificamente capacitadas. As Bibliotecas Populares, pela sua forte crítica anti-sistêmica, optaram por não compor a rede.

A rede **71** é composta então pela Biblioteca Pública Piloto, pelos Parques Bibliotecas, pelo Arquivo Histórico, pelas Bibliotecas de Bairro, Biblioteca EPM e pelo Centro de Documentação. Por sua vez, está inserida na rede nacional de bibliotecas da Colômbia, que segue as diretrizes da UNESCO e do Plan Nacional de Lecturas y Bibliotecas, acerca da gratuidade do serviço, das responsabilidades das autoridades locais na sua preservação e aprofundamento do programa, da sua essencialidade para o campo da cultura, de seu financiamento por parte dos governos locais e de uma legislação que garanta sua sustentabilidade. (OSORIO, 2011)

A Biblioteca Pública Piloto é o ente coordenador da rede. Trata-se de um ente descentralizado, vinculado à Alcaldía de Medellín, porém com autonomia administrativa. Também coordena as instituições provadas que administram algumas das bibliotecas, as Cajas de Compensación, estabelecendo relações de cooperação entre diferentes atores, das esferas pública e privada. A partir dessa hierarquia, encabeçada pela Biblioteca Pública Piloto, denota-se que as equipamentos que compõe a rede possuem diferentes escalas, programas e funções, se relacionando com o tecido urbano e social de modos distintos. Nesse sentido, mostra-se de fundamental importância sua constituição em uma rede virtual integrada, uma vez que, ao incorporar as tecnologias da informação, introduz no plano sistêmico uma conectividade entre seus entes que transcende as relações espaciais. Assim, a integração dos acervos corrobora no sentido da diversificação de conteúdos, democratizando o acesso à informação.

Esses fatores ficam claros ao evidenciarmos os objetivos expostos pelo programa de bibliotecas públicas: i) universalizar o livre acesso ao conhecimento, pesquisa e formação; ii) propiciar a valorização da diversidade enquanto impulso às dinâmicas de criação, produção, desfrute e preservação do patrimônio cultural; iii) oferecer espaços de qualidade para as manifestações artísticas; iv) promover e apoiar a comunidade através de cenários de encontro para a participação e o diálogo, o reconhecimento de sua identidade e a construção de uma cidadania democrática. (OSORIO, 2011)

Percebe-se claramente uma agenda que não se restringe ao acervo que os edifícios abrigam, mas sim em convergência com os princípios do programa educativo e cultural propriamente ditos e as pretensões do Urbanismo Social e dos PUIs.

A fim de alcançar as disposições incluídas no Plano Diretor, o *Plan de Desarrollo Medellín 2004-2007, Compromiso de toda la Ciudadanía*, definiu como estratégias: i) o estabelecimento do Sistema de Bibliotecas de Medellín por meio do Acordo 48 de 2006; ii) a definição da Rede de Bibliotecas de Medellín e da Área Metropolitana - criada pelo Acordo Metropolitano 28 de 2006 - e a articulação com a mesma, e iii) a construção e a inauguração dos Parques de Bibliotecas em áreas estratégicas da cidade, a fim de fortalecer o tecido social, melhorar o acesso à informação e à educação e aumentar o sentimento de pertencimento da comunidade. (OSORIO, 2011, **tradução nossa**⁴⁵)

⁴⁵ Con el fin de lograr las previsiones consignadas en el Plan Maestro, el Plan de Desarrollo 2004-2007 Medellín, Compromiso de toda la Ciudadanía, definió como estrategias: i) el establecimiento del Sistema de Bibliotecas de Medellín mediante el Acuerdo 48 de 2006; ii) la definición de la Red de Bibliotecas de Medellín y el Área Metropolitana —creada mediante Acuerdo Metropolitano 28 de 2006— y la articulación con la misma, y iii) la construcción y puesta en marcha de los Parques Biblioteca en zonas estratégicas de la ciudad, con el fin de fortalecer el tejido social, mejorar el acceso a la información y a la educación y aumentar el sentimiento de pertenencia de la comunidad.

Identificamos no excerto anterior a inserção do sistema de equipamentos públicos no cerne dos Projetos Urbanos Integrais e seu potencial de gerar centralidades no interior dos bairros da cidade popular, lugar das intervenções. Também evidenciamos que, dada as diretrizes e a pretensa continuidade estabelecida pelo POT mirando um projeto de cidade a longo prazo, a gestão de Fajardo Valderrama explora o potencial das infraestruturas de mobilidade urbana desenvolvidos na administração municipal que o antecede e toma a construção de equipamentos de educação e cultura como o seu programa de intervenção. E deste programa de intervenção, seus elementos mais representativos são os Parques Bibliotecas.

Os Parques Bibliotecas são equipamentos de caráter educativo, cultural e social, desenhados como espaços públicos e elementos constitutivos da paisagem para qualificação de uma zona urbana específica. Não por acaso, os dois nomes que identificam alguns dos projetos fazem referência à estas duas faces da intervenção: o programa arquitetônico representado pelas figuras de importantes escritores e intelectuais - exceção nos Parques Bibliotecas Santo Domingo e Belén; e o bairro em que se inserem. Assim, a rede é composta atualmente pelas bibliotecas España (referência à colaboração financeira da coroa espanhola na construção do edifício) - Santo Domingo; León de Grieff - La Ladera; Tomás Carrasquilla - La Quintana; Presbítero Jorge Luis Arroyave - San Javier; Fernando Botero - San Cristóbal; José Horacio Betancur - San Antonio de Prado; Manuel Mejía Vallejo - Guayabal; Gabriel García Marquez - Doce de Octubre; e biblioteca Belén (doação do governo do Japão, através da Universidade de Tóquio).

Exceção feita à biblioteca Belén **77**, os projetos Santo Domingo **73** e La Ladera **75**, ambos de autoria de Giancarlo Mazzanti, La Quintana, de Ricardo la Rotta **76**, e San Javier, de Javier Vera Londoño **74**, concluídos na gestão municipal de Sergio Fajardo Valderrama (2003-2007) são

os primeiros a serem implantados em função do alto grau de precariedade das áreas onde se inserem, fato que confere certo caráter inaugural e experimental às intervenções, ou pelo histórico da recente violência urbana

Abordamos até este ponto a complexidade que a cidade de Medellín carrega enquanto objeto de intervenção, pela sua multiplicidade de processos e agentes atuando sob diversos interesses nos territórios. Esta situação exige da institucionalidade o desenho sistêmico de uma política pública de caráter integral, conforme falamos, baseada na coparticipação, que pretende organizar as diversas ações e agentes em torno de um consenso: a desconstrução do estado de violência (resultado da fragmentação política) e o enfrentamento da precariedade urbana (consequência da fragmentação sócio-espacial), da produtividade e competitividade, e da integração com a região e com o mundo (ALCALDIA DE MEDELLÍN, 2004).

De fato, os Parques Biblioteca materializam de forma contundente essa abordagem. Seu entendimento enquanto objeto de estudo apenas é possível, por um lado, pelo tempo - ao compreender os processos históricos de urbanização, consolidação da cidade popular e a continuada escalada da violência urbana nestes territórios - e por outro, a partir de uma aproximação escalar - pelo espaço - através de sequências de *zoom in*, pela redução gradual da escala de análise em função da intrínseca dimensão sistêmica dos Parques Bibliotecas, permitindo entendê-los como parte de um todo complexo. São centralidades de uma rede de espaços públicos e equipamentos interligados, inseridos em subsistemas - os Projetos Urbanos Integrais - conectados por uma rede de transporte e unidos por uma política pública de transformação que incide em todo o espaço urbano de Medellín.

Reconhecer a dimensão sistêmica dos Parques Bibliotecas significa situar essas propostas de arquitetura no processo que Josep Maria Montaner denomina de "crise do objeto", no qual teoria e produção arquitetônica deslocam o foco dos edifícios como elementos singulares isolados para as relações que estabelecem com outros elementos, como um conjunto de edifícios, os espaços públicos, as unidades vizinhas, os tecidos urbanos, as pré-existências ambientais etc. Esta mudança de abordagem é evidente em duas obras do crítico catalão, *As formas do século XX* (2002) e *Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos* (2008), onde na primeira identifica e compara distintos aspectos formais na

produção de arquitetura, desenho, arte e cinema do século XX, para posteriormente, na segunda obra, inseri-las em seus respectivos contextos e interpretá-las a partir das relações com seu entorno em uma escala ampliada.

O próprio processo de projeto dos Parques Bibliotecas reafirma sua concepção enquanto um sistema. Na elaboração dos projetos estratégicos de cidade, Echeverri, como coordenador da EDU, organiza as seguintes equipes de projeto: PUI Nororiental, PUI Comuna 13-Centro-oriental, Plan del Poblado, Novo Centro, PUI Moravia-Explora e o plano de Parques Biblioteca. Confirma-se portanto como um subsistema, uma unidade própria relativamente autônoma dada por uma equipe multidisciplinar própria, técnica, social e institucional. Cabe salientar que os Parques Bibliotecas são, em sua grande maioria, objetos de concurso público nacional de arquitetura, vencidos por uma nova geração de arquitetos alinhados com uma agenda própria da arquitetura contemporânea, que por sua vez também compõe a equipe técnica. (GONÇALVES, 2013)

Recorda que os Parques Biblioteca tinham uma equipe: técnica, social e institucional. A equipe social se encarregava de estar com as pessoas. [De um lado] estavam as pessoas, a comunidade, e [de outro] os arquitetos, os desenhistas, os escritórios e a EDU, que eram o grupo técnico. E entre estes, um braço da EDU eram os interlocutores, que eram sociólogos, trabalhadores sociais e também comunicadores. Esta equipe era que tratava de fazer o trabalho com a comunidade.

[...]

Então, esta equipe, o que fazia era estar trabalhando com a comunidade e dizer-lhes "Vamos fazer um Parque Biblioteca. O que se sonha com isso? O que deveria haver?" Então se faziam oficinas, estas oficinas de imaginários, e essa informação se passava para os arquitetos. Havia um canal dos sociais entre os técnicos e comunidade, que em alguns casos funcionou melhor e em outros casos não funcionou tão bem. (informação verbal⁴⁶)

Outros aspectos permitem definir os Parques Bibliotecas claramente como um subsistema, com relativa autonomia. Fundamentalmente pela sua concepção enquanto programa, pertencentes a uma ampla e diversa rede de bibliotecas interconectadas no espaço virtual, como já anteriormente situados. Mas, para além da sua constituição enquanto acervo e centro de difusão de informação e conhecimento, os Parques Bibliotecas são elementos centrais no desenvolvimento da cultura cidadã, transformação esta que, apesar de não se dar no plano físico, pode, como presumem os princípios do Urbanismo Social, ocorrer também a partir dele, por meio dos espaços públicos de convivência. Ou, nas

⁴⁶ BUSTAMANTE, S. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018, **tradução nossa**

palavras de Milton Santos (2005), "o espaço não é uma simples tela de fundo, inerte e neutro". Parte desse potencial que os Parques Bibliotecas carregam reside na peculiaridade de seu programa, equipamento público híbrido entre o edifício educacional e espaço público, evidente na nomenclatura que os distingue das demais bibliotecas presentes na rede de bibliotecas públicas de Medellín.

Podemos então identificar no programa do Parques Bibliotecas duas esferas: o reino privado, definido pelos espaços edificadas que abrigam os programas determinados, ou o espaço bibliotecário propriamente dito; e o reino público, relativo ao programa "Parque", composto pelos espaços públicos de convivência de livre acesso e, em termos relativos, sem uma pré-determinação de usos.

A determinação dos usos pelo programa define em certa medida, o nível de controle do espaço. Os espaços que abrigam os conteúdos bibliotecários, mesmo de acesso público, são fortemente controlados e vigiados, e exigem, na mesma proporção, códigos comportamentais pré-determinados pelas autoridades para sua utilização. O documento *Pacto Ciudadano de cuidado y apropiación de los Parques Biblioteca*, redigido pelo próprio prefeito Sergio Fajardo, é a formalização desse conjunto normativo, estabelecendo uma espécie de pedagogia dos corpos nestes espaços, que se dá de cima para baixo, pelo Estado.

Desse modo, [...] o espaço da biblioteca se torna generativo de usos e encontros que, apesar de serem semelhantes aos que ocorrem no espaço público urbano, são organizados pelas restrições arquitetônicas do interior desses edifícios.

[...]

Implícita nesses programas é a ideia de que a biblioteca deve ajudar a organizar essa "nova sociedade" em uma que seja produtiva e polida. Além desses programas de educação, o município de Medellín estabeleceu um conjunto de regras que pode ser usado para identificar formas legítimas e ilegítimas de uso público. (CAPILLÉ, 2017)

Se os espaços livres públicos urbanos são lugares potenciais de livre apropriação, mas que pela convivência coletiva exigem uma pedagogia praticada no cotidiano pela coabitação, é de fundamental importância entender o papel do denominador "Parque" na dimensão social do equipamento. Conforme defendido por Eugênio Queiroga (2012) e aqui apresentado anteriormente, os espaços livres públicos são o lócus de

desenvolvimento de uma esfera pública mais rica, e estes são introduzidos oportunamente nos Parques Bibliotecas não apenas enquanto programa, mas também como arquétipos dos espaços livres: cursos d'água em referência às quebradas, ruas internas, praças, mirantes, terraços, teatros ao ar livre, solários, jardins e espaços arborizados são alguns exemplos de apropriação que, através de uma operação de deslocamento semântico, são apropriados de modo a caracterizar a biblioteca como um equipamento distinto da maneira como tradicionalmente é reconhecida.

Um Parque Biblioteca é um mapa humano feito de encontros e conversas; um mapa onde você pode pintar a vida com as cores da pele, desenhar a semana sem o tédio da rotina; sonhar, sentir e pensar sem pedir permissão; andando por um bosque cheio de livros, sons, jogos e imaginação; visitar seus lugares como se vai à intimidade, ao amor e à amizade; aprender brincando e brincando descobrindo, compartilhando a dignidade, a paixão, a esperança e a necessidades. Um Parque Biblioteca é um mapa que vai traçando e lendo com a vida das pessoas (FAJARDO VALDERRAMA, 2007, **tradução nossa**⁴⁷)

Alguns desses arquétipos são claramente conectores urbanos de diversas naturezas, e a operação de deslocá-lo para o interior das propostas interessa a medida que observamos os sítios de implantação dos equipamentos - sobretudo nos cinco primeiros edifícios construídos - e o propósito de conectar a cidade popular às dinâmicas da cidade formal. Como edifícios-ponte de naturezas distintas, intentam romper a segregação sócio-espacial pela construção de espaços públicos de conexão, convivência cidadã e lugares da diversidade social.

Os Parques Bibliotecas estão implantados um espaço de borda, porém interior ao tecido urbano, uma espécie de "espaço-entre", mediando a relação entre as duas cidades sob diversas situações. Um outro tipo de conexão, considerando que ocupação da cidade popular se relaciona diretamente com as ladeiras, portanto sob um sistema natural distinto do qual via de regra se desenvolveu a cidade formal, a introdução do programa "Parque" tem a função de ser um espaço de transição entre duas condições naturais e entre estes e a ocupação. Em outro sentido, a

⁴⁷ Un Parque Biblioteca es un mapa humano hecho de encuentros y conversaciones; un mapa donde se permite pintar la vida con los colores de la piel, dibujar la semana sin el tedio de la rutina; soñar, sentir y pensar sin pedir permiso; recorrerse como un bosque lleno de libros, sonidos, juegos e imaginación; visitar sus lugares como se va a la intimidad, al amor y a la amistad; aprender jugando y jugar descubriendo, compartir la dignidad, la pasión, la esperanza y las necesidades. Un Parque Biblioteca es un mapa que se va trazando y leyendo con la vida de la gente

condição topográfica das ladeiras estabelece relações que não são físicas, mas visuais, através de balcões, terraços e mirantes com panorâmicas que permitem o usuário situar-se no território enquanto sua totalidade. Aqui, assim como apresentamos a perspectiva do usuário do Metrocable, falamos sobre uma experiência estética ligada à fenomenologia, que versa acerca da ocupação humana na contemporaneidade nas condições naturais andinas. Ou ainda, de modo mais direto e físico, ruas internas cruzam os edifícios conectando bairro distintos, que de modo similar às propostas das pontes de La Paz e El Mirador, casos expostos anteriormente, diluem fronteiras invisíveis entre bairros antes rivais, resquícios da violência urbana de períodos anteriores.

A precisa inserção dos Parques Bibliotecas desenvolvidos na primeira etapa de implantação estão direta e simultaneamente relacionadas à tessitura dos tecidos urbano e social. Ao passo que estabelecem as conexões físicas entre bairros e transições entre condições naturais, os edifícios possuem escala e impacto que são simbólicos em relação à atuação do Estado na cidade popular, incorporando também um forte sentido político às intervenções se consideramos as décadas de ausência do Estado nesses territórios e o histórico de fragmentação espacial, social e política, da cidade colombiana.

Entendemos que uma das consequências diretas desses fatores é a reafirmação da violência como norma: marcados desde sua origem camponesa pelos violentos processos de expulsão e forçada migração, os habitantes da cidade popular conviveram em seu cotidiano com a espacialização dos conflitos em sua fase mais aguda, entre os anos 80, 90 e início dos anos 2000, e a partir dessa espacialização são definidos os sítios de implantação dos Parques Bibliotecas em sua primeira etapa - foco deste estudo. (CAPILLÉ, 2013; informação verbal⁴⁸). Nesse sentido, dispor cartograficamente os Parque Bibliotecas no território da cidade colombiana significa também desenhar um mapa da memória do conflito armado, da violência urbana e do dramático passado recente da cidade de Medellín.

⁴⁸ SANTANA, O. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018, **tradução nossa**

O Parque Biblioteca Santo Domingo está inserido no Projeto Urbano Integral Nororiental, que conforme apresentamos é a zona que carrega os maiores índices de homicídios na cidade de Medellín nos últimos 50 anos, portanto estigmatizada como território perigoso em função da violência cotidiana. O terreno propriamente dito que se destina ao equipamento, o Cerro Santo Domingo, possui elevada declividade, fator que confere alto risco de deslizamento, portanto não indicado à moradia, sobretudo autoconstruída. O edifício de San Javier, assim como o Parque Biblioteca La Ladera, implanta-se em um lote vizinho a antigos presídios - o primeiro destinado à mulheres - cujas ruínas ainda permanecem nos sítios. No caso de San Javier, o equipamento é parte da do PUI Centrorienta - Comuna 13, onde se realizou a Operação Orión⁴⁹, principal fator de que justifica a escalada no número de homicídios no ano de 2002 (ver Fig. 5). O edifício de La Quintana, conforme falamos, implanta-se paralelamente à quebrada homônima, fronteira entre bairros e depósito de corpos oriundos da violência urbana. Encerra a primeira etapa dos projetos destes equipamentos o histórico de violência urbana do sítio do Parque Biblioteca Belén, anterior instalação da *Policia y Inteligencia del Estado Mayor de Colombia - F2* e local de realização torturas. (ALCALDÍA DE MEDELLIN, 2011; RAMIREZ, 2008; informação verbal⁵⁰)

Parte da contundência da operação de sobrepor os ícones de um projeto de cidade cujo programa possui caráter educativo aos espaços que carregam os traumas da violência urbana de Medellín, perdem-se no segundo período de implantação do programa dos Parques Bibliotecas, uma vez que a escolha dos sítios seguiam parâmetros corriqueiros para sua implantação.

⁴⁹ ver Ramirez, 2008

⁵⁰ SANTANA, O. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018, **tradução nossa**

A primeira temporada de Parques Bibliotecas tiveram um feito muito forte porque foram implantados em setores em que o imaginário das pessoas estava associado à violência e à coisas malucas de nossa cidade. Então foram muito bem implantados. Qual era o problema? Havia que se adquirir prédios, não eram terras do município, necessitava reassentar a população, comprar casas, o que politicamente é complexo, porque as pessoas reagem à isso.

E depois vem uma segunda temporada, mas esses Parques Bibliotecas, a meu modo de ver, não funcionaram muito bem, porque implantaram-se nos terrenos que o município teria disponível, e não nos terrenos onde haviam que ser. Então muitos dos Parques Bibliotecas ficaram implantados em setores que não haviam uma dinâmica social e memória urbana. O critério de seleção dos lotes não foi tão contundente como nos primeiros, e muitos deles não estavam no marco dos Projetos Urbanos Integrais e ficaram muito dispersos. (informação verbal, **tradução nossa**⁵¹)

Há portanto na ação política, ao tomar a arquitetura como um dos seus instrumentos, uma dimensão simbólica ligada à construção de uma narrativa na qual a presença do estado se materializa sobre marcos de violência pela resignificação destes espaços, operação que vislumbra uma transformação também no imaginário urbano. E de fato, encontramos um certo alinhamento nas intenções da administração municipal e no caráter imagético adotado enquanto partido arquitetônico para o projeto do Parque Biblioteca Santo Domingo, por exemplo, onde o objetivo comum é uma intervenção de características marcantes, como é visível nos depoimentos de Fajardo e Mazzanti, respectivamente:

Vamos construir um espaço público novo. Vamos romper com a ideia de que as coisas bonitas são para os ricos, mas sim que o mais belo é para os mais humildes. E assim nós dizemos como vamos chegar até eles. [...] E começamos a construir este espaço todo de forma simultânea de maneira que qualquer pessoa destacaria: aqui aconteceu algo. Porque muitas vezes cidadãos de todo mundo nos alcançam por conta dessas transformações.

[...]

O que queríamos fazer realmente era um edifício que fosse visível e que representasse de alguma maneira toda a transformação do que significava Medellín. [...] Este projeto ataca o visual, este projeto é imagem. Seu interior funciona como deve funcionar e relaciona modos de vida, mas o visual é o fundamental, que faz com que a comunidade se aproprie dele. Este edifício é parte de dizer como propiciarmos uma vida diferente, e como propiciarmos em termos puramente visuais.

(MARAVILLAS DE COLOMBIA, 2013, **tradução nossa**)

⁵¹ idem

PLANO DE PARQUES BIBLIOTECAS

SISTEMA DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

SISTEMAS DE MOBILIDADE URBANA

SISTEMA ANTRÓPICO

HIDROGRAFIA

GEOMORFOLOGIA

3. **AMÁLGAMAS**_DOIS CONTEXTOS, DUAS ARQUITETURAS

Em seu estudo tipológico acerca do caráter relacional da arquitetura em *Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos* (2009), Josep Maria Montaner denomina como amálgamas as formas arquitetônicas que buscam se fundir ao contexto em que se inserem, formas que se fragmentam, interpenetram, mas mantêm uma totalidade por essa fusão. Como uma metalinguagem, o amálgama é a imagem que traduz os objetivos do capítulo conclusivo deste trabalho, ou seja, uma síntese que busca fundir os marcos históricos, conceitos, sistemas e elementos urbanos nos dois objetos arquitetônicos desta investigação: Parque Biblioteca Santo Domingo e Parque Biblioteca La Quintana.

Mesmo presente como uma força determinante em diversas obras de períodos anteriores, é no pós-guerra que o contexto é sistematicamente abordado pela teoria da arquitetura e do urbanismo. Na esteira da crítica e revisão dos preceitos modernos, o meio em que se insere uma obra de arquitetura é parte fundamental da crítica de importantes arquitetos e teóricos num momento de crise da disciplina. Algumas obras do período são fundamentais para entender o potencial do contexto, como propõe Colin Rowe e Fred Koetter, em *Cidade-Colagem*, ao demonstrar a cidade contemporânea como a sobreposição das cidades tradicional e moderna. Na mesma linha, Bernard Leupen desenvolve uma sistematização do contexto através do estabelecimento de diversas camadas históricas de estratificação que compõe a complexa paisagem contemporânea. (VIEIRA, 2015).

No específico contexto latino-americano, Anahy Ballent, analisando o projeto de intervenção PREVI (Proyecto Experimental para Vivienda), levado a cabo entre 1966 e 1973, em Lima no Peru, introduz o conceito da intervenção urbana como trama em contraposição à ideia de plano moderno, reafirmando o conceito de cidade construída pela sobreposição de camadas históricas, como tramas tecidas ao longo do tempo por diferentes agentes em processos que se cruzam e concorrem na produção do espaço urbano.

É através da arquitetura, especificamente do caráter urbano das intervenções e das relações buscadas com o tecido social, com o tecido urbano, com a topografia e com as pré-existências ambientais, que se estabelecem os pontos de ancoragem física entre um sistema concebido na macroescala e o território, entre o global e o local. Os Parques Biblioteca são intervenções pontuais no tecido urbano, onde a trama toca o território e estabelece uma conexão com o meio físico.

Essa inserção dos projetos, seja no contexto urbano ou na política pública, evidencia a dimensão sistêmica dos Parques Bibliotecas, permitindo entendê-los como parte de um todo complexo: configuram centralidades de uma rede de espaços públicos e equipamentos inter-relacionados e vinculados ao tecido urbano. É possível situar essas propostas de arquitetura no processo que Josep Maria Montaner denomina de "crise do objeto", no qual teoria e produção arquitetônica deslocam o foco dos edifícios como elementos singulares isolados para as relações que estabelecem com outros elementos, como um conjunto de edifícios, os espaços públicos, as unidades vizinhas, os tecidos urbanos, as pré-existências ambientais etc.

[...] um sistema é um conjunto de elementos heterogêneos (materiais ou não), em distintas escalas, relacionados entre si, com uma organização interna que tenta estrategicamente adaptar-se à complexidade do contexto, constituindo um todo que não é explicável pela mera soma de suas partes. Cada parte do sistema está em função de outra; não há elementos isolados. Dentro dos diversos sistemas que se podem estabelecer, a arquitetura e o urbanismo são sistemas do tipo funcional, espacial, construtivo, formal e simbólico. (MONTANER, 2015)

A partir da estratificação das camadas históricas de conformação da paisagem urbana, de Bernard Leupen, desenvolveu-se, a partir de peças gráficas, a identificação dos diferentes sistemas presentes na cidade de Medellín. O contexto específico que cada Projeto Urbano Integral é abordado de modo aproximar a os sistema urbanos na macroescala de seu respectivo objeto arquitetônico, posteriormente documentados através de memorial descritivo, plantas, cortes, elevações e imagens. No intuito de entender como estes sistemas urbanos incidem nos projetos de arquitetura, estes são reapresentados conjuntamente sob três categorias de análise formal dos edifícios: **o desenho do teto e o desenho do chão; fragmentação e unidade;** e **monumentalidade e materialidade**. Além do conceito de amálgama de Montaner, nos referenciamos também no **envelope** de Alejandro Zaera-Polo (2017) reconhecendo este elemento arquitetônico como uma espécie de interface entre o edifício e o meio seu potencial de transformação e resignificação do lugar. A partir destas referências teórico-projetuais, a categorização analítica proposta neste trabalho é operativa na medida que aproxima propostas projetuais aparentemente muito distintas, mas reafirmam nestas arquiteturas um desejo mútuo de diálogo estreito e específico com as pré-existências ambientais.

A categoria "Desenho do Teto e Desenho do Chão" faz referência, sobretudo, à especial condição topográfica das ladeiras do vale do Aburrá e o modo como os projetos desenham estas interfaces horizontais. Em "Fragmentação e Unidade" mostra-se a recorrência desta operação formal para estabelecer alinhamentos, vazios e continuidades com o tecido urbano de maneira que, ainda assim, preservem sua integralidade e legibilidade una - estratégia que mais se aproxima da descrição de amálgama, de Montaner. Por fim, a dualidade lançada por Giedion entre amálgama (fusão) e contraste (contraposição) são evocadas em "Monumentalidade e Materialidade", pela relação com o tecido urbano e social no plano simbólico.

Situado ao norte de Medellín, na sua ladeira oriental, o Parque Biblioteca España é o primeiro desta série de equipamentos implantados, e assim como o Projeto Urbano Nororiental no qual se insere é, ao mesmo tempo, laboratório e modelo para os demais Projetos Urbanos Integrais subsequentes.

Conforme apresentamos, a elaboração dos Projetos Urbanos Integrais possui fundamentalmente duas escalas. De modo mais aproximado, os projetos circunscrevem os territórios da Medellín popular como espaço de intervenção, enquanto que, em uma escala mais abrangente, intenta conectá-los às dinâmicas da cidade formal através da incorporação dos diversos sistemas urbanos como elementos centrais dos projetos, sobretudo através da infraestrutura urbana. A variedade de sistemas tomados como vetores da transformação urbana denota um grau de complexidade das ações em cada território, e nesse sentido, mostra-se fundamental o princípio da integralidade como metodologia de trabalho, mobilizando diversos agentes no setor público e privado e exigindo do poder público uma igualmente complexa articulação interinstitucional.

Por estes aspectos, o Projeto Urbano Nororiental (PUI-NOR) é estrategicamente tomado como a intervenção inaugural das ações da Alcaldía de Medellín em função da construção da primeira linha do Metrocable, ligando o bairro de Santo Domingo Sávio à estação Acevedo do metrô de Medellín. Sob os princípios do Urbanismo Social e da agenda política adotada pela gestão Fajardo Valderrama, os baixos índices de Qualidade de Vida, de Desenvolvimento Humano, de estratos sociais, e os altos índices de violência urbana, somadas ao grande déficit de equipamentos públicos de educação e cultura e o crescente avanço da mancha urbana e ocupação das quebradas, define-se como território do PUI-NOR os bairros de Andalucía, Popular e Santo Domingo Sávio, estabelecidos ao longo do eixo da linha K do Metrocable. **79_80**

presentamos diversas ações referentes ao PUI-NOR quando tratamos dos sistemas urbanos, e de fato o caráter integral da intervenção possibilitou a atuação por diversas frentes, incorporando praticamente todos os sistemas identificados no capítulo anterior. Além da infraestrutura de transporte, cujo principal elemento é o Metrocable, nos temas da habitação e recuperação ambiental das quebradas citamos os projetos de Juan Bobo e La Herrera, projetos que também tratam da qualificação de vias - assim como os projetos para a Calle 107 - e também da construção de um sistema de equipamentos públicos, sobretudo de educação e cultura - Parque Biblioteca, Colégio de Qualidade e CEDEZO Santo Domingo, requalificação da escola La Candelaria. Podemos acrescentar também a qualificação de espaços livres significativos no cotidiano comunitário, como a requalificação do campo de futebol da Unidad Deportiva de Granizal.

1. PARQUE LA CANDELARIA
2. PARQUE DE LOS NIÑOS
3. CEDEZO
4. PARQUE BIBLIOTECA S. DOMINGO
5. ESTAÇÃO DE POLÍCIA
6. UN. DEPORTIVA GRANIZAL
7. RESTAURANTE ESCOLA
8. REFORMA COLÉGIO LA CANDELARIA
9. PASEO URBANO CALLE 106
10. ANEL VIÁRIO 106A | 106B
11. MELHORAMENTO VIÁRIO CARRERA 31A | 32
12. CARRERA 32
13. MELHORAMENTO CALLE 103

Também discutimos acerca da alteração na dinâmica cotidiana dos bairros na esteira da proposição do Metrocable, uma vez que geram, reforçam ou transformam as centralidades nos setores onde o sistema é implantado. Dado o caráter integral dos Projetos Urbanos, na pontual inserção das estações de Metrocable estão ancoradas intervenções de outra natureza, como habitação, proteção ambiental das quebradas, requalificação de vias, praças e equipamentos públicos que abrigam os novos fluxos e usos gerados a partir dos impactos da implantação de um sistema de transporte público desta capacidade. Nesse sentido, a infraestrutura de mobilidade urbana, no caso da zona Nororiental, é encarada como um elemento catalisador da transformação urbana: as já citadas requalificação da Calle 107, os Projetos de Juan Bobo e La Herrera, as pontes de La Paz e El Mirador, entre outros, estão ancorados na estação Andalucía; à estação Popular estão relacionadas diversas intervenções de espaços livres, como requalificação de vias e obras de proteção ambiental, como o parque linear La Herrera; por fim, a estação Santo Domingo reafirma a centralidade existente da Calle 106-A, importante via de comércio popular, reconfigurando todo o setor. Neste último, insere-se o projeto do Parque Biblioteca Santo Domingo - España, de autoria de Giancarlo Mazzanti.

A partir da estação de Metrocable Santo Domingo há o desenho de uma dupla axialidade estruturante do projeto urbano definida pelo binário formado pela já consolidada via comercial Calle 106-A e pela Calle 106 - agora denominada Paseo Urbano Calle 106. Falamos em desenho urbano: por um lado, se a implantação da infraestrutura de mobilidade urbana reconhece e reafirma a centralidade existente no bairro que já estava definida cotidianamente pelo dinamismo do comércio popular da Calle 106, há, por outro, uma resignificação a partir do redesenho do Paseo Urbano Calle 106 pela ancoragem neste eixo das principais intervenções da área, configurando um sistema de espaços e equipamentos públicos da escala do bairro. E não apenas pela implantação de edifícios e praças públicas, mas também porque o projeto urbano altera significativamente os usos da própria via - incluindo também remoção de moradias. **82_83_84_**

As dinâmicas de vizinhança são tecidas entre si por itinerários diários que não são conectados de maneira linear, pois os equipamentos e espaços públicos vitais nestes tipos de conformação urbana são geralmente localizados em pontos dispersos, neste caso próximo à estação Metrocable.

Para compreender a intervenção em torno da Calle 106 no bairro de Santo Domingo, é necessário se livrar da idéia tradicional de rua linear, já que ser uma rua de bairro de origem informal é dotada de características orgânicas que lhe conferem um caráter dinâmico e diversificado. A intervenção conhecida como Paseo Peatonal de la Calle 106 foi uma ação de renovação urbana através da qual se buscou aumentar e conectar a dotação de espaços públicos na centralidade zonal do bairro de Santo Domingo. O eixo estruturante do projeto é a adaptação da rua 106 como um corredor de pedestres com uma ampla gama de mobiliário urbano. (ECHEVERRI et al, 2015, **tradução nossa**⁵²)

83

⁵² Las dinámicas de barrio se tejen entre sí por unos itinerarios cotidianos que no se conectan de manera lineal, pues los equipamientos y espacios públicos vitales en estos tipos de conformaciones urbanas suelen estar localizados en puntos dispersos, en este caso cercanos a la estación del Metrocable. Para entender la intervención alrededor de la calle 106 en el barrio Santo Domingo es necesario despojarse de la idea tradicional de calle lineal, pues al ser esta una calle de barrio de origen informal está dotada de unas características orgánicas que le otorgan un carácter dinámico y diverso. La intervención conocida como Paseo Peatonal de la Calle 106 fue una acción de renovación urbana mediante la cual se buscó potenciar y conectar la dotación de espacios públicos en la centralidad zonal del barrio Santo Domingo. El eje estructurante del proyecto es la adecuación de la calle 106 como un corredor peatonal con una amplia dotación de mobiliario urbano.

Há, possivelmente, uma intencionalidade simbólica na constituição de um percurso linear pontuado por objetos arquitetônicos. Montaner | 165
(2015) aponta nos estudos de Robert Venturi e Denise Scott Brown acerca das atividades e percepções das pessoas no meio urbano, uma interpretação da cidade como um complexo sistema de signos, como propuseram no plano para Las Vegas **85**. Venturi e Scott Brown retomavam nos marcos do pós-modernismo a capacidade comunicativa da arquitetura como uma rede de rótulos e mensagens - os edifícios-anúncio - articulados ao longo da strip e de suas ruas mais importantes.

Nesse sentido, percebe-se um alinhamento entre o desenho de uma forma urbana e as pretensões de uma intervenção que impõe marcas no território e comunica a presença do Estado. Mesmo o percurso da Calle 106-A, pouco alterado no projeto urbano e marcado pelo dinamismo do comércio popular, se desenvolve até o Centro de Saúde e a estação de polícia Santo Domingo. De modo distinto, o percurso que se desenha pelo Paseo Urbano Calle 106 parte, então, da estação Santo Domingo, passando pela Casa de Justiça, pela praça e pela escola reformada La Candelaria - agora com um restaurante estudantil e quadra esportiva aberta à comunidade- , o CEDEZO Santo Domingo, o Parque de Los Niños - que conta com um mirante com vistas panorâmicas para o vale. O binário se fecha como uma espécie de anel viário, e o encontro das ruas se dá em dois pontos de encontro consolidados do cotidiano do bairro: a igreja de La Candelaria e a sede da JAC Santo Domingo. à frente, enquadrando as vistas para o vale, materializa-se a intervenção mais contundente do ponto de vista visual: o Parque Biblioteca Santo Domingo - España.

Até aqui, fica evidente que, não obstante seu caráter icônico, diferentemente da maneira como é abordado pelas suas inúmeras publicações em periódicos do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, este projeto, bem como os demais Parques Bibliotecas, não devem ser entendidos como objetos isolados, mas pela sua inserção numa ampla política pública de transformação urbana como intervenções pontuais de uma rede de equipamentos e espaços públicos e pelas relações que procuram estabelecer com seu entorno imediato.

El borde en montaña de la ciudad se compone de una intrincada red de senderos producto del desplazamiento en una topografía y de residuos de espacio verde como consecuencia de la imposibilidad de construir en ella, esta red funciona como pequeños lugares de encuentro.

Se busca potenciar los lugares de encuentro y amarrar la red de espacios públicos propuestos a manera de un gran "muelle" urbano que sirve como balcón hacia la ciudad, conectando el proyecto, los miradores desarrollados por la EDU y la estación del metro cable para así aumentar la cantidad de conectividades urbanas y lugares de encuentro en la ciudad.

El proyecto plantea la construcción de una serie de tres volúmenes que se posan en el risco, ROCAS ARTIFICIALES, de esta manera se relacionan con la geografía, la forma del edificio tiene que ver con las grades rocas en las cimas de las montañas, rocas que se iluminan para crear una imagen que sirva como símbolo de la ciudad y potencie el desarrollo urbano y la actividad pública de la zona.

El proyecto es una secuencia de rocas habitables que buscan ser visibles desde el valle como símbolo de ciudad. Un paisaje que redefine la estructura plegada de la montaña como forma y espacio, de ahí surge su estructura de orden.

El proyecto se organiza bajo dos estructuras: la primera, rocas artificiales como objetos-edificios verticales que organizan el programa en tres grandes bloques (1-biblioteca 2- centro comunitario y 3- centro cultural); la segunda, como plataforma de donde se amaran las rocas-edificios. Esta, en la cubierta, sirve como plaza pública y mirador hacia la ciudad.

Se piensa en un paisaje de rocas, una red espacial con multiplicidad de conexiones para el encuentro.

La fachada del edificio se plantea como una membrana compuesta por lajas de pizarra negra con 30% de óxido. Es así como la fachada actúa de manera autónoma, como textura; ya no es producto de una sustancia interna, ni producto de mecanismos de significación.

La imagen del edificio es variable y definida por los cambios de luz y de la posición del espectador debido a los giros y deformaciones de las lajas que conforman los pliegues.

El objetivo final es crear AMBIENTES pedagógicos (tematizaciones) en vez de arquitecturas; evolucionar de un sistema de organización abstracta a un sistema de relaciones de ambientes, en que los objetos no solo trabajan por disposición, sino que se crean a través de la interacción de sistemas de ambientes (una máquina de percepciones) apostando por una secuencia de recorridos verticales y lineales, cambiantes y temáticos, aptos para la multiplicidad de acontecimientos.

Cada torre-roca define una altura diferente para de esta manera albergar programas similares, con esto buscamos poder controlar cada una de las torres-roca y de esta forma dejar funcionar el edificio por afinidades y las 24 horas.

Se plantea un sistema estructural tradicional de concreto reforzado apoyado de lo cual se sostienen las láminas de la fachada. Cada módulo de contenedor es independiente estructuralmente de la plataforma, los módulos están compuestos por una estructura apoyada, la plataforma se plantea en una retícula de columnas metálicas rellenas de concreto y un muro de contención en gavión de piedra y concreto en la parte posterior.

Se plantean pisos de vinilo en rollo de diferentes colores y figuras delimitando áreas pedagógicas. Láminas de cristal en sánduche con resina de color en el interior, (vidrio laminado) para marcar las zonas pedagógicas, enchapes en triplex.⁵³

⁵³ memorial descriptivo fornecido pelos autores do projeto. Fonte: plataformaarquitectura.cl

0 10 20

| 173

90 PLANTA DE COBERTURA

0 10 20

| 175

92 PLANTA NÍVEL +6

0 10 20

| 177

0 10 20

| 179

96 PLANTA NÍVEL +4

0 10 20

| 181

98 PLANTA NÍVEL +3

0 10 20

| 183

100 PLANTA NÍVEL +2

0 10 20

| 185

102_ PLANTA NÍVEL 1

0 10 20

| 187

104 PLANTA NÍVEL -1

CORTE B-B

Conforme apresentamos anteriormente, o Projeto Urbano Integral Nororiental, devido seu caráter inaugural, se constituiu como uma espécie de laboratório para os PUIs subsequentes, e sua incorporação como referência sugere a adaptação aos respectivos contextos de intervenção, atendendo demandas específicas. Com seu perímetro delimitado sobre as comunas 5 e 6, o projeto Urbanos Integral Norocidental se divide em quatro setores: Castilla, Doce de Octubre, Picacho e Aures, que sob o mesmo preceito da integralidade que rege o PUI-NOR, o projeto possui um programa diverso de intervenção cujo eixo é a infraestrutura urbana: a proposição de uma linha de Metrocable a partir da estação Acevedo do Metrô, requalificação de vias, construção de passeios peatonais, espaços esportivos, praças, escolas, Colégios de Qualidade, Equipamentos de Segurança Pública, Saúde, unidades habitacionais, equipamentos comunitários, parques sobre o Cerro Picacho e sobre quebradas e Parques Bibliotecas.

Também vale ressaltar a construção do Parque Biblioteca Doce de Octubre - Gabriel García Márquez na segunda temporada destes equipamentos, implantado na centralidade mais pulsante da área de intervenção, dispondo-se como o Parque Biblioteca representativo do Projeto Urbano. Por esse motivo, a implantação do Parque Biblioteca La Quintana guarda uma peculiaridade: o projeto não se inscreve no perímetro de intervenção determinado pelo Projeto Urbano Integral Norocidental. Em termos comparativos, os ambientes urbanos da implantação dos Parques Bibliotecas aqui analisados são, portanto, de natureza muito distintas. **114_ 115_ 116_**

PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA

PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA

Aqui, o que caracteriza a relevância do Parque Biblioteca La Quintana para o PUI-NOC é o elemento do sistema urbano com o qual o equipamento se relaciona diretamente. A quebrada La Quintana é um importante vetor da transformação do setor Aures, que junto com os parques lineares quebrada La Batea, Malpaso e Moñonga, objetivam a recuperação e qualificação ambiental da área. Os Parques lineares naturalmente rompem o perímetro da área de intervenção, e desse modo o curso d'água atinge a área que simbolicamente se destina para o Parque Biblioteca - dado o papel desempenhado por estes equipamento como elementos de resignificação de um mapa da recente violência urbana de Medellín, conforme afirmamos ao discutir o plano de Parques Bibliotecas. Aqui também materializa-se, como em Juan Bobo e La Herrera, no PUI-NOR, de forma muito contundente o tema desenvolvido por Alejandro Echeverri na Escola de Barcelona, "*Seguendo las Huellas del agua*".

Um ponto crítico desta peculiaridade é o distanciamento do projeto da centralidade e das principais intervenções urbanas que se dirigem à este território, comprometendo um importante aspecto destes projetos urbanos: a integralidade da intervenção. Revela-se nesse caso, portanto, uma baixa sinergia entre a manipulação dos diferentes sistemas urbanos atuantes na área, e paralelamente também se enfraquece a articulação interinstitucional necessária para o desenvolvimento de projetos mais complexos que tratem dos temas caros àquele território específico. O isolamento do Parque Biblioteca dos demais equipamentos públicos e essa baixa sinergia entre as ações no território fica evidente ao nos depararmos com a inexistência do Metroplus na área de intervenção, previsto para o projeto urbano, e um dos elementos estruturantes do Parque Biblioteca.

De fato, o ambiente urbano que se constrói em torno do Parque Biblioteca possui um caráter muito distinto quando comparado ao analisado em Santo Domingo Sávio. Aqui não se trata de reconhecer e potencializar uma pujante e dinâmica centralidade urbana, mas de sugerir pela arquitetura um modo de habitar os espaços ambientalmente protegidos e como o edifício pode construir uma espécie de mediação entre o meio natural e construído.

La Rotta Arquitectos

O Parque Biblioteca La Quintana - Tomas Carrasquilla é um dos projetos concebidos como parte do amplo plano municipal que compreende o desenvolvimento de grandes edifícios públicos. Seu principal objetivo é a transformação urbana e social de Medellín. O Parque Biblioteca está localizado na área suburbana do noroeste da cidade e será conectado com o centro da cidade através do futuro sistema de transporte conhecido como "Metroplus". Ele desempenha um papel de um conector que articula diferentes características culturais, físicas e naturais do ambiente, fornecendo antecipadamente uma resposta ao que complementará o plano urbano e consolidará a melhoria da área.

O parque linear que corre paralelamente à quebrada La Quintana tem o Parque Biblioteca como um conector entre o ponto de chegada da cidade e o ambiente natural do parque. O edifício também responde à diferentes malhas urbanas que incidem no sítio através de relações entre espaços interiores e exteriores, funcionando como um portal para o parque a partir da cidade. Pessoas circulam através de uma rua de pedestres (principal eixo do edifício), onde a comunidade interage. A biblioteca se torna um lugar de intercâmbio social e cultural. Estas atividades cívicas são complementadas com a biblioteca no nível inferior. A biblioteca funciona como o núcleo do projeto. Visitantes podem descobrir a natureza e o espírito do parque aqui. A rua de pedestres recebe o fluxo de pessoas da cidade através de uma praça aberta de escala urbana. Distribui-se o edifício em duas áreas com diferentes características. A biblioteca no nível inferior, que tem um caráter calmo e o potencial para tirar todas as vantagens das futuras instalações do parque. O centro cívico no nível da rua de pedestres inclui um espaço ativo como salas de aula, de conferências e um centro de desenvolvimento empresarial para a comunidade.

Os dois edifícios são integrados por meio de uma pérgola de madeira que fornece sombra. O projeto obtém consideravelmente as melhores condições de conforto e qualidade ambiental por meio de dispositivos próprios de uma arquitetura sustentável, buscando a eficiência energética do projeto, eliminando a energia gasta por equipamentos de ar-condicionado e reduzindo o uso do sistema de iluminação pública.

As características do sítio fornecem ao edifício os ventos típicos das colinas. O projeto tira vantagem dessa condição, utilizando ventilação cruzada e um sistema de climatização passivo. Cada ventilação cruzada tem seu máximo efeito quando as baixas temperaturas se acumulam no edifício. Funcionam durante o dia como um dispositivo de climatização.

As aberturas das salas de leitura estão localizadas próximas ao curso d'água que funciona solidariamente com o fluxo de ar. A pérgola funciona como um isolante térmico que protege as áreas mais exteriores da radiação solar, criando um microclima apropriado para o projeto.

O projeto estabelece a rua de pedestres para conectar com a biblioteca, como um espaço dinâmico para o encontro cidadão de caráter urbano, funcionando como um eixo central do edifício. A rua de pedestres recebe e leva as pessoas, como um rio em movimento, através de uma contínua estrutura de espaços visualmente conectados e definindo uma experiência urbana onde a vida se torna a essência; uma arquitetura livre e aberta, um espaço democrático.⁵⁴

⁵⁴ memorial descritivo fornecido pelos autores do projeto. Fonte: C3 n.295, 2009 (tradução nossa)

124 PLANTA NÍVEL SUPERIOR

126_ PLANTA NÍVEL TÉRREO

128 PLANTA NÍVEL INFERIOR

130_

131_

133_

134_

BLOCO BAIRRO

+1
CEDEZO
SALAS USO MÚLTIPLO

00
SALAS DE CONFERÊNCIA
ANTENDIMENTO
AUDITÓRIO
SALA "MI BARRIO"

-1
EXPOSIÇÕES
ADMINISTRAÇÃO
ÁREAS TÉCNICAS

BLOCO LA QUINTANA

+1
CAFÉ

00
RECEPÇÃO
ESTAR
SALAS MULTIMÍDIA
SALA DE EXIBIÇÕES

-1
BIBLIOTECA

Zaera-Polo afirma que o potencial de diálogo com o meio está diretamente relacionado com as dimensões das faces resultantes da geometria do edifício. No caso de Medellín, da excepcional condição topográfica do Vale do Aburrá, local onde a cidade colombiana está encravada, deriva um especial interesse na horizontalidade enquanto forma, onde os planos superior e inferior, ou respectivamente o plano de cobertura e o plano de piso estabelecem uma forte relação com o solo e com a topografia.

Uma das especificidades deste tipo de envelope é uma proporção muito alta de exposição solar por metro quadrado de plano de piso, o que torna as características da cobertura cruciais para o desempenho ambiental do edifício. O teto do envelope horizontal plano produz um limite horizontal estendido que fornece abrigo contra temperatura, chuva e exposição solar excessiva, mas também é necessário para permitir a entrada de luz e a ventilação no volume fechado. (ZAERA-POLO, 2008, **tradução nossa**⁵⁵)

Fundamentalmente, o plano de cobertura define a implantação do edifício e a área do chão que pretende abrigar. No projeto para o Parque Biblioteca Santo Domingo o desenho das coberturas estão intimamente relacionados com topografia do Cerro Santo Domingo onde o projeto se implanta: em leque, o desenho em planta das três "rochas" se distanciam da rua e das casas em frente, criando o espaço livre como extensão do passeio público na cobertura do bloco de embasamento. Os três edifícios estão, portanto, dispostos da borda do platô localizado no alto do cerro e acompanham o desenho das curvas de nível. No caso de La Quintana, o edifício localiza-se em uma espécie de nó urbano, um vazio onde se encontram diversos grids de diferentes tecidos urbanos, resultado da consolidação dos bairros em momentos distintos. A resposta projetual é a busca de relações de paralelismo e alinhamentos com esta multiplicidade de desenhos viários que tocam as bordas do sítio onde se implanta o edifício.

⁵⁵ One of the specificities of this envelope type is a very high ratio of solar exposure per square meter of covered floor plate which makes the roof features crucial to the environmental performance of the building. The flat-horizontal envelope's roof produces an extended horizontal limit that provides shelter from temperature, rain and excessive solar exposure, but is also required to allow daylight and ventilation into the enclosed volume.

Nos edifícios analisados a relação com o solo é estruturante das propostas e qualifica os espaços em função do desenho do chão e da cobertura. As soluções que conferem caráter ao desenho dos planos horizontais superior e inferior são, em modos distintos, indissociáveis, onde chão e teto são fundidos pela condição topográfica. No projeto elaborado pelo escritório El Equipo Mazzanti, o edifício oferece parte de sua cobertura como mirante através de uma espécie de plataforma pública: um “chão” construído pelo teto do embasamento da biblioteca Santo Domingo como extensão da rua, sem um programa determinado, desempenhando também a função de espaço de transição entre exterior e interior. O teto de dois dos três edifícios que abrigam espaços com programas determinados - exceção feita ao bloco que do auditório - são janelas para o céu, que permitem a passagem de luz natural. As pequenas aberturas dispostas nas fachadas apenas anunciam as vistas para o vale. Nesse sentido, há uma opção pela opacidade no planos verticais que vai em direção a materialidade pretendida por Mazzanti para os três edifícios, enquanto que a cobertura garante a iluminação natural por generosas aberturas zenitais.

O desenho simultâneo de cobertura e plano de piso como elemento único com o intuito de estabelecer conexões urbanas e relações entre interior e exterior atinge um elevado grau de complexidade no projeto de La Rotta Arquitectos para a biblioteca La Quintana. Uma via peatonal que se desenvolve longitudinalmente ao longo de um grande desnível e perpassa todo o conjunto em continuidade ao tecido urbano é o elemento arquitetônico-urbanístico central, articulando, programa, circulações, acesso público, áreas livres e verdes no âmbito no edifício, e distintas características urbanas, culturais, físicas e naturais do entorno na escala urbana.

Disposta paralelamente ao parque linear que compõe a área de intervenção, a rua de pedestres tem a função de mediar as relações entre o conjunto edificado autoconstruído e a área de verde de preservação, marginal ao curso d'água presente no sítio. A medida que seu desenho também ajusta as diferentes malhas urbanas, conectando bairros distintos, estabelece uma continuidade entre duas cotas de níveis com desnível de 20 metros construindo a ligação do bairro com o futuro terminal do Metroplus, logo abaixo da área de intervenção, através de escadarias e sobre as lajes do próprio edifício. Este percurso linear da via peatonal ganha ramificações, seja para o programa da biblioteca, para as salas de aula e conferências, seja para as praças de convivência em lajes-terraços, que, como mirantes, oferecem uma vista panorâmica do Vale do Aburrá. O projeto constrói uma nova topografia a partir de alguns arquétipos da disciplina projetual de arquitetura, como a rua, o balcão e o terraços, ora através do chão, ora através da cobertura.

Em sintonia com a diversidade de camadas temporais que conformam material e morfologicamente o espaço urbano, os edifícios aqui analisados, embora muito diferentes entre si, resultam de uma operação comum ao buscar diálogo com as múltiplas possibilidades do entorno: a co-existência entre fragmentação e unidade da forma.

Conforme apresentando anteriormente, o desenho do chão e a relação que o edifício estabelece com o solo é a operação que guia a fragmentação volumétrica em La Quintana. Dividida em dois blocos com programas distintos – um de recolhimento e leitura que se relaciona com as áreas verdes do parque linear, e outro com salas de aula e conferências ligados diretamente à via peatonal e à cidade – produzindo um espaço vago entre os edifícios, que, sem um programa definido, configura a rua interna. Ou seja, entre a fragmentação e a unidade, opera-se um jogo de cheios e vazios no qual o espaço negativo resultante define o elemento central do projeto. A coesão dos espaços da biblioteca é complementada pela leve cobertura em madeira e aço que protege e sombreia parte dos terraços públicos.

A aparente tripartição volumétrica proposta por Giancarlo Mazzanti no projeto para o Parque Biblioteca Santo Domingo Giancarlo Mazzanti, esconde uma fragmentação do edifício em quatro blocos, três deles com programas independentes que configuram claramente três volumes, e um quarto elemento que conecta os demais volumes e dilui-se na paisagem à medida que busca relações de continuidade com o solo - a plataforma pública. Nesse sentido, a unidade dos blocos é garantida pelo embasamento que une as três pedras que trazem a imagem da biblioteca Santo Domingo.

O espaço vago resultante da fragmentação, presente também no projeto de La Quintana, é explorado em outro sentido no edifício de Santo Domingo: não estabelece uma conexão física ou infraestrutural com a cidade, mas uma relação fenomenológica do usuário com a paisagem e a excepcional topografia do vale. O espaço negativo entre os edifícios, resultante da geometria irregular dos três blocos, se relaciona com o desenho das ladeiras e da paisagem que procura enquadrar, lugar onde o embasamento projeta o usuário em direção ao vale.

Interessa também como nos projetos de Santo Domingo e La Quintana, onde é visível o desmembramento do edifício e a constituição dos espaços através da composição entre cheios e vazios, a fragmentação enquanto manipulação da forma que amplifica a superfície vertical e a área de contato do edifício com o meio, potencializando as características do envelope.

Parte da crítica ao movimento moderno que se desenvolveu a partir do pós-guerra se debruça sobre a perda da capacidade comunicativa da arquitetura em função da síntese de linguagem e da estética abstrata que desenvolveu e carregou ao longo do séc. XX. Como iniciava Adolf Loos em *Ornamento e Delito* na defesa da eliminação dos excessos de caráter figurativo, sobretudo das fachadas, esse processo tem seu ápice na máxima síntese, clareza e redução linguística da obra mieseana, onde a transparência literal dissolve visualmente os limites entre interior e exterior, cabendo ao envelope apenas a radiografia do edifício enquanto sua função comunicativa.

A partir dessa crítica e do desenvolvimento tecnológico e dos materiais há um processo de crescente ganho de autonomia da pele em relação ao programa contido no interior do edifício. Essa autonomia relativa entre espaço contido e superfície também depende, segundo o arquiteto, da geometria do envelope: a superfície possui maior autonomia quando há maior equilíbrio entre sua horizontalidade e verticalidade, tipificado por Zaera-Polo como o envelope esférico.

As dimensões do envelope esférico são aproximadamente equivalentes entre si; [...] A especificidade deste tipo é precisamente a independência relativa que a pele adquire em relação às suas determinações programáticas, já que a função não é normalmente determinada pela proximidade do exterior e, portanto, pela forma do envelope [...]. Decisivamente afetada pela evolução das tecnologias de construção, [...] a disponibilidade de sistemas de ar condicionado e o desenvolvimento da tecnologia de parede cortina tornaram a fenestração opcional como um sistema de envoltório e liberaram as restrições estruturais, permitindo inclinações e curvas na superfície do envelope.. (ZAERA-POLO, 2008, **tradução nossa** ⁵⁶)

⁵⁶ The spherical envelope's dimensions are approximately equivalent to each other; [...] The specificity of this type is precisely the relative independence that the skin acquires in relation to its programmatic determinations, as function is not usually determined by proximity to the outside and therefore by the form of the envelope [...]. The spherical envelope has been decisively affected by the evolution of building technologies. [...] The availability of air-conditioning systems and the development of curtain-wall technology have made fenestration optional as an envelope system and released the structural constraints, enabling tilts, curves and bends in the envelope's surface

Aqui temos uma distinção fundamental entre os dois casos estudados. A forte horizontalidade presente em La Quintana e a estratégia de semi-enterrar parte do programa para que suas coberturas sirvam como espaços livres públicos reafirmam uma arquitetura que se volta ao chão, que não se vale, portanto, da monumentalidade para comunicar seus valores políticos. Em sentido oposto, procura dialogar com as pré-existências ambientais pela aproximação, seja através de sua volumetria, seja pela sua materialidade. Em relação à sua materialidade e tectônica, a biblioteca La Quintana apresenta uma intervenção que dilui-se no conjunto edificado existente, construindo uma nova topografia, ora através do chão, ora através da cobertura. Essa sequência de planos escalonados que caracterizam a via peatonal e as lajes-mirantes, revestidas em ladrilho cerâmico vincula-se materialmente ao conjunto de casas do entorno, autoconstruídas umas sobre as outras em função da precariedade urbana e das condições topográficas do vale. Neste complexo conjunto de relações que o edifício estabelece com o meio, pode-se identificar uma convergência entre os aspectos técnicos/materiais do edifício e o ato político de estabelecer pontes e conexões por meio da arquitetura.

A biblioteca de Santo Domingo revela de modo claro esse processo que distingue aspectos funcionais relativos ao programa de atividades do edifício e a forma como o edifício se relaciona com o meio através do envelope. Uma vez fragmentado o programa em três blocos distintos, cada um destes organiza-se com lajes que definem de maneira regular os pavimentos e a estratificação vertical, rigidez que pouco se relaciona com a forma irregular que define o edifício. Essa autonomia é garantida por um vazio que se desenvolve por toda altura do edifício, entre a pele e as lajes, e que através de claraboias dispostas na cobertura, leva luz natural à todos os pavimentos. Há, portanto, uma distinção entre o desenho da pele e o programa abrigado.

Mazzanti coloca de maneira clara a autonomia do envelope como objeto de especulação formal, que independe do programa para forjar uma imagem de cidade. No caso de Medellín, frente à fragmentação política, o histórico de violência urbana e a alta dívida social que o Estado acumula nas áreas de intervenção dos Parques Biblioteca, sobretudo no bairro de Santo Domingo, a arquitetura, como uma das disciplinas que assume certo protagonismo no processo de transformação, adquire um forte caráter político como construção de uma imagem de Estado. De fato, ação política pela arquitetura permite atribuir uma dimensão simbólica à ação exercida pelo poder público, diretamente relacionado à configuração espacial do envelope esférico

140_

141_

Devido à mínima dependência entre a superfície e o espaço contido, o desenho do envelope esférico focaliza a própria superfície. [...] Expressão política e identidade são particularmente importantes na dinâmica do envelope como reguladores das trocas entre o interior e o exterior. O padrão de abertura na fachada de um edifício tem conotações psicológicas e simbólicas e tem sido historicamente conectado a representações políticas. A simetria e a assimetria, bem como a regularidade e irregularidade das aberturas há muito estão associadas a conceitos políticos como ordem e liberdade, igualdade, diversidade e transparência. (ZAERA-POLO, 2008, **tradução nossa** ⁵⁷)

As formas dominantes de poder encontram máxima expressão na arquitetura contemporânea através do envelope vertical, tipologia relacionada diretamente à monumentalidade dos arranha-céus que hoje marcam praticamente todas as cidades globais. Entretanto, Medellín insere-se neste cenário de competição global entre cidades construindo sua imagem sobre a monumentalidade da biblioteca Santo Domingo, definida aqui enquanto envelope esférico, cuja grandeza - em referência à Rem Koohaas - é potencializada pela sua implantação e pelas condições topográficas da cidade. A construção da plataforma pública e o térreo elevado atenuam a relação de um equipamento deste porte com as pequenas casas que estão dispostas frontalmente ao edifício na Calle 106. Aqui percebe-se a proporcionalidade equilibrada entre horizontalidade e verticalidade característica do envelope esférico, e consequentemente a autonomia da superfície. Por outro lado, materializa-se uma grande superfície na fachada oposta que pela verticalidade comunica de forma contundente a presença do edifício.

A autonomia da superfície envoltória e sua materialidade completam a força expressiva do edifício: por relações de contraste, vincula-se e transforma a paisagem de maneira figurativa, como 3 grandes rochas, de modo que pode ser vista e contemplada de diversos pontos da cidade por uma tensa relação de fundo-e-figura com o conjunto de pequenas casas precariamente autoconstruídas que o envolve.

⁵⁷ Because of the low strength of attachment between surface and contained space, the design of the spherical envelope focuses on the surface itself. [...] Political expression and identity are particularly important in the dynamics of the envelope as regulators of exchanges between inside and outside. The fenestration pattern in a building's façade has psychological and symbolic connotations and has been historically attached to political representations. The symmetry and asymmetry as well as the regularity and irregularity of the fenestration have long been associated with political concepts such as order and freedom, equality, diversity and transparency.

4. CONCLUSÕES

Entre as questões iniciais que mobilizaram este trabalho está a problemática da pobreza e precariedade urbana típicas das grandes cidades do sul global, mais especificamente da cidade latino-americana. Esta é linha que conecta a investigação desenvolvida por uma instituição e por um pesquisador brasileiros a partir do reconhecimento de uma conjuntura comum que reproduz as desigualdades sociais e tem na cidade sua materialização pela segregação sócio-espacial.

De igual maneira se reconhece as especificidades, virtudes e contradições da política pública levada adiante na cidade de Medellín, Colômbia, que dentre outros objetivos assume a arquitetura e o urbanismo como relevantes dispositivos de enfrentamento das desigualdades socioespaciais, encarando a ideia de projeto de cidade como um elemento fundamental. Por esse motivo retoma-se a categoria cidade latino-americana desenvolvida por Adrian Gorelik (2005) como um processo dialético de pensar a especificidade dos problemas urbanos visíveis nas grandes cidades do continente. A primeira relação que se pretendeu estabelecer pelo modo como os projetos urbanos recentemente desenvolvidos na cidade colombiana podem inserir-se nesse processo dialético, retomando-o após sua interrupção com os regimes militares que tomaram o continente na década de 60. A argumentação caminha na direção de evidenciar a importância da infraestrutura urbana como elemento central na transformação de Medellín, uma vez que entendida como diversos sistemas atuando solidariamente possuem um evidente potencial de conexão física dos territórios da cidade popular historicamente segregados e marcados pela violência.

A importância da arquitetura para estas intervenções deriva, portanto, da sua dimensão sistêmica, questão fundamental para o campo disciplinar na contemporaneidade. O caráter relacional urbano dos edifícios dos Parques Bibliotecas - aqui entendidas como espécies de amálgamas (MONTANER, 2015) - e as relações que a arquitetura estabelece com o tecido social, com o tecido urbano, com a topografia e com

as pré-existências ambientais denotam pontos de contato entre um sistema concebido na macro-escala e as especificidades locais, entre o global e o local, que também evidenciam choques, contradições e ambiguidades.

Exemplo dessas tensões é a ideia de coparticipação presente no *Plan de Desarrollo* da Alcaldía de Medellín e levada adiante nos Projetos Urbanos Integrales, que pode ser entendida como uma ferramenta de aproximação entre poder público e comunidade. Uma vez que questiona a ideia moderna de plano urbano, marcada pela abstração de quem formula um conjunto de intervenções distante do território - um sobrevôo que produz mapas e planos de massas - esta noção o problematiza pela apreensão do lugar através do caminhar pelo sítio e pela abertura do processo à participação popular. Nesta permeabilidade do processo encontramos um importante legado dos Projetos Urbanos Integrales: uma contraposição possível entre as ideias de plano e trama.

El principal logro del PUI es desarrollar una metodología que sirve como modelo eficaz de intervención urbana con un alto componente social. La conformación de los comités, es el eje desde donde las obras de infraestructura se convierten en una herramienta de desarrollo social, porque son un mecanismo de participación incluyente que no sólo ayuda a que los proyectos se validen por la gente para los que fueron pensados, sino que fortalece a los individuos que deciden pertenecer a ellos, capacitándolos para la organización social, la gestión, la ejecución y en la mayoría de los casos, descubriendo nuevos líderes capaces de jalonar procesos sociales que en definitiva terminan reestableciendo el tejido social, tan necesario para el avance de las comunidades.(CÁRDENAS, 2006, **tradução nossa** ⁵⁸)

Nota-se, entretanto, que as decisões do Estado se sobrepõe ao programa de necessidades estabelecidos pela comunidade, uma vez que o perfil programático do equipamento é definido a priori pelo pelo *Plan de Desarrollo 2004-2007*, caso da biblioteca Santo Domingo. A distância

⁵⁸ El principal logro del PUI es desarrollar una metodología que sirve como modelo eficaz de intervención urbana con un alto componente social. La conformación de los comités, es el eje desde donde las obras de infraestructura se convierten en una herramienta de desarrollo social, porque son un mecanismo de participación incluyente que no sólo ayuda a que los proyectos se validen por la gente para los que fueron pensados, sino que fortalece a los individuos que deciden pertenecer a ellos, capacitándolos para la organización social, la gestión, la ejecución y en la mayoría de los casos, descubriendo nuevos líderes capaces de jalonar procesos sociales que en definitiva terminan reestableciendo el tejido social, tan necesario para el avance de las comunidades

entre o discurso institucional colocado acima e o depoimento da liderança comunitária de Rosalba Cardona permite refletir e questionar acerca do peso do processo participativo nas tomadas de decisões que se diz fundar a intervenção.

Realmente a administração nunca havia perguntado para a comunidade se esta biblioteca que hoje está situada aqui poderia ser o que a comunidade necessitava. Não sem ter em conta que a biblioteca é escultura, que a biblioteca ajuda muito na formação das pessoas. Mas senhores, esta não é a necessidade que esta gente tem (BIBLIOTECA ESPAÑA SI...PERO NO ASÍ, 2014. **tradução nossa**)

Se a participação popular é restrita ou instrumentalizada no sentido do controle social, o desafio destas arquitetura permanece: *"[...] como desenvolver projetos capazes de gerar inclusão social. E isto não é apenas uma questão de localizar edifícios públicos em zonas degradadas. Implica também na capacidade de criar novas formas de comportamento, pertencimento e orgulho dentro da comunidade."* (MAZZANTI, 2011 apud GONÇALVES, 2013)

Conforme apresentamos, parte da transformação pretendida passa também por uma alteração do imaginário popular urbano, e nesse sentido, o caráter simbólico e imagético da arquitetura é tomado como um poderoso instrumento. De fato, a construção da imagem do modelo Medellín, pautada fundamentalmente sobre a Biblioteca Santo Domingo, deriva, além de seu programa sócio-cultural pré estabelecido, de alguns aspectos arquitetônicos do edifício. Por relações de contraste, vincula-se e transforma a paisagem de maneira figurativa pela sua materialidade e pela monumentalidade, como 3 grandes rochas, de modo que pode ser visto e contemplado de diversos pontos da cidade por uma tensa relação de fundo-e-figura com o conjunto de pequenas casas autoconstruídas que o envolve.

Analizando-se sob os mesmos aspectos tectônicos da materialidade e da monumentalidade, a biblioteca La Quintana apresenta uma intervenção em sentido oposto: dilui-se nas áreas verdes e no conjunto edificado existente, construindo uma nova topografia através de uma sequência de patamares, sob os quais estão dispostos os programas. O resultado visual é uma sequência de lajes-mirantes revestidas em ladrilho cerâmico - vincula-se materialmente com as casas do entorno - cuja paisagem é enquadrada por uma leve cobertura.

Estes dois projetos apresentam duas imagens distintas de cidade, sendo que apenas uma delas foi vinculada a um profundo processo de transformação e de enfrentamento da precariedade urbana. Se a tectônica, através da materialidade e da monumentalidade, foi capaz de construir a imagem de um paradigma para a cultura arquitetônica global, é possível que também evidencie, ao nos determos sob os problemas atuais do Parque Biblioteca Santo Domingo, as ambiguidades e contradições do que foi tomado como modelo. **143**

Se o estado atual do Parque Biblioteca Santo Domingo produziu no imaginário popular o revés do que se pretendia, no cotidiano confirma alguns aspectos importantes que evidenciam as virtudes dos recentes projetos urbanos implantados em Medellín. O primeiro deles é a aposta da gestão de Fajardo Valderrama num programa de transformação urbana pautados por melhorias significativas da infraestrutura urbana nos territórios da cidade popular através de equipamentos públicos de educação e cultura. O segundo aspecto é a continuidade da relevância dada para os projetos urbanos que produzam nesses territórios espaços públicos qualificados para a convivência. A combinação destes fala diretamente à respeito da hibridização programática própria dos Parques Bibliotecas decorrente de seu caráter sistêmico.

A identificação dos diversos sistemas mobilizados nos Projetos Urbanos Integrais permitiu entender esse programa híbrido incidindo nos Parques Bibliotecas, sobretudo enquanto elementos determinantes da forma dos edifícios. Por esse motivo, estes equipamentos são

amálgamas de espaços de naturezas distintas: edificados programáticos e espaços livres públicos coletivos, cujo conteúdo social reside em dois aspectos: a) os espaços livres são vitais para a sociedade enquanto reprodução da vida orgânica, vis-à-vis as necessidades do consumo humano; b) os espaços livres de uso público são vitais para a reprodução da sociedade enquanto principal lócus da esfera pública. (FARIA, 2011)

Em Medellín, uma sociedade cindida pela violência urbana, pela fragmentação política e pela segregação sócio-espacial, o caráter público dos espaços livres adquire um forte sentido político, que opere, como se deseja em seus projetos, no cotidiano dos cidadãos no sentido da coesão social. Em grande medida, essa coesão passa pela retomada da confiança na presença do Estado – detentor de uma grande dívida social perante estes espaços – nestes lugares de intervenção e pela continuidade de uma agenda pública permanente no que tange às intervenções e à produção de espaço.

É notável a percepção de que a violência estava presente na vida e nos espaços cotidianos. Isto é, a resposta demandada ao Estado se estenderia além do cumprimento de seus deveres básicos: seria preciso encontrar novas maneiras de atender ao conjunto de demandas e, através delas, reconstituir uma coesão social, o que passaria por encontrar meios de intervir na escala espacial e temporal do cotidiano do cidadão. (WILDERON-CHAGAS, 2016)

A "desmaterialização" do Parque Biblioteca gerou a descentralização das atividades que ocorriam nos espaços restritos ao edifício. Como uma metáfora, ao se corroer a base material da arquitetura, resta o invisível, a arquitetura do programa, que já reconhecido e apropriado pela comunidade é explodido. É o que ocorre no projeto para o funcionamento provisório da biblioteca, o programa *Parque al Barrio*: fragmentariamente, as atividades ocorrem nos mais diversos lugares urbanos, desde os espaços públicos menos heróicos contruídos simultaneamente ao equipamento até seu acolhimento nas casas dos moradores da comunidade, ou mesmo quando poesias são recitadas nas cabines do Metrocable.

Se o tempo da modernidade líquida exige espaços ágeis em transformação, que materialidade pode desenhar esses fluxos? Ou, em outras palavras, que natureza de materialidade pode permitir uma arquitetura mais do tempo que do espaço e, desse modo, permitir uma arquitetura que se transforma no tempo e no espaço sem abrir mão de sua materialidade? (BOGÉA; FRANCO, 2006)

BIBLIOGRAFIA

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Medellín modelo de transformación urbana: Proyecto Urbano - PUI - en la zona nororiental y Consolidación Habitacional en la Quebrada Juan Bobo** . Medellín: Alcaldía de Medellín.

_____ **Plan de Desarrollo 2004-2007 "Medellín, Compromiso de toda la ciudadanía"**. Medellín: Alcaldía de Medellín, 2004.

_____ **Laboratorio Medellín**: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa Editores, 2011

_____ **BIO 2030: Plan Director Medellín, Valle de Aburrá**. Medellín: Mesa Editores, 2012.

_____ **Rehabitar la Montaña**: Estrategias y procesos para un hábitat sostenible en las laderas de Medellín. Medellín: Impressos Ltda., 2013.

ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce; CASTRO, Ana C. V. **Urbanização, marginalidade e dependência: Manuel Castells e Aníbal Quijano entre Europa e América Latina (1950-1970)**. 8o. Congresso Internacional do Conselho Europeu de Pesquisas Sociais em América Latina (CEISAL), jul. 2016.

_____ **Visões e representações da marginalidade no território**. Acervo digital da construção urbana. São Paulo: Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, aula ministrada em 01 de junho de 2015.

BALLENT, Anahi. **Learning from** Lima. Previ, Peru: habitat popular, vivienda masiva y debate arquitectónico”. Block, n.6, Buenos Aires: Ceac--UTDT, pp. 86---95, mar., 2004.

_____ **Hora cero: miradas, acciones y proyectos en una ciudad desbordada**. In: GORELIK, Adrian e PEIXOTO, Fernanda. Ciudades sudamericanas como arenas culturales. Buenos Aires: Siglo XXI, 2016, p. 346-365.

BOGÉA, Marta; FRANCO, Fernando de Mello . Desvios. Jornal Arquitectos, v. JA225, p. 105-120, 2006

BONILLA, Myriam Merchán; PALMA, Óscar Arcos. Centros de Desarrollo Empresarial Zonal - CEDEZO. In: ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Laboratrio Medellín**: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa Editores, 2011

_____. Escuelas y Colégios de Calidad para la Equidad y la Convivencia. In: ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Laboratrio Medellín**: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa Editores, 2011

BORREL, J. Colombia the Most Dangerous City. **Revista Time**, mar. 1988. <<http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,967029,00.html>>. Acesso em jun. 2019.

BRAND, Peter. Governing inequality in the South through the Barcelona model: 'social urbanism' in Medellín, Colombia. In: Interrogating Urban Crisis Conference. Leicester: De Montfort University. **Book of Abstracts**. Leicester, 2013

BUSTAMANTE, Sebastián. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político. In: **Revista Prumo**, [S.l.], v. 2, n. 3, july 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325>>. Acesso em: 14 feb. 2019.

CARDONA, Ramiro. La Urbanización No Controlada en Colombia. In: CASTELLS, M. **Imperialismo y Urbanización en América Latina**. Barcelona, Gustavo Gili, 1973.

CASTAÑO, Natalia. **Transformações Urbanas na Cidade de Medellín**. Acervo digital da construção urbana. São Paulo: Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, 2014.

DEÁK, Csaba. Informalidade nas sociedades de elite da América Latina. **Pós Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. FAUUSP. São Paulo, 2011.

ECHEVERRI, Alejandro; VILLA, Ana Elvira Vélez; WARD-KARET, Maya; CEVALLOS, Santiago Orbea. **Rehabitar La Ladera / Shifting Ground: Operaciones en Areas de Riesgo y Assentamiento Precario en Medellín.** Medellín: Universidad Eafit, Urbam, Centro de Estudios Urbanos y Ambientales; Harvard Graduate School of Design, Social Agency Lab, 2010.

ECHEVERRI, Alejandro; BUSTAMANTE FERNANDEZ, Juan Sebastian; MEJIA, Daniel Carvalho; ZAPATA, Juan Carlos Ospina; MANCHOLA, Valentina Franco; TOLOSA, Gloria

EDU - EMPRESA DE DESAROLLO URBANO. **Proyecto Urbano Integral Noroccidental.** (Apresentação / Palestra)

EDU - EMPRESA DE DESAROLLO URBANO. **Arquitetura Publica y Innvación social.** Medellín: Mesa Editores. 2015

Elizabeth Toro. **Civilizar las Calles:** análisis sobre la tranformación de seis calles em Medellín. Medellín: Universidad Eafit, Urbam, Centro de Estudios Urbanos y Ambientales, 2015.

ESLAVA GÓMEZ, Adolfo. **Políticos, técnicos y comunidades: una visión institucionalista del urbanismo social en Medellín.** Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT. 2017

FAJARDO VALDERRAMA, S. **Pacto Ciudadano de cuidado y apropiación de los Parques Biblioteca.** Alcaldia de Medellín – Sistema de Bibliotecas Públicas, 2007.

FARIA, G. M. G. Espaços livres urbanos e esfera pública. In: CAMPOS, A. C. A., QUEIROGA, E. F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., MACEDO, S. S., CUSTÓDIO, V. (org.) **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

FREIXA, Jaume. **Josef Ll. Sert.** Barcelona: Gili, 1995.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Emergências Latino-Americanas: Arquitetura Contemporânea 1991-2011.** Tese de doutorado. Goiânia: UFG, 2013

GORELIK, Adrián. **A produção da cidade latino-americana.** *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol. 17 n.1 jun., 2005, pp.111-33.

GORELIK, Adrián; PEIXOTO, Fernanda. **Ciudades sudamericanas como arenas culturales.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2016, p. 346-365.

GUNDER FRANK, Andre. The development of underdevelopment. **Monthly Review**, vol. 18, n.4, setembro de 1966

HOYOS ESTRADA, Claudia Helena; ARBAUX, Michel; ECHEVERRI, Alejandro, GIRALDO, J. **Medellín: medio-ambiente, urbanismo y sociedad.** Medellín: Fondo Editorial Universidad Eafit, Urbam, Centro de Estudios Urbanos y Ambientales. 2010

JARAMILLO, Jorge Perez. **Medellín. un proyecto colectivo.** 2018. (Apresentação / Palestra)

LEUPEN, Bernard, et al. **Proyecto y análisis: evolucion de los principios em arquitectura.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2004

LIERNUR, Jorge Francisco. **Un nuevo mundo para el espíritu nuevo: los descubimientos de América Latina por la cultura arquitecónica del siglo XX.** In: Trazas de futuro. Episodios de la cultura arquitectónica de la modernidad en América Latina. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2008, pp. 33- 63.

MAGNOLI, M. M. E. M. O parque do desenho urbano. In: **Revista Paisagem Ambiente**, Edição 21. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. p. 199-214.

MARTIGNONI, Jimena. **Latinscapes: el paisaje como materia prima.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2008.

MAZO, Liliana María Sánchez. **Cidade construída a várias mãos?** A experiência de Medellín-Colômbia. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014

MELGUIZO, Jorge. **Medellín Cidade Sustentável.** Guarajuba.2015 (Conferência)

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno.** Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993

_____. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos**. São Paulo, Gustavo Gili, 2015

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ MARTINEZ, Zaida. **Arquitetura e política**. Ensaios para mundos alternativos. 1ª, São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

MONTOYA, Carlos Alberto. **Urbanismo Social**: Ciudad y vivienda. 2018. (Apresentação de Trabalho/Palestra)

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza [1977]**. 2. ed. Tradução de Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: uma antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006

OSORIO, Diana Puerta. Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín. In: ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Laboratrio Medellín**: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa Editores, 2011

PÉREZ, Juan Diego Lopera, AVENDAÑO, Diana Patricia Gonzales, MAZO, Liliana María Sánchez. Entre luchas y avances jurídicos para la garantía de derechos. In: ZUQUIM, Maria de Lourdes, MAZO, Liliana Maria Sánchez (org), MAUTNER, Yvonne (col). **Barrios Populares Medellín - Favelas São Paulo**. São Paulo: FAUUSP, 2017

PÉREZ, Juan Diego Lopera, MAZO, Liliana María Sánchez. Intervenciones urbanas en asentamientos precarios de Medellín, 1980-2011. In: ZUQUIM, Maria de Lourdes, MAZO, Liliana Maria Sánchez (org), MAUTNER, Yvonne (col). **Barrios Populares Medellín - Favelas São Paulo**. São Paulo: FAUUSP, 2017

QUEIROGA, E. F. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. 284p. Tese Livre Docência - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

QUEIROGA, E. F., MACEDO, S. S., CAMPOS, A. C. A., GONÇALVES, F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., CUSTÓDIO, V. Notas gerias sobre os sistemas de espaços livres urbanos da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. A., QUEIROGA, E. F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., MACEDO, S. S., CUSTÓDIO, V. (org.) **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**. São Paulo: FAUUSP, 2011.

urbanización en América Latina. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.

ROJAS, Rodrigo Montoya. **O espaço na Cultura Andina**. Acervo digital da construção urbana. São Paulo: Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, aula ministrada em 28 de abril de 2015.

SALAZAR, Alonso. **Principios de la Gestión Publica**, 2018. (Apresentação/palestra)

SÁNCHEZ MAZO, Liliana María. **Medellín: uma cidade construída a várias mãos?** Participação e política urbana na transformação da cidade popular contemporânea. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo, 2017

SANTANA, Oscar. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Da totalidade ao lugar**. 1^a ed. São Paulo, EdUSP, 2005.

SERT, Josep Lluís; ROGERS, Ernesto Nathan; TYRWHITT, Jacqueline. **Congressos Internacionales de Arquitectura Moderna. El corazón de la ciudad: por una vida más humana de la comunidad**. Barcelona, Hoepli, 1955.

TABORDA, Adolfo. Entrevista realizada pelo autor. Medellín: não publicado, 2018

VIEIRA, Julio Luiz. **Vias de aproximação para uma leitura da condição espacial na arquitetura**. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2015

ZAERA-POLO, Alejandro. **The Politics of the Envelope: A Political Critique of Materialism**. Disponível em <<c-lab.columbia.edu/images/0128.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2017.

ZUQUIM, Maria de Lourdes ; MAZO, Liliana Maria Sánchez; BRANDAO, A. J. D. N. . **Intervenções contemporâneas em cidades da América Latina:** práticas recentes de intervenção urbana em áreas informais. Brasil - Colômbia. In: XXXI Encuentro y XVII Congreso ARQUISUR, 2013, Córdoba. Habitar la Ciudad, Tiempo y Espacio. Córdoba : FAUD UNC, 2013.

FILMOGRAFIA

BIBLIOTECA ESPAÑA SI...PERO NO ASÍ! Dirección: Jorge Luis Rocha. Investigación/Produção: Jaime Bornacelly. Documentário, 24'53". INER, Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia, 2014.

MARAVILLAS DE COLOMBIA: Parque Biblioteca España. Dirección: Graham Townsley. Produção: Juan Manuel Escobar, Jaime Escallón Buraglia e Ximena Sotomayor. Série-Documentário, 43'22". Discovery Channel; Señal Colombia; MinTIC. Colombia, 2013.

SITES CONSULTADOS

www.medellin.gov.co/

www.clarin.com/opinion/pablo_escobar-medellin-moravia-narcotrafico_0_r1ggzXzFD7g.html

m.elcolombiano.com/medellin-hora-de-revisar-estrategia-en-barrios-populares-BK9059715?amp=1&__twitter_impression=true. Publicado em 27 de julho de 2018

www.anaelviravelez.co/pies-descalzos

www.jauregui.arq.br

www.eafit.edu.co/centros/urbam

<https://reddebibliotecas.org.co/>

www.metrodemedellin.gov.co

plataformaarquitectura.cl

arqa.com

www.edu.gov.co

- 1_ MEDELLÍN E O VALE DO ABURRÁ VISTOS A PARTIR DO SUL. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013
- 2_ PLANO URBANO DE SERT PARA MEDELLÍN. FONTE: FREIXA, 1995
- 3_ CAPA DA REVISTA ARCHITECTURAL DESIGN, AGOSTO DE 1963, PUBLICAÇÃO DE JOHN TURNER SOBRE AS BARRIADAS DE LIMA FONTE: BALLENT, 2016
- 4_ PROJETO DE LE CORBUSIER PARA O CENTRO CÍVICO DE BOGOTÁ, PLAZA BOLÍVAR. FONTE: SERT; ROGERS; TYRWHITT, 1955
- 5_ MEDELLÍN NO INÍCIO DE SUA URBANIZAÇÃO. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 6_ BAIRRO CONSTRUÍDO POR PABLO ESCOBAR FONTE: DISPONÍVEL EM: <https://www.clarin.com/opinion/pablo_escobar-medellin-moravia-narcotrafico_0_r1ggzXzFD7g.html>. ACESSO EM JAN. 2019
- 7_ GRÁFICO COM EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 8_ OCUPAÇÃO EM MORÁVIA ÀS MARGENS DO RIO MEDELLÍN. FONTE: MONTOYA, 2018
- 9_ DEPÓSITO DE RESÍDUOS EM MORÁVIA. FONTE: MONTOYA, 2018
- 10_ PLANO URBANÍSTICO DE MORÁVIA. FONTE: MONTOYA, 2018
- 11_ TRECHO DA AVENIDA CARABOBO EM MORÁVIA: FONTE: MONTOYA, 2018
- 12_ MAPA DE INTERVENÇÃO DO PRIMED. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 13_ ESPAÇO PÚBLICOS E CONEXÕES PEATONAIS DO PRIMED. FONTE: ALCALDIA DE MEDELLÍN, s.d.
- 14_ LINHA DO TEMPO DOS MARCOS NORMATIVOS DA POLÍTICA URBANA NA COLÔMBIA. FONTE: PÉREZ, AVENDAÑO, MAZO. 2017
- 15_ LINHA DO TEMPO DA POLÍTICA URBANA E HABITACIONAL EM MEDELLÍN FONTE: PÉREZ, AVENDAÑO, MAZO. 2017
- 16_ PARQUE DE LOS PIES DESLCAZOS. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 17_ PARQUE DE LOS PIES DESLCAZOS. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 18_ PARQUE DE LOS PIES DESLCAZOS. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.

- 19_BIBLIOTECA EPM E PLAZA CISNEROS (PARQUE DE LAS LUCES). FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 20_ESQUEMA DO PLAN DE DESARROLLO 2004-2007 "MEDELLÍN, COMPROMISO DE LA CIUDADANIA". FONTE: ALCALDIA DE MEDELLÍN, s.d.
- 21_LINHA ESTRATÉGICA 3 "ESPACIO PARA EL ENCUENTRO CIUDADANO", DO PLANO DE GOVERNO DE FAJARDO VALDERRAMA. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 22_PROGRAMA FAVELA-BAIRRO, MACACOS, ESQUEMA DE LEITURA DA ESTRUTURA DO LUGAR. FONTE: jauregui.arq.br
- 23_PROCESSO PARTICIPATIVO NO PROGRAMA FAVELA-BAIRRO. FONTE: jauregui.arq.br
- 24_PROGRAMA FAVELA-BAIRRO, INTERVENÇÃO RIO DAS PEDRAS. FONTE: jauregui.arq.br
- 25_ELEVADOR PÚBLICO NO BAIRRO DE ROCKETES, EM BARCELONA. FONTE : ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 26_DIAGRAMA DE COMPONENTES DOS PUIS. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 27_ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 28_ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA EM MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 29_ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL EM MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 30_HOMÍCIDIOS EM MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 31_MAPA DOS PROJETOS URBANOS INTEGRAIS DE MEDELLÍN: FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 32_ISOMETRIA DAS CAMADAS DA PAISAGEM: FONTE: LEUPEN ET AL, 2004
- 33_SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA COLÔMBIA NA AMÉRICA DO SUL . FONTE: MELGUIZO, 2015
- 34_REGIÃO DE ANTÍOQUIA NA COLÔMBIA. FONTE: MELGUIZO, 2015
- 35_VALE DO ABURRÁ . FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 36_REDE HIDROGRÁFICA DE MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 37_MORFOLOGIA DA LADEIRA ORIENTAL DO VALE DO ABURRA - CORTE TRANSVERSAL. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013
- 38_VEGETAÇÃO DA LADEIRA ORIENTAL DO VALE DO ABURRA - CORTE TRANSVERSAL. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013
- 39_DINÂMICA HIDROLÓGICA DA LADEIRA ORIENTAL DO VALE DO ABURRA: CORTE TRANSVERSAL. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.

- 40_MURAL AMANECER LA AURORA, DE FREDY SERNA. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013
- 41_PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA QUEBRADA JUAN BOBO. FONTE: ALCADÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 42_OCUPAÇÃO DA QUEBRADA JUAN BOBO. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 43_SITUAÇÃO E PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE JUAN BOBO. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 44_JUAN BOBO, VISTA GERAL. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 45_PLANO GERAL DO PARQUE LINEAR QUEBRADA LA HERRERA. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 46_PARQUE LINEAR LA HERRERA. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 47_SISTEMATIZAÇÃO DE TIPOLOGIA VIÁRIA. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 48_PUI NORORIENTAL: TIPOLOGIAS VIÁRIAS. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 49_CORTE LONGITUDINAL DA PONTE EL MIRADOR. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 50_CALLE 107: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E PLANO DE INTERVENÇÃO. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 51_PONTE EL MIRADOR SOBRE QUEBRADA LA HERRERA. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 52_PLACA DE INAUGURAÇÃO DA PONTE DE LA PAZ. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 53_METRO DE MEDELLÍN. FONTE: SALAZAR, 2018
- 54_ESQUEMA DAS LINHAS A E B DO METRO E LINHAS K E J DO METROCABLE. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.
- 55_METROCABLE SOBRE BAIRROS DA LADEIRA ORIENTAL. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 56_ESCADAS ROLANTES NA COMUNA 13. FONTE: SALAZAR, 2018
- 57_TRAMVÍA, ESTAÇÃO SAN ANTONIO. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 58_MURAL DA HISTÓRIA DO TRANSPORTE PÚBLICO NA CALLE AYACUCHO . FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 59_SEQUÊNCIA DA CALLE AYACUCHO VISTA A PARTIR DO INTERIOR DO TRAMVIA. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 60_CALLE AYACUCHO. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
- 62_CABINE DE METROCABLE QUE "LEVA" A CULTURA METRO. FONTE: ARQUIVO PESSOAL

63_MAPA DOS COLÉGIOS DE QUALIDADE. FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

64_COLÉGIO DE QUALIDADE SANTO DOMINGO. FONTE: JARAMILLO, 2018

65_COLÉGIO DE QUALIDADE SANTO DOMINGO. FONTE: JARAMILLO, 2018

66_MAPA DOS CEDEZO EM MEDELLÍN. ELABORADO PELO AUTOR

67_MAPA DA REDE DE BIBLIOTECAS DE MEDELLÍN. ELABORADO PELO AUTOR

68_CEDEZO SAN JAVIER. FONTE: ACERVO PESSOAL

69_CEDEZO BELÉN. FONTE: ACERVO PESSOAL

70_BIBLIOTECA EPM. FONTE: ARQUIVO PESSOAL

71_ORGANOGRAMA DA REDE DE BIBLITOECA PÚBLICAS DE MEDELLÍN. FONTE: OSORIO, 2011

72_MAPA DOS PARQUES BIBLIOTECAS. ELABORADO PELO AUTOR

73_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - ESPAÑA. FONTE: << plataformaarquitectura.cl >> acesso em 08 de maio de 2017

74_PARQUE BIBLIOTECA SAN JAVIER - PRESBITERO JORGE LUIS ARROYAVE. FONTE: ACERVO PESSOAL

75_PARQUE BIBLIOTECA LA LADERA - LEÓN DE GRIEFF. FONTE: ACERVO PESSOAL

76_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA - TOMÁS CARRASQUILLA. FONTE: ACERVO PESSOAL

77_PARQUE BIBLIOTECA BELÉN. FONTE: EDU, 2015

78_SISTEMAS URBANOS DE MEDELLÍN. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2013

79_LADEIRA NORORIENTAL E ZONAS DE INTERVENÇÃO. FONTE: ALCADÍA DE MEDELLÍN

80_CORTE PELOS SETORES DA LADEIRA NORORIENTAL AO LONGO DO EIXO DO METROCABLE. FONTE: ALCALDÍA DE MDELLÍN

81_PLANO PARA O SETOR SANTO DOMINGO SÁVIO. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN

82_DESENHO URBANO DO PLANO SANTO DOMINGO SÁVIO. FONTE: ECHEVERRI ET AL, 2015

83_CORTE TRANSVERSAL PELA CALLE 106, PARQUE DE LA CANDELARIA E CEDEZO S. DOMINGO. FONTE: ECHEVERRI ET AL, 2015

84_CALLE 106 EM DOIS MOMENTOS. FONTE: ECHEVERRI ET AL, 2015

85_PLANO PARA A STRIP DE LAS VEGAS DE ROBERT VENTURI E DENISE SCOTT BROWN. FONTE: MONTANER, 2015

86_CALLE 106. FONTE: ALCALDÍA DE MEDELLÍN, s.d.

87_SANTO DOMINGO SÁVIO. FOTO: C. TOBON

88_IMPLANTAÇÃO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FONTE: plataformaarquitectura.cl

89_DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FONTE: plataformaarquitectura.cl

90_PLANTA DE COBERTURA. FONTE: plataformaarquitectura.cl

91_MODELO FÍSICO DO PARQUE BIBLITOECA SANTO DOMINGO. FONTE: plataformaarquitectura.cl

92_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL +6. FONTE: plataformaarquitectura.cl

93_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

94_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL +5. FONTE: plataformaarquitectura.cl

95_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

96_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL +4. FONTE: plataformaarquitectura.cl

97_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL +3. FONTE: plataformaarquitectura.cl

98_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

99_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

100_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL +2. FONTE: plataformaarquitectura.cl

101_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

102_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL 1. FONTE: plataformaarquitectura.cl

103_INTERIOR DO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

104_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - PLANTA NÍVEL -1. FONTE: plataformaarquitectura.cl

105_INTERIOR DO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

106_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - CORTE LONGITUDINAL. FONTE: plataformaarquitectura.cl

107_INTERIOR DO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

108_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - CORTE TRANSVERSAL AO BLOCO DA BIBLIOTECA. FONTE: plataformaarquitectura.cl

109_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

110_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - CORTE TRANSVERSAL AO BLOCO DO AUDITÓRIO. FONTE: plataformaarquitectura.cl

111_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

112_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO - CORTE TRANSVERSAL AO BLOCO DE OFICINAS / ADM. FONTE: plataformaarquitectura.cl

113_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

114_ÁREA DO PUI NOROCIDENTAL. FONTE: EDU - EMPRESA DE DESARROLLO URBANO

115_PLANO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DO PUI-NOC. FONTE: EDU - EMPRESA DE DESARROLLO URBANO

116_PLANO AMBIENTAL PARA O PUI-NOC. FONTE: EDU - EMPRESA DE DESARROLLO URBANO

117_PLANO SETOR AURES E QUEBRADA LA QUINTANA. FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

118_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.com

119_CROQUI COM ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO DO PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arqa.com

120_QUEBRADA LA QUINTANA. FONTE: arqa.com

121_MODELO FÍSICO DO PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arqa.com

122_IMPLANTAÇÃO DO PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arqa.com

123_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.com

124_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - PLANTA NÍVEL SUPERIOR. FONTE: arqa.com

125_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.com

126_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - PLANTA NÍVEL TÉRREO. FONTE: arq.com

127_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.co

128_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - PLANTA NÍVEL INFERIOR. FONTE: arq.com

129_INTERIOR DO PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.com

130_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA: ELEVAÇÃO. FONTE: arqa.com

131_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - CORTE A. FONTE: ARQA.COM

132_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: arq.a.co

133_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - CORTE C. FONTE: arqa.com

134_P. BIBLIOTECA LA QUINTANA - CORTE D. FONTE: arqa.com

135_VAZIO E ILUMINAÇÃO ZENITAL NO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

136_VIA PEATONAL NO PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: ACERVO PESSOAL

137: PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

138_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: ACERVO PESSOAL

139_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

140_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: IWAN BAAN

141_PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO. FOTO: SERGIO GOMEZ

142_PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA. FONTE: ACERVO PESSOAL

143_PROBLEMAS NO PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO HOJE, FECHADO DESDE 2015. FONTE: ACERVO PESSOAL

144_PARQUE AL BARRIO NO PARQUE DE LOS NIÑOS, EM SANTO DOMINGO SÁVIO. FONTE: ACERVO PESSOAL

NOTA: TODOS OS DESENHOS E DIAGRAMAS NÃO REFERENCIADOS SÃO DE ELABORAÇÃO PRÓPRIA DO AUTOR. AS BASES PARA ELABORAÇÃO DOS MAPAS APRESENTADOS NO ITEM **2.7 CARTOGRAFIAS DOS SISTEMAS URBANOS** ESTÃO DISPONÍVEIS EM <<www.medellin.gov.co/geomedellin>>. ACESSO EM JANEIRO DE 2019.

SIGLAS E ABREVIACÕES

BRT - Bus Rapid Transit

CEDEZO - *Centros de Desarrollo Empresarial Zonal*

EDU - *Empresa de Desarrollo Urbano*

EPM - *Empresa Pública de Medellín*

ETSAB - Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona

LUB - Laboratório de Urbanismo de Barcelona

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

POT - *Plan de Ordenamiento Territorial*

PRIMED - *Programa Integral de Mejoramiento de Barrios Subnormales de Medellín*

PUI - Projeto Urbano Integral

PUI-NOC - Projeto Urbano Integral Norocidental

PUI-NOR - Projeto Urbano Integral Nororiental

SEL - Sistema de Espaços Livres

Simpad - *Sistema Municipal de Prevención y Atención de Desastres*

UPB - *Universidad Pontificia Bolivariana*

UPC - *Universitat Politècnica de Catalunya*